

BROGNOLO
RECOPILADO, E SUBSTANCIADO
com additamentos de gravissimos
Authors.



B R O G N O L O
RECOPIADO, E SUBTANCADO
com additamentos de gravissi-
mos Authores,

Metho:do mais breve, mui si:ve, e utilissimo
e exorcizar, expellindo demônios, e des-
fazendo feitiços, segundo os dictames do
Sagrado Euangelho, conforme a mte:
doctrina do doutissimo Padre Fr. C. do
rogno:lo, Religioso da Serapica Fam^{ta},

Colligido, r:coligido, e traduzido da
lingua Latina, Italiana, e Hespanho-
la na Portugueza para clareza dos Ex-
orcistas, e bem dos Exorcizados.

P O R

Fr. JOSE' D: JESUS MARIA,

*Prêgador, e indigao filho da Santa Provincia da
Arrabida da Ordem de S. Francisco no Rei-
no de Portugal,*

O F F E R E C I D O

A' I M M A C U L A D A
CONCEICÃO DE MARIA
S A N T I S S I M A



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANTO DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1753.

Com todas as licenças necessarias.

R R O G A T O
REGOPIALADO, E SUBTANADO

com adhiamentos de gravissimos
mos Auctores

Metho mais breve, mais leve, e utilissimo
de ensinar a ler, e escrever, e a
fazer os calculos, e a
usar do dinheiro, e a
fazer os contratos, e a
fazer os testamentos, e a
fazer os recibos, e a
fazer os livros de contabilidade

Colligido, e traduzido da
lingua Latina, Italiana, e
Francoza para a
lingua Portugueza, e
de novo corrigido, e
de novo impresso



P O R

981.960 AA

99.11.11

CONGREGAÇÃO DE...
SANTA...
LISBOA

Impressão de...
Lisboa, 1773



REMEDICATORIA
A' IMMACULADA
CONCEIÇÃO
DA SEMPRE VIRGEM
MARIA.
SENHORA.



*QUEM, (nãõ, en-
do a Vós' sobera-
na Imperatriz do Ceo, e terra,
de-*

* ii

devia dedicar-se este volume, e oferecer-se a obra? Confesso que seria roubo da tyrannia, e fatal estrago da correspondencia se para sua protecção procurasse eu outro Patrono.

Todo elle, ou a materia, de que trata, não he outra, senão a do sagrado ministrio dos exorcismos, para por meio dos Sagrados Euangelhos, benções, e mais mysterios, que em si contém, expellir demonios dos corpos dos pequeninos filhos vossos; (porque Mãe universal sois de todos os mortaes) e se ao inferno fizestes tanta guerra, tirando de suas profundas cavernas a tantas almas, quantas redemio o infinito, inextinguivel, e precioso Sangue de vosso unigenito Filho Christo

*Jesus , o qual trouxe de vosso
virginal ventre: sede servida, por-
tentosa Senhora , exercitar o vos-
so poder Divino contra os infer-
naes inimigos , para que com o
amparo delle livres , e por vossa
intercessão seguros possamos vi-
vitar de todo o Inferno , e sal-
var-vos eternamente. Amen.*

**O mais indigto filho , e que muito
se preza de escravo vosso**

Antonio Gomes Claro:



BROGNOLO

RECOPILADO, E SUBSTANCIADO
 com additamentos, e instrucções de
 gravissimos Authores.

TRATADO I.

*Instrucção aos Senhores Exorcistas,
 Ministros da Santa Igreja
 de Deos.*

DICTAME I.

*Da existencia dos espiritos, e seus effeitos,
 respeito a materia, de que se trata.*



PARA manifestar I.eooc
 Eterno, e Soberano seu
 immenso poder, e gran-
 deza infinita, querendo
 formar, e compor elles
 esfericos orbes, primeiro de que a ter-

A

ra

ra creou os Ceo.: (a) *In principio creavit Deus Cælum, & terram*: logo no Ceo formou Anjos, sendo estes, como a Theologia ensina, huma substancia incorporea, e intellectual aos corpos não-unida. Com trez dotes, e excellencia portentosas adornou Deos estes Celestiaes espiritos. Primeiro, com a subtiliza, com a qual penetrão o ar, a terra, e todos os corpos; não occupão lugar, nem tem corpo, e só se contém no lugar *definitivè*, mas não *circumscriptivè*. Segundo, com a invisibilidade, porque não podem os Anjos ser vistos, e só o poderião ser tomando corpos fantasticos, ou aereos. Terceiro, com a excellencia, em que excedem às corporaes creaturas; porque a creatura corporal naturalmente obedece à espirital, em quanto ao movimento local, assim se collige da mesma Escritura no passo do Anjo com Daniel, (b) quando no lago dos leões: em o de S. Pedro, quando pelo ministerio do Anjo foi solto das cadeas, e a porta-ferrea da Cidade se

lhe

(a) Genes. 1. (b) Dan. 4. 3. Ap.

Instrucção aos Exorcistas. 3

He abrio; assim podem os Anjos causar, e exercer todas aquellas cousas, que possão provir do movimento local dos corpos inferiores; e ultimamente conhecem as naturezas, e virtudes dos mineraes, das ervas, dos Planetas, dos animaes, e de todas as creaturas: *Omniaque sciunt sicut Deus simul actu, & scientia visionis*; e supposto não saibão os Anjos todas as cousas, que Deos sabe, pois a este Senhor nada he occulto, e iabe tudo *praesentialiter, perfectè, & immutabiliter*, conhecem *ex dispositione Divina* os futuros, e os segredos do coração.

Supposta pois, e indubitavelmente verificada a existencia dos Anjos, como já Platão antigamente escreveu: *Inter caetera creaturam spiritalem, quæ Angelica est, creavit*, e a Sagrada Escritura repetidas vezes confirma; (c) deve advertir o discreto que na criação dos Anjos, havendo equidade entre alguns, entre outros houve tambem disparidade. Sim he verdade que foram

A. ii

iguaes

(c) Dan. c. 7. Pl. 92. Job 33.

iguaes os Anjos todos, porque todos são espiritos immortaes, e invisiveis, mas differem na sciencia, sabedoria, poder, e ministerios, assim como se divide nas creaturas humanas, pois ha homens mais fortes, mais sabios, mais poderosos, e com maiores dignidades, e occupações do que outros, o que tudo entre os Anjos só Deos conhece.

Muitos Theologos escrevêrão que algum Anjo máo he por natureza mais forte que outro Anjo bom; porém pela graça assentão todos que o minimo Anjo bom tem regimen sobre todos os Anjos máos. Santo Agostinho o confirma: *(d) Spiritus vitæ desertor, atque peccator regitur per Spiritum vitæ rationalem, pium, & justum.*

Fallão-se, e tratão-se entre si os espiritos por conceitos, ou palavras do entendimento, donde o Doutor Angelico fallando dos espiritos rebeldes, diz: *(e) Ad invicem concepta sua manifestant.*

Fal-

(d) D. Aug. l. 3 de Trinitate. *(e)* D. Thomas 1. p. Summ. q. 109. art. 3.

Instrucção aos Exorcistas. 5

Fallão tambem os espiritos aos homens de dous modos. Primeiro , com palavras locaes em o corpo aereo , que tomão , mas não são ouvidas senão por aquelles , com quem directamente fallão . Segundo , fallão aos homens os máos espiritos mudando de dous modos o sentido às cousas , ou com o instrumento da vista imprimindo a imaginação de alguma cousa , ou offerecendo à vista de outra cousa a semelhança. Fallão tambem os Anjos aos demonios , mostrando-lhes sem alguma illuminação as especies do seu entendimento , e lhes revelão muitas cousas dos Divinos Mystérios , para que como executores da Divina Justiça fação o que Deos lhes dispuzer , ou para exercicio dos bons , ou para supplicio dos máos.

D I C T A M E II.

*Da existencia dos espiritos infernaes,
e seus effeitos.*

DOutrina, e opinião foi dos Peripateticos que não havia demonios, e aquel-

e aquellas cousas, que aos demonios se attribuião, estas pela virtude dos corpos Celestes he que se obravão. Refuta-se esta opinião, e sua nimia falsidade se prova com a razão, com a authoridade, e com o exemplo; com a razão porque não haveria effeitos espirituaes malignos, se tambem não houvessem malignos espiritos; *à spiritu enim spiritualia nominantur*, pelo que diz Santo Agostinho: (f) *Iterum videmus multa fieri, quæ nullo modo virtus Cælestium corporum facere potest.* Assim como v. gr. fallar hum idiota varias linguas, dizer versos, allegar authoridades, interpretar cousas escuras, e difficeis, manifestar o occulto, revelar os segredos, e fallarem as estatuas.

Prova-se com authoridade da Sagrada Escriitura, (g) e Santos Padres. As
da

(f) D. Aug. supr. Job cap. 13. (g) Deut. 32. 17. 1. Par. 11. 15. Tob. 3. 8. Ps. 90. 6. Itai. 34. 14. Bar. 4. 7. Math. 4. 24. Marc. 1. 32. Luc. 4. 37. *Ann.* 7. 20. *Ad.* 19. 6. 1. Cor. 10. 10. 1. Tim. 4. 1. Apoc. 9. & 16. & 12. & 18. D. Aug. l. 4. sup. Genes. c. 24. Pthol. in 4. Quadrup. Plato in Timoe.

Instrucção aos Exorcistas. 7

da Escritura são tantas, que por não ser extenso não repito todas, só os lugares aponto de algumas, e as mais veção os Doutos apontadas em a concordancia da Biblia. As dos Padres, diz Santo Agostinho: *Prima operatio fuit omnibus communis, sed in secunda sunt distincti, & sic in primo instanti omnes fuerunt boni, sed in secundo fuerunt boni à malis divisi.* Ptolomeo: *Malignos spiritus demones appellat.* Platão dizia: *Invisibilium potestatum, quæ demones nuncupantur.*

Prova-se com o exemplo, pois nas letras Divinas, e humanas se allegão infinitos casos, e successos feitos, e occasionados pelos demonios, que de nenhum modo os podia obrar a virtude dos corpos Celestes: leão os discretos a vida de Santo Antão, e outros semelhantes Santos, onde acharão casos notaveis.

Verifica-se pois assertivamente que ha demonios, espiritos infernaes, os quaes creados por Deos juntamente com os Celestiaes espiritos, e postos em o

li-

livre arbitrio , elegêrão estes o bem , e escolherão aquelles o mal ; pelo que peccando , e seguindo a Lucifer , conspirando-se contra Deos seu Creador , do Ceo se precipitarão , pois pela sua soberba vangloria , e presumpção perderão a vida beata.

Alguns delles forão expulsos ao Inferno , para atormentar os peccadores , outros ficarão em esse ar caliginoso , para a exercitação dos homens , sendo huns , e outros chamados genericamente demonios . Pelo que d'z Santo Agostinho : *(b) Aer caliginosus est quasi carcer demonibus usque in diem iudicii* ; assim onde quer que os demonios estão , ahi tem o seu Inferno ; porque supposto *non actu alligentur igni gehennali , dum sunt in isto caliginoso aere* , tem a mesma pena , como se no Inferno estivessem . Assim o expressa a Glosa ordinaria : *(i) Portant secum demones ignem gehennæ quousque vadunt*.

Ven-

(b) D. Aug. l. 3. sup. Genes. cap. 30. *(i)* Glos. ordin. sup. verb. Jacobi cap. 1. Inflammat. rotam.

Instrucção aos Exorcistas. 9

Vendo-se despojados da graça perfeita, que como dizem os Theologos: (l) *Est status gloriæ*, e tambem da imperfecta, *quæ est status merendi*, perdendo este dom sobrenatural, e com elle a pureza da natureza, a faculdade do livre arbitrio, o estado da innocencia, os dons da natureza, e a vista de Deos, ficarão logo espiritos impuros, (m) constituídos inimigos do genero humano, racionais no entendimento, intelligentes sem discurso, subtís em a maldade, desejosos de fazer mal, inchados pela soberba, sempre novos pelo engano, mudão os sentidos, manchão os affectos, perturbão aos que vigião, inquietão por sonhos aos que dormem, occasionão doenças, excitão tempestades, alterão os humores, transformão-se em Anjos de luz para enganar, nos idolos usurpão para si Divinos cultos, appetecem dominar sobre os bons, sempre armão traições ao homem, mas levão sempre consigo o Inferno para onde quer que vão.

(l) Com. Theolog. (m) Ita in collect. Theolog. de dæmonibus.

He opinião seguida entre os Theologos, que perdendo os demonios a Divina graça não perderão os dons da natureza, pois lhes ficarão estes perfeitissimos, e esplendidissimos; assim o escreve S. Dionysio; (n) mas pela Paixão, e Morte de Jesus Christo lhe ficarão esses dons naturaes tão debilitados, e diminutos, que de si só nada já podem fazer mais que o que Deos lhes dispuzer, ou permittir.

Sim he verdade que muitas cousas obrão os demonios pela virtude da sua natureza, com as quaes ros deixão mui admirados, mas he porque daquellas cousas, que pertencem ao conhecimento natural, tiverão elles conhecimento no principio da sua criação, e assim pela congruencia dos elementos, e seus temperamentos *applicando activa passivis* fazem os demonios accções, que Deos lhes permite que sobrenaturaes nos parecem, supposto sejam naturaes. Assim insinuão Santo Agostinho, (o) e S. Thomaz.

Ha

(n) D. Dionys. 4. de Divin. nomin. (o) D. Aug. l. 3. cap. 8. tom. 3. de Trinit. D. Thomas 1. p. Summ. q. 55. art. 1. 2. Carl. Bauc. compl. Art. Exorc. p. 1.

Instrucção aos Exorcistas. II

Ha entre os demonios preferencias, disse-o Carlos de Baucio: *Quia praetio est bonum naturae*; e assim a natural disposição dos demonios requiere que entre elles haja mando, e preferencia *tanquam bonum, & ordo naturalis*; e assim por ordem natural huns demonios aos outros se subordenão. E fundados nesta razão muitos Exorcistas antigos escrevêrão que hum demonio podia lançar fóra outro demonio inferior, e que o Exorcizante podia pôr preceito, v.gr. a Lucifer, ou Satanaz que expellisse os mais demonios dos corpos dos energúmenos, o que não fizo.

Ha entre os demonios dor, e alegria. Alegria, que lhes procede do mal, e não do bem; pelo que diz Santo Agostinho: *(p) Diabolus potestatem habet in eos, qui Dei praecepta contemnunt, & de hac tam infelici potestate letatur, & sic in corporibus habitantes gaudent, quia malè agunt.* Tem tambem dor, não do mal da culpa dos peccadores, mas nascida da má vontade,

(p) D. Aug. l. 2. de Cent. contra Manich. c. 17.

de, que já aos homens tem, pois se entristecem, enraivecem-se, e affligem-se, quando os humanos apprehendem actos oppostos à danada vontade diabolica; porque desejando que todos os homens se condenem, nem todos, mediante a Divina graça, se chegam a condenar, e assim fica frustrado o seu desejo.

Estão os demonios totalmente privados da Bemaventurança, que naturalmente podem appetecer. Nunca querem mostrar que obedecem, mas são para a obediencia constangidos; appetecem muito as venerações, e desejão ser adorados, mas pode-os o Exorcista affear com vilipendios, e oprobrios, pode-os escarnecer, e illudir. Pelo que diz David: (q) *Draco iste quem formasti ad illudendum ei.* E Job: (r) *Hoc est ininitum figmenti Dei, quod fecit Deus, ut illudatur.*

DI-

(q) Psalm. 103. (r) Job c. 11.

D I C T A M E III.

*Da possibilidade, que temos os infernaes
espiritos para vexar as creatu-
ras humanas.*

Que os demonios possão vexar . e
perseguir as humanas creaturas,
já do que temos dito se podia col-
ligir , pois são substancias incorporeas
intellectuaes, às quaes as creaturas cor-
poreas de alg m modo estão sujeitas.
Consta esta possibilidade, que os demo-
nios tem, de muitos lugares da Sagrada
Escritura, (f) como se lê em S. Lucas,
S. Marcos, e S. Mattheus ; comprova-
se tambem das vidas dos Santos, em que
se lê expulsárão dos corpos de creatu-
ras humanas innumeraveis demonios,
suppondo-se em tudo a permissão Divi-
na, e não de outra sorte, o que Santo
Agostinho confirma, dizendo: (t) *Di-
abolus multa potest virtute suæ natu-
re,*

(f) Lucã c. 4. 8 Marc. 1. 5. 9. Matth. 12. 17.

(t) D. Aug. 3. de Trinit. c. 78.

14 *Tratado I.*
ra, à quibus tamen prohibetur vir-
tute Divina.

De dous modos podem entrar os demonios nos corpos humanos. O primeiro he contra a alma, e desta sorte entrando occupão o coração, o entendimento, e os sentidos, não com sua substancia, porque isso só pôde Deos, como explica Beda: (u) *Cur tentavit Satanas cor tuum?* e supposto não podem occupar a alma, e o entendimento, costumão maquinar enganos, e suggerir na vontade o veneno do peccado, e vexar a creatura para o seu exercicio, e merecimento, ou para o que Deos lhe determina.

A segunda entrada he contra os corpos, concorrendo sempre a permissão Divina, atormentando a creatura, ou dentro, ou fóra; de fóra, mudando-lhe a fantezia, e os sentidos corporaes, ou tomando corpo aereo, ou mostrando aos vexados serpentes, touros, feras medonhas, ou figuras horriveis. (x) De dentro

(u) V. Beda juxta illud Petri ad Ananiam. (x) Ita in Job legit. 2. Et in Saule Reg. 1. 16.

Instrucção aos Exorcistas. 15
tro atormentando, e comprimindo as
entradas, e partes interiores do corpo,
causando dores, chagas, grandes agita-
ções, e molestias. Isto faz o demonio
de dous modos, ou por si só *simpliciter*,
ou intervindo maleficio, feiticeiro, ou
feiticeira.

Quando o demonio faz semelhante
entrada, costuma observar os tempera-
mentos, humores, e qualidades daquel-
le corpo, principalmente em que parte
daquelle composto fisico pôde haver
mais facilmente alguma enfermidade,
porque então mais lhe aballa os taes hu-
mores, inquieta os espiritos, e pertur-
ba as potencias, havendo muitas ima-
ginações, e às vezes fazem os homens
mudos, surdos, coxos, cegos, febrici-
tantes, gerão gravissimas enfermida-
des, e outros tormentos grandes. Assim
consta da Sagrada Escritura, (y) em
hum, e outro Testamento.

Daqui provém a causa, por que os
demonios accommettem mais, e vexão
os

(y) Its in S. Job. Etiam in Saul. Vide etiam Matth.
12. Marc. 9. Luc. 11. 2. 13.

os melancolicos. Primeiro, porque o humor melancolico com difficulda de se tira, e he de sua natureza inobediente, e rebelde. Segundo, porque o humor melancolico he mais apto para gerar diversas enfermidades, e incuraveis, porque se he muito enxuto, offende as membranas do cerebro, e faz ao homem doudo; se offende os ventriculos, causa apoplexia; se aos nervos, convulsões; se aos olhos, cegueira. E ultimamente gera raivas, frenezis, e odios, escurece o entendimento, turba a memoria, a razão, e juizo: (2) *Vide Galenum, & Avicenam.* E como estes effeitos da melancolia muitas vezes os costuma causar o demonio, por isso nos que padecem esta queixa muito se occupa, para que o Exorcista fique dubio se a queixa he natural, ou diabolica, e assim melhor possa vexar.

Tambem entre os casados costumão impedir *vim generativam*, & *etiam quod conjuges non se conjungant.* Aut
re-

(2) Gal. 3. de loc. affect. cap. 7. Avic. l. 3. Fen. 1. tract. 4. cap. 18.

Instrucção aos Exorcistas. 17
reprimendo erectionem, aut obstruendo vias, aut surripiendo, vel destruendo semina.

Transmuta tambem algumas vezes a creatura humana em formas, e figuras bestiaes, o que se não pôde fazer por virtude natural, nem realmente se faz por virtude diabolica, senão mudando as especies, e formando tantas quimericas, e apparentes, com que os sentidos se enganem, como tambem faz que hum corpo morto na apparencia reviva. Pelo que diz Santo Agostinho: *(a) Mortales sensus per phantasmata decipiuntur; quae vera non sunt nobis, vera videntur.*

Este engano pôde-o fazer de dous modos. Primeiro, porque como espirito move a imaginação do homem por hum moto local dos espiritos, e humores, e daqui se causão as aparições imaginarias, como tambem os sonhos, segundo Aristoteles. *(b)* Segundo, quando visivelmente apparece em alguma fi-

B

gu-

(a) D. Aug. l. 18. de Civitate Dei tom. 5. *(b)* Arist. in lib. de Som. cap. 3.

gura , tomando corpo aereo , e por isso pode circumpôr a qualquer corpo corporea qualquer fôrma , ou figura.

Tambem os demonios causão esterilidade nas arvores , e seus frutos , em a procreação dos animaes , e aves. Gerão tempestades , coagulados frigidissimos humores , o que tudo se collige da Sagrada Escritura em o Apocalypse : (c) *Clamavit quatuor Angelis , quibus datum est nocere terræ , & mari , dicens : Nolite nocere terræ , & mari , neque arboribus* , com a exposição dos Padres. (d) Muitas vezes se fazem lucubos , e incubos , outras vezes inficionão as casas , e perturbão seus habitantes por muitos modos , e tambem vexão as crianças pequeninas. Santo Agostinho , e S. Jeronymo o asseverão. Ultimamente ainda aos varões Santos , e justos se atrevem a perseguir , e vexar.

DI-

(c) Apoc. 7. (d) D. Aug. lib. 21. de Civitate Dei. D. Hieronym. ad Paulam. Vide S. Job.

D I C T A M E IV.

*Das causas, por que ordinariamente
Deos permite que os demonios vexem,
e atormentem as humanas
creaturas.*

Muitos homens ha no mundo, huns pouco noticiosos das letras Divinas, e humanas, outros discretos, e fabios, mas pouco advertidos, que com exaggeração se admirão de ouvir, e ver que Deos permitta aos demonios entrem, ou vexem as creaturas humanas, sendo estas formadas à imagem, e semelhança Divina, existentes no gremio da Igreja, e fortalecidas com os Sacramentos soberanos; para dissuadir pois ao douto Exorcista, è a qualquer outra creatura desta simples piedade, e ignorante compaixão, notem.

He a permissão hum final da vontade Divina, não a respeito do mal, que Deos permite, mas a respeito do bem, que desse modo permittido Deos extra-

he ; porque não he Author dos males, senão de todos os bens. Assim com o sentir dos Doutores parece o quiz dizer o Evangelista S. João: (e) *Omnia per ipsum facta sunt (id est bona) & sine ipso factum est nihil (id est malum.)* E supposto a Filosofia nos ensine que: (f) *Non sunt facienda mala, ut veniant bona*, como também a Moral Theologia, neste caso não se entende; a razão he, por que Deos permite o mal: logo este mal he bom, que de outra sorte por Deos não seria permittido, pois he Deos o summo Bem, e de nenhum modo Author do mal.

Bem he verdade que os males, em quanto males, não são bens, que de outra sorte seria Deos Author do mal, o que he falso; mas sendo juntamente males, e bens, tirá Deos os bens destes mesmos males. Assim o escreveu o Doutor Angelico: (g) *Bonum inveniri potest sine malo, sed malum non potest*
in-

(e) Joan. 1. Ita commun. (f) Theol. Moral. & Philosoph. (g) Ita Philosophi. D. Th. 1a 1. p. q. 49. art. 3 & q. 109. 111. 1.

Instrucção aos Exorcistas. 21
inveniri sine bono. E assim se Deos per-
 mitte algum mal, he para tirar d'elle al-
 gum bem. Santo Agostinho ponderan-
 do estas acções de Deos, diz: (b) *Me-
 lius judicavit Deus de malis bona fa-
 cere, quam mala nulla esse permitte-
 re.* O mesmo Santo Agostinho em ou-
 tro lugar: (i) *Sicut iniqui malè u-
 tur bonis operibus Dei, sic è contrà
 Deus.* O mesmo Santo Agostinho em
 outra parte: (l) *Profunt mala, vel ad
 delenda peccata, vel ad exercendam,
 probandamque justitiam, vel ad de-
 monstrandam hujus vitæ miseriam.*
 S. Thomaz: (m) *Divina Sapiencia
 permittit aliqua mala fieri per malos
 Angelos .. propter bona, quæ ex eis
 elicit.* E assim

São muitas as causas, por que Deos
 permite vexem, e atormentem os de-
 monios às creaturas humanas. Primeiro,
 para que o homem obstinado na culpa,
 para exemplo, e terror dos outros, seja
 nef-

(b) D. Aug. in Enchir. (i) D. Aug. sup. Joan.
 tract. 28. (l) D. Aug. de Trinit. (m) D. Tho-
 mas 1. p. Sum. q. 149. art. 4.

neste , e no outro mundo atormentado. Segundo , para que os que não eítão obstinados , sefão só neste mundo pelas suas culpas punidos. Terceiro , para que o homem castigado , e perseguido pelo demonio , tema , e fuja de toda a offensa de Deos. (*n*) Quarto , para castigar alg na culpa particular , ou peccado grande , satisfazendo-se à Justiça Divina. Quinto , para que os que eítão em graça , della não descaião. Sexto , para conversão , e arrependimento de alguns , pois muitos peccadores , vendo aos outros atormentados , deixão o caminho de seus vicios. Setimo , para que o poder , e misericordia Divina juntamente se manifestem. (*o*) Oitavo , para mostrar a virtude , e santidade de alguma creatura. Nono , para augmentar os merecimentos à creatura vexada. Decimo , para Deos provar , e purificar aos seus escolhidos. Undecimo , para que a creatura tenha o seu purgatorio neste mundo ,

(*n*) 4. Ita de Saule. 1. Reg. 16. 5. Ita de Paulo. 2. Cor. 12. (*o*) 7. Ita de cæco nato. Joann. 8. 8. Ita in discip. D. Ant. Ab. 10. Ita de Tobia.

do, e a gloria certa no outro. Duodecimo, para que o demonio se confunda, vendo que dos seus males resultão às creaturas tantos bens, ao mesmo tempo que lhes sollicitava a perdição. Estas, e outras muitas são as causas, por que Deos permite serem as creaturas vexadas, e perseguidas pelo demonio: todas poderá o Director (sem admiração) advertir.

D I C T A M E V.

Das qualidades de demonios, que ha.

Como o demonio nosso cruel inimigo costuma de todos os modos, que pôde, vexar, e perseguir as creaturas humanas, (quanto Deos lhe permite) são muitos os meios, e infinitas as tentações, com que persegue. Muitos Exorcistas entendêrão pelos effeitos, que nos energumenos observárão, e pelos nomes, que obrigados do exorcismo davão (ou com verdade, ou com mentira) os demonios, que aos energumenos

nos vexarão, haver particulares esquadras de demonios, que guiados por hum como Capitão, e mandados por Lucifer, como Principe de todos, perseguição a huns com hum vicio, e com outro a outros, como v. gr. o mesmo Lucifer, e sua comitiva com a soberba, Satanaz, e seus companheiros com a lascivia, Beelzebub, Asmodeo, &c. e outros com outros diversos vicios.

Os Exorcistas mais experimentados, e modernos, tambem pelas experiencias observadas tem por certo, que (conforme a opinião dos Santos Padres) não só ha mando, e superioridade entre os demonios, mas que segundo as suas incumbencias tem diversos nomes, e interpretações diversas, tiradas da mesma Escritura.

Os nomes *dæmon*, e *diabolus* são genericos para os demonios todos. (*p*) *Dæmon* significa *fanguis sitiens*. *Diabolus* se deriva à *die*, *quod est duo*, & *bolus*, porque come os dous bocados do corpo, e alma, e alguns Padres tambem

(p) Bent Remig. Prat. de Exorc. §. 2 Advert. singul.

hêm querer que o nome Satanaz não
10 1. ia específico, mas também generi-
co. Algumas vezes se chama ao demonio
Belial, que quer dizer *absque ju-
go*. Outras vezes *Beelzebub*, que signi-
fica *vir muscarum*. Outras *Bebemoth*,
que quer dizer besta, e às taes quer fa-
zer os homens semelhantes. Outras *Sa-
tanus*, que quer dizer adversario, pois
o he tanto a nossa bemaventurança. Ou-
tras *Asmodeus*, que significa *factura
judicii*; e deste he que mais propria-
mente dizem ser o demonio da fornica-
ção. Outras vezes se chama *Leviathan*,
que significa *additamentum*; a este tam-
bem se applica mais propriamente a so-
berba, e delle dizem fora o que tentou
nossos primeiros pais. Outras se chama
Mamouna, demonio da avareza, e final-
mente outros muitos nomes, e interpre-
tações lhe dão os Authores, que por
evitar a extensão, não individúo.

O que neste particular avalio por
mais certo com a experiencia, e opi-
nião de doutissimos Exorcistas he, que
todos os demonios com todos os vicios
ten-

tentão, e que com o peccado da lascivia mais particularmente perseguem as creaturas vexadas, e com facilidade se não acharão muitas (principalmente mulheres, às quaes pela fragilidade do sexo, menos fortaleza de animo, e de discurso, ordinariamente mais perseguem) que não confessem, e digão ser pelo demonio com o peccado da lascivia mui atormentadas, e combatidas.

Dictarão, e verificarão muitos Padres, e Doutores, e he opinião de todos os Theologos, e Canonistas já seguida (9) que ha demonios incubos, e succubos; porque algumas vezes podem os demonios tomar corpo aereo em a figura, e fórma muliebre, *Et rem habere cum homine, Et consequenter recipere semen, Et conservare illud in suo naturali calore per aliquod tempus;* como tambem pôde tomar fórma de homem com corpo aereo, *Et rem habere cum muliere, Et in vulvam mulieris*

(9) D. Bonavent. in 2. dist. 8. art. 2. D. Subtilic. Scot. 1. 2. Sent. dist. 7. q. 1. Mengs cap. 15. Carl de Baue. Mart. del Rio. Malleus Malef. Bened. Remig.

ris transfundere semen, quod recepit quando fuit succubus. Et hoc modo tribuitur demoni generare, scilicet, quoad motum localem, non quoad ipsam generationem, cujus principium non est virtus demonis, aut corporis ab eo assumpti, sed virtus illius, cujus semen fuit. Donde a creatura gerada não fica sendo filha do demonio, senão daquelle tal homem. Assim o expressa *Malleus maleficarum.* (r) Daqui se diz que Merlino fora gerado pelo demonio, do modo explicado, *quoad motum localem, non ex commixtione veri hominis cum muliere.* Assim se collige do meu Sapiientissimo Doutor Escoto, (f) o que confirma a torrente dos Theologos.

Costumão os demonios incubos vexar desta forte, principalmente as mulheres, que mais se adornão para effeito de provocar os homens ao seu lascivo amor, e com grande especialidade as que muito presumem de ter grandes,
e pre-

(r) Mall. Malef. p. 1. q. 3 in fin. (f) Scot. D. Subt. l. c. cit. in Anton. Meng. loc. cit. cap. 15.

e preciosos cabellos provocativos. Assim o adverte Menga. (t)

Nem deve ser motivo de admiração que possa o demonio contra a vontade de huma mulher (u) *rem habere cum illa* (como mil vezes tem succedido;) porque antes do tal acto faz o demonio que a tal mulher não possa fallar, nem mover-se, nem forcejar, ou obrar de si alguma acção. O que tudo pelos seus altos juizos Deos permite; e no juizo do prudente Exorcista fica o insinuar à creatura vexada neste particular, ou quando pecca, ajudando-a com espirituaes remedios, para que não haja consentimento, ou complacencia. E estas acções costuma fazer o demonio, ou por sua maldade propria, ou por causa de maleficios.

Os taes demonios ineubos, e succubos he opinião mui provavel que são da ordem inferior, deputados para semelhantes immundicias, pois são *preter nobilitatem naturæ Angelicæ* estes

(t) Menga loc. cit. (u) Menga, Carl. de Bauc-Mal. malef. p. 2. q. 2.

tes actos. (x) *Ita Malleus malef.* Nem por isso consta que os demonios incubos, ou succubos exercuisse *actum sodomiticum, vel actum libidinosum extra vas naturale mulieris, neque active, neque passive.* Assim se collige da Glossa: (y) *Dabote in manus Philisthinorum, id est demonum, qui etiam erubescant de via tua scelerata, intelligendo vitium contra naturam.*

De tres modos ha demonios incubos. Primeiro: *Quando mulieres se voluntariè demonibus incubis subjiciunt, ut sunt maleficæ.* Segundo: *Quando quis cum incubis, aut succubis contra voluntatem involvitur à maleficis.* Tercei: *Quando contra omninò voluntatem, mulieres ab incubis demonibus molestantur.* (z) E destes dous ultimos modos ordinariamente he por maleficio; porque os demonios à instancia de feiticeiras, assim como humas vezes costumão causar às

(x) Mall. malef. p. 1. q. 4. (y) Gloss sup. Ezech. 19 apud Carl. de Bauc. de modo interrog. dæm. (z) Ita Mall. malef. p. 2. cap. 1. Carl. de Bauc. & alii.

creaturas grandes queixas, assim tambem estes insolentissimos males.

D I C T A M E VI.

Das qualidades, que ha de endemoninhados, e creaturas vexadas pelo demonio.

DE muitos, e diversos modos são vexadas pelo demonio as creaturas humanas, e pelos effeitos, que estas experimentão, e nellas se observão, he que se collige o modo, com que se dominão.

Ha sujeitos obsessos, outros possessos, outros maleficiados, outros maleficiados, e obsessos; ha arrepticios, pythonicos, lunaticos, fascinados; e destes todos huns se dizem energumenos, outras vezes endemoninhados, outras vexados.

Para distinguir primeiramente os obsessos dos possessos, ha difficuldade, e opinião entre os Authores. Alguns poucos negão que haja possessos, senão ob-

ses-

sessos só; outros a distincção, que admittem entre obsessos, e possessos, he que supposto em huns, e outros o demonio falle, use de seus membros, e acções, cause molestias, e tormentos quasi iguaes, nos possessos usa de todos os seus sentidos, e fica totalmente fóra de si a creatura; porèm não assim em os obsessos, porque nestes fica livre a parte superior. Mas a experiencia tem mostrado muitas vezes o contrario.

Brognolo diz que os obsessos (a) propriamente são aquelles, nos quaes o demonio não está, mas só pelo demonio *extra existente* são atormentados, e afflictos. O que se comprova em huma revelação da Beata Hildegardes (b) referida por Delrio.

Que os possessos são aquelles, em cujos corpos o demonio *non tanquam forma informans, neque tanquam pars ejus existit*, mas só, *ut assistens loco, vel eis ut instrumento organico usus.*

Que

(a) Cand. Brogn. hic. (b) Hildeg lib. suar. revelat. relat à Delrio lib 2. Disquis. Magic. p. 1. q. 4. scil. 7.

Que os arrepticios são aquelles, que pelo demonio são no ar suspensos, ou em quanto são arrebatados pelo ar. Os pythonicos, quando tem no corpo espirito, que adivinha. Os lunaticos, em quanto só nos crescentes, ou minguan-tes da Lua são atormentados. Os fasci- nados, quando a fazer alguma acção, ou a dizer palavras são pelo demonio conf- rangidos.

Os maleficiados só são aquelles, que por pacto, que com o demonio fa- zem as feiticeiras (precedendo ordina- riamente ridiculos finaes) são pela ini- qua virtude do demonio molestados com queixas, e activas dores, de que muitas vezes succede (e não recorrem aos Ex- orcistas) perderem a vida; e pelos mes- mos maleficios (de que abaixo tratare- mos) causão outros muitos effeitos, co- mo são em humas creaturas aborreci- mento, e odios; em outras lascivo amor; em humas impotencia; em outras im- penetrabilidade. E finalmente outros muitos, que por serem sabidos não re- pito.

Os

Instrucção aos Exorcistas. 33

Os maleficiados possessos são aquelles, que pela força do pacto, e pela malicia do demonio, cooperando os mesmos maleficios, e permittindo-o Deos, estão juntamente maleficiados, e pelo demonio possuidos. Os obsessos maleficiados são aquelles, que não só (como disse) tem feitiços, mas humas vezes *potestativè*, e outras *praesentialiter* pela força do pacto são pelo demonio juntamente com obsessões atormentados, e perseguidos; e de todos estes, que tenho expressado, chamão-se endemoninhados huns, *prout sub demonis potestate sunt*. Chamão-se outros energumenos *prout obsessi, vexati, vel possessi*. E os mais maleficiados.

Quando o demonio sem ser por maleficio entra nas creaturas, (c) ordinariamente se conhece ter poder em todo seu corpo, e fazer diversas operações nas potencias sensitivas, internas, e externas da mesma creatura; quando porém entra por maleficio, ordinariamente existe em alguma parte do corpo,

C

co-

(c) Arch. in Glossa cap. Exorc. dist. 23 apud Brogn.

como na cabeça , no coração , no sangue , no estomago , ou em alguma outra parte. Com advertencia porém que esta maior liberdade do demonio lhe não provém da sua vontade , ou da obra do maleficio , mas à *Deo permittente* por alguma causa , que ou pôde ser *ad exercitium* , ou *ad supplicium creaturae*.

Tambem algumas vezes pôde entrar o demonio na creatura por huma imaginação , ou imaginando que está vexada do inimigo , não o estando , e fica muitas vezes obfessa , não o sendo ; tambem por melancolia , ou por desesperação da Divina misericordia , e piedade ; e tambem algumas vezes por temor , ou medo. Tambem entra nas creaturas pequenas , que , ou não tem ainda , ou já tem uso de razão , por culpa de seus pais , ou de quem lhes assistir , se as não benzer , e com fé os encommendar à Divina piedade , e protecção de Deos.

Algunas vezes entra o demonio nos corpos dos grandes peccadores , não só permittindo-o Deos , mas tambem mandando-o ; porém raras vezes vexa o mes-



981.960 98 mo

11.11.99

Instrucção aos Exorcistas. 35

no demonio aos taes peccadores grandes, molestando-os no corpo, sem que Deos o mande, para que mais os atormente na alma, pois sabe de certo que hão de ser da sua jurisdicção, se não fizerem antes penitencia de suas culpas.

Nem se ha de dar credito ao demonio, se disser pela boca da creatura obfessa que he alma de algum condenado, ou não condenado, pois mente, porque a alma de hum defunto nunca entra em outro corpo, e assim entenda-se que he demonio. (d) Ita Sanches, Delrio, Toftado *apud* Brognolo.

Alguns Exorcistas tiverão para si que as creaturas não tem demonios, se vem que os taes demonios não fallão nas ditas creaturas; mas não tem razão, porque muitas vezes não fallão, e se mostra assim no Sagrado Texto, antes como todo o empenho, e ardil do demonio he occultar-se para que os Exorcif-

C ii

tas

(d) Sanch. t. 1. Decal. l. 2. c. 38. n. 24 Delrius in Anaceph. monit. 1. & l. 2. q. 26 latissime Toftad. 8. in Matth. q. 124. ad 1. Matth. 8. Marc. 5. Luc. 11. Marc. 1. Luc. 4. Acta Ap. 16.

tas o não persegão, e expulsem, muitas vezes não falla, outras faz-se ignorante, outras finge que não entende, nem sabe o que se diz, e na presença dos Exorcistas, e pessoas doutas suspende os seus effeitos, já para que o Exorcista se engane, e se retire, já para que assim elle, como os circumstantes fação juizo que tudo o que o enfermo diz he fingido, e não ha alli cousa do demonio. Aqui se adverte por reverencia de Deos aos Exorcistas, que assim como de leve não devem crer que alguma creatura tem demonio, ou maleficio sem observar, examinar, e achar sinaes ao menos provaveis, tambem se não deve persuadir, nem crer de leve que nada tem sem fazer repetidos exames, e conjecturas, indagando algum final, e fazendo preceitos probativos, para que as creaturas não padeção, e desesperem, e de outra forte he infamar o proximo.

Os peccadores, que são inveterados na culpa sárão com muita difficuldade. Tambem as pessoas espirituaes, porque a estas engana o demonio sugerindo-

lhes

hes que Deos quer padeção assim, e men-
.e. E outras com estulticia pedem a
Deos o serem assim atormentadas.

D I C T A M E VII.

*Signa certa, & evidentia dæmoniaci,
latino idiomate expressa, ne igno-
rantibus occasio detur fictionum.*

1 **C** Um aliquis rudis aut ignarus
distincte, & ordinate discurreit
de quæstionibus Philosophicis aut
Theologicis, est dæmoniacus, vel an-
gelicus.

2 Cum quis idiota aut linguarum
ignarus, loquitur lingua Latina, vel aliis
linguis extraneis, quas nunquam didicit,
neque intellexit.

3 Quando agrotus est ignarus lin-
guæ Latinæ ac rudis, & clare ac perfe-
cte Exorcistam latine loquentem intel-
ligit, præcipue si loquatur Latino idio-
mate.

4 Quando occulta annuntiat, remo-
ta adducit, futura prædicit, & similia,
quæ

quæ naturaliter fieri, & sciri nequeunt

5 Cum quis delirio laborat, (& adsit) nulla alia affectus ægritudine ab Exorcista præcipitur in nomine Jesu ut desinat nocere illi, si immediate cesset delirium, aut phrenesis, discedat, & statim ordinate discurrat.

6 Quando quis concidit velut mortuus, & surgit sine mora ad præceptum ab Exorcista factum in nomine Jesu.

7 Cum in aliqua parte corporis est aliquis dolor, vel tumor, si ad signum Crucis, & præceptum dæmoni factum in nomine Jesu recedit, & cessat.

8 Si inopinato sine causa velit sibi mortem inferre, se præcipitet, aut in ignem se mittat, & non sequatur malum aliquod.

9 Quando imaginationi se repræsentant res inhonestæ vehementes contra imagines Christi, Mariæ, & Sanctorum, & si eodem tempore sentiat in capite ut plumbum, ut aquam frigidam, vel ferrum ignitum, & hoc fugit ad signum Crucis, & invocationem nominis Jesu.

10 Quando quis Sacramenta, sacramen-

Instrucção aos Exorcistas. 39

mentalia, reliquias, & omnes res sacras contra suam voluntatem odit, & abhorret.

11 Cum aliquis, nulla præcedente tribulatione, agitatus desperat, & se dilacerat, se percutit: aut in puteum, lacum, vel ab alto se præcipitat, vel similia facit.

12 Cum subito patienti lumen auferatur, & subito restituitur. Si frequenter accidit.

13 Quando patiens diurno tempore nihil videt, nocturno vero bene videt; & si sciens legere, legit sine lumine, itaut dies videatur nox, & nox dies.

14 Quando subito variatur auditus, itaut patiens sit surdus, & postea bene audiat, si hoc eveniat in audiendo spiritualia.

15 Si ultra septem, aut novem dias patiens nihil comedit, aut parum, & tamen fortis est, & pinguis sicut prius.

16 Si loquitur de mysteris (alte) supra propriam capacitatem, nisi constet probabiliter ex ejus sanctitate, vel aliunde id esse divino afflante spiritu.

18 Cum

18 Cum ventus quidam vehemens discurrit per totum corpus ad modum formicarum, vel ad modum serpentis velociter quaquaversum serpit.

19 Deportatio corporis, & illius elevatio contra voluntatem patientis, & non videtur à quo deportetur, aut elevetur.

20 Vociferationes, clamores, scissio vestium, eructationes dentium, & similia, si patiens non est stultus.

21 Vis, seu impulsus supra naturam patientis: ut cum homo natura debilis non potest teneri à multis; cum manibus, ac dentibus frangit ferrum, & alia similia facit.

22 Quando præter naturam verba profert, habet linguam tumidam, & nigram, vel inflatur guttur, vel distinguitur anguste, itaut videatur velle strangulari.

23 Si diversorum animalium voces imitantur, & sic audiuntur rugitus leonum, balatus ovium, boum mugitus, latratus canum, porcorum grunnius, & similia.

24 Si varia præter naturam vident, & audiunt.

25 Si maximo odio homines prosequuntur.

26 Si multoties exponunt se præcipitiis.

27 Si terribiles habent oculos, & horribiles.

28 Si remanent tanquam sensibus destituti.

29 Quando corpus maximo pondere afficitur, itaut à multis personis elevari non possit, nec moveri de uno ad alterum locum, & præsertim ad locum exorcismi.

30 Quando Ecclesiam ingredi nequit, imò ab Ecclesia fugit, & aquam benedictam non tangit, neque consentit.

31 Si clamant, cum aliquas reliquias capiti superponas, (etiam occulte) & eas volunt projicere, aut contra Ministrum se iratos ostendunt.

32 Si imagines Sanctorum (precipue Christi crucifixi, & Mariæ) nolunt inspicere, nec deosculari, immo pro-

ji-

jiciunt, & conspuunt; & sacra verba proferre negligunt, & si ea pronuntiaverint balbutire student, aut talia verba corrumpunt, & tædium grave demonstrant, vel tandem ea perficere non possunt.

33 Cum superposita capiti manu sacra ad lectionem Evangeliorum conturbatur ægrotus, cor plusquam solito palpitaverit, sensus occupantur, guttæ sudoris defluunt, intolerabiles anxietates sentit, stridores usque ad Cælum mittit, se prosternit, aut similia facit.

D I C T A M E VIII.

Signa conjecturalia seu probabilia demoniaci.

1 **Q**uando continuo patienti fiunt apparitiones inhonestæ fortiter moventes phantaliani ac si oculis viderentur.

2 Quando quis, natura non timidus, habet imaginationes, visiones horribiles, ac præcipitiorum.

3 Quan-

3 Quando apparent visiones rerum spiritualium frequenter, & patiens non habet fundamentum sanctitatis, & virtutis.

4 Quando sentiunt allocutiones interiores formatas, & cognoscit illas à Deo non esse.

5 Quando somnia sunt inordinata, & terribilia, vel libidinosa in persona timorata, & casta.

6 Quando quis repente sine causa obliviscitur omnium scientiarum, vel artium, quibus rite erat instructus.

7 Quando quis post multa, vel distinctè, vel confusè enarrata, repente mutatur, & non recordatur dixisse.

8 Quando quis præter suam consuetudinem amat obscura, ac tetra loca, & quærit horrores solitudinis, societatem abhorrens.

9 Quando quis sanæ mentis inopinato incipit pericula amare, & quærere, & alia similia.

10 Quando quis amicos, parentes, & maxime Sacerdotes sine causa odio habet.

11 Quando quis fugit hominum, parentum, & amicorum familiaritatem, nec orationi, aut meditationi vacat; sed accedia pressus ac melancholia præter consuetudinem, & inelevationem solus permanet, sine præcedente gravi tribulatione.

12 Quando quis sine causa fugit Sacerdotes, Ecclesias, Divina Officia, Missas audire, quamvis aliàs sit devotus, & bonæ conscientiæ.

13 Quando quis fugit, & abhorret habitare magis in uno cubiculo, quàm in alio, in una Civitate, quàm in alia absque causa, nec eam scit.

14 Quando quis oculis sanus fugit lucem omni suo conatu.

15 Quando quis tristatur, & dolet, & de qua causa tristetur, vel qua parte doleat, nescit; nec est aliqua causa tristitiæ naturalis.

16 Quando quis audet facere aliquid excedens naturam humanam, & vires naturæ, si à Deo non est.

17 Quando quis subit sponte pericula mortis, aut se præcipitat, & manet sine periculo.

18 Quan-

18 Quando quis timorata conscientia sine causa contra se ipsum irascitur, contra parentes, contra Deum, & Sanctos, ac ira motus, profert blasphemias contra ipsos.

19 Quando patiens videat res aliquas ac sunt, ut v. gr. si videat canem ut hominem.

20 Quando videt dæmonem in forma monstruosa ei minantem.

21 Quando aliqua, quæ erant ante oculos, subtrahuntur, ut non videantur, & subitò apparent.

22 Quando patiens audit quasdam voces se vocantes, & ille maximè attendit.

23 Quando quis per multos menses non potuit gustare panem, aut carnem aut aliquid aliud comestibile, quod prius gustabat (sine ægritudine.)

24 Quando patiens magis abhorret cibum benedictum, quàm alium.

25 Quando ex ore patientis exeunt factores infernales, ut sulphuris, picis, &c.

26 Quando quis contra solitum natu-

tu-

turæ suæ nimio tumore, ac pinguedine afficitur in aliqua corporis parte, vel in toto corpore (absque ægritudine, aut aliqua causa.)

27 Quando quis sanus cibum digerere non potest in stomacho, licet in eo habeat calorem.

28 Quando oculi patientis sic perturbantur, ut terreant videntes, ac terribiliter aspiciant Exorcistam, aut circumstantes.

29 Quando quis tristatur, sudorisque guttas emittit ad præsentiam Sacerdotum, & non aliorum, ad perceptionem Eucharistiæ, ad ipsius in Missa elevationem, ad cætera spiritualia exercitia, & ad præcepta Exorcistæ.

30 Quando lachrymas fundit sine causa, & nescit ob quid ploret; aut si est rumor continuus in auribus sine probabili causa.

Signa maleficii sunt infra exposita.

D I C T A M E IX.

Mostra-se, e comprova-se que ha maleficos, e maleficios.

HE tão certo, e indubitavel o haver maleficos, e maleficios, que consta da mesma Sagrada Escritura, e letras humanas; pelo que com a Lei Divina, Canonica, e Civil facilmente se comprova. No Exodo diz Deos: (e) *Maleficos non patieris vivere.* No Levitico: *Anima, quæ declinaverit ad Magos, & Ariolos, & fornicata cum eis fuerit, ponam faciem meam contra eam, & interficiam illam de medio populi.* No mesmo Levitico: *Non declinetis ad Magos, nec ab Ariolis aliquid sciscitemini.*

Tam-

(e) Exod. c. 22. Levit. c. 20. etiam Deut 18 & Paral. c. 10. Levit. c. 19 Jus Can. c. Pervenit. 26. q. 5 & in eod. Jur. c. contra ead. causa, & q. Cleric. vel Laic. aut Mon. & si quis Episc. 26. q. 5. In L-g. Civ. c. de Malef. & Mathem. Leg. Multic. ead. Aug. de Civit. Dei c. 17. Div. Thomas 2. 2. q. 2. art. 1. D. Augult. tract. 7. sup. Joan.

Tambem se prova com o Direito Canonico : *Incantatores , sortilegi , & malefici velut Christi inimici insequi debent.* No mesmo Direito , e em mais lugares se mostra. Na questãõ *Clericus , vel laicus aut Monachus incantationes , & maleficia secutus excommunicatur.* E na questãõ *Siquis Episcopus , vel Presbyter maleficia sequens , privetur honore.*

Prova-se tambem nas Leis , e Direito Civil : *In Lege facientes incantationes , prout dicitur in Lege eorum. Et qui demones invocant sunt capite puniendi.* Tambem com Santo Agostinho , S. Thomaz , e outros muitos Doutores , e Padres.

Para se cooperar o maleficio costuma primeiro o demonio enganar o malefico , representando-lhe algum fim espirital , e bom , mas aparente , e occultamente venenoso , induzindo-o a que use dos nomes de Christo , e de Maria , de certas ervas , cera benta , e finalmente de outras mais cousas , e ridiculas palavras , atè que os separam da união

da

Instrucção aos Exorcistas. 49
da Igreja. Pelo que diz Santo Agostinho: *Fingunt spiritus mali umbras quasdam honoris sibi metipsis, ut sic decipiant eos, qui sequuntur Christum.*

Feito pois pela preverfa creatura o pacto com o demonio, e tambem feitos taes, ou quaes sinaes de feitiço, com que o demonio os engana, insinuando-lhes que os occultem, para que o feitiço com assistencia do mesmo demonio prevaleça (o que he ridiculo, porque *demon non potest alligari signis*) como o demonio pôde applicar *activa passivis, & passiva activis*, principia logo a obrar conforme a vontade do maleficio, ou feiticeiro, e observando os humores da creatura, que pertendem vexar, a atormenta de muitos modos, como já expuz, tanto quanto Deos lhe permite: e já parece que o Profeta Isaias lamentava esta multidão de semelhantes peccadores feiticeiros, e maleficos, que nestas eras vemos: (f) *Jam mundi vespere ad occasum declinante,*

D te,
(f) Isaiæ 10. Vicec. doct. 5. fol. mihi 30.

te, & malitia hominum crescente, & charitate refrigescente, superabundat omnis maleficiorum iniquitas.

Adverte o Douto Vicecomes que tambem ha sinaes em alguns maleficiados, os quaes algumas vezes se não podem apprehender, e só por circumstancias, ou suspeitas se chega a colligir, como ordinariamente são os maleficios, que se fazem para incitar amor, ou odio, esterilidade, & *similia.*

Tambem as creaturas irracionaes, e os meninos, que não tem uso de razão podem ser maleficiados; mas nos taes meninos com difficuldade se conhece, pois não sabem dizer o que sentem, mas com diligencia se lhes devem buscar as camas, e exorcizallos.

O douto Jeronymo Mengo (g) escreve que só com a vista póde hum malefico, ou feiticeira maleficiar qualquer creatura, *tum respectu potentiae generativae, tum respectu aliarum infirmi-*

(g) Meng. in Comp. Art. Exor. c. 17. Glos. sup. illud Paul. ad Galat. 3. Rich. de Medi Vil. quodl. 3. q. 12.

Instrucção aos Exorcistas. 51
mitatum. Para authorizar este dizer aponta a Glossa : *O' insensati Galatae, qui vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos Jesus Christus praescriptus est in vobis crucifixus.* Ricardo de Media-Villa he da mesma opinião ; e a razão , em que se fundão , he , porque pela força do pacto , que a feiticeira , ou malefico faz com o demonio , póde o mesmo demonio inficionar o ar contiguo desde a vista da feiticeira até à presença da pessoa , que intenta maleficiar , e assim ficar maleficiada a creatura só com a vista da feiticeira , ou malefico , (b) o que se vio em hum homem na Cidade de Spira. E para razão de possibilidade se aponta por exemplo o Basilisco , de quem se escreve que com a vista inficionando o ar he que mata.

Muitos tem para si , que se os sinaes do maleficio , que por arte do demonio faz o malefico , não apparecem , nem se achão , ou se lançarão no mar , não fara nunca a creatura , pois se não podem

D ii

aquel-

(b) Vid. Meng. loco supr. citat. Idem ibi.

aquelles sinaes desfazer , nem queimar. Verificar isto parece que he tirar a virtude ao exorcismo , e sua vis coactiva , e aniquilar o poder da Igreja , e a ordem do Exorcista ; pelo que tanto se refuta esta opinião , que digo não he necessario ao Exorcista o buscar , nem achar os taes sinaes do maleficio , para que este se destrua , e só sim se apparecerem , os queime em fogo bento , porque basta o exorcismo com a fé do Exorcista , e exorcizado , e o poder da Ordem com a virtude Divina , para que , ou o mesmo demonio seja compellido a destruir os taes sinaes , ou para que sem isso os sinaes percão a iniqua virtude , o demonio cesse com a vexação , e todo o maleficio logo se aniquile , e destrua. O que eu tenho experimentado.

D I C T A M E X.

Se he licito pedir a hum malefico que dissolva com maleficio os sinaes de outro maleficio.

NA opinião assima refutada responde Aureolo, e Angelo, (i) que isto he licito, *scilicet*, que he licito pedir a hum malefico *actu expositus ad faciendum maleficia*, que dissolva com maleficio o maleficio já feito. Esta opinião já contrariada o douto Sanches (l) totalmente a reprova denominando-a *omnino falsa*, & *erronea*, e todos os Doutores sentem o mesmo, dizendo que não he licito; porque como o maleficio he intrinsecamente máo, sempre se ha de fazer ao menos pacto implicito com o demonio para a tal dissolução, o que não he licito.

Só se reputa provavel o ser licito o pedir que de modo licito sem entrevir pa-

(i) Aureol in 4 dist. 34. q. 2. Angel in Summ. verb. *Superstitio* n. 13. (l) Sanch. Summ. l. 2. c. 41. n. 5.

pacto o tal maleficio se destrua, se confitar que o maleficio sabe algum modo licito. Ita Sanches. (m) Porém se houver duvida que o maleficio não usará de meios licitos, ou d'elle se presumir que de supersticiosos meios poderá usar, não he licito em tal caso que se lhe haja alguma cousa de pedir. Ita DD. teste Sanches, e Martin del Rio.

Os meios licitos para destruir os maleficios, são aquelles, que se podem usar sem ajuda do demonio, v. gr. *dissolvendo ligaturas*, ou extrahindo os sinaes do maleficio de alguma cova, ou outra qualquer parte, se estiverem occultos; porque isto não he intrinsecamente máo, e he licito a qualquer pessoa, com o fim de que o demonio desista de fazer mal à creatura. Ita communiter DD. apud Sanches; (n) e assim se póde desfazer, e quebrar o pacto com o demonio, ou seja hum, ou seja duples.

Porque costumão os maleficos, quando

(m) Sanch in Summ. l. 2. c. 41. n. 6. & DD. Sanch. loco citato n. 6. Mart. del Rio l. 6. Disquisit. magic. c. 2. se. 1. q. 1. (n) Sanch. in Summ. l. 2. c. 41. n. 19.

do querem fazer mal a alguma creatura, constituir ordinariamente dous pactos com o demonio: hum, que em quanto estiver alguma ligatura feita, ou algum final enterrado, ou em outra parte occulto, dure indefectivelmente o maleficio; outro, que tirados os taes sinaes, ou ligaturas o maleficio cesse. De tal forte que posto o final, ou ligatura ha pacto, para que o demonio vexee; e tirada a ligatura, ou final logo cesse o demonio de vexar. Concluo finalmente em dizer que o unico, e verdadeiro meio para destruir todo, e qualquer maleficio são os exorcismos da Igreja, ou se achem, ou não os sinaes.

D I C T A M E XI.

Signa, per quæ cognoscuntur maleficiati simpliciter.

1 **Q**uando appetit pessimos cibos, & cibis substantialibus stomachatur.

2 Quando cibum non potest trahe-

re ad stomachum ad corpus nutriendum, sine causa, aut ægritudine.

3 Quando cibum in stomacho retinere non potest, sed illum vomitu rejicere cogitur, & benedictum retinet.

4 Quando bolum sentit in stomacho, & ascendit ad guttur, quo suffocari videtur.

5 Quando semper sunt indegesti, & sentiunt onus grave super stomachum.

6 Quando aliquibus horis ventriculis morsus accidit.

7 Quando frequenter pulsationem in collo, vel dolorem in renibus sentiunt.

8 Quando præter naturam inest continuus dolor in capite, vel cerebro, propter quod videntur gravari, perfrangi, & perforari.

9 Quando maleficiati affligitur cor ita, quod videtur lacerari à canibus, à serpentibus momorderi, vel clavo, seu acu transfigi, constringi, vel suffocari.

10 Quando nonnullis accidunt subitanei dolores frequentes, quos dum nesciunt exprimere, emittunt clamores, & quandoque ab iisdem doloribus interficiuntur.

II Quan-

11 Quando aliquibus extenuatur corpus, & ad nihilum redigitur.

12 Quando membra videntur flagellata, constricta, & lacerata.

13 Quando aliis viscera torquentur, & venter valde, ac repente inflatur, aut per interanea, ac si essent vacua discurrat ventus, & aliquando cum rumore.

14 Quando melancholico gravantur humore, quorum aliqui adeo infirmantur, ut nec loqui, nec cum hominibus conversari velint.

15 Quando medicamenta applicata maleficiatos non juvant.

Signa, per quæ conjecturari (aliquando) potest adesse maleficium cum præsentiæ damonis.

1 **Q**Uando quis inopinato vocem amittit, nec potest loqui, nec os aperire, etiam volens, si postea loquatur ad præceptum ab Exorcista factum in nomine Jesu.

2 Quando est dolor continuus in capite sine ullo intervallo, sive sit per modum

dum gravaminis , sive per modum percutionis ut cerebri , vel temporum indeficiens , & intima terebratio , si ad signum Crucis statim cesset.

3 Quando quis tristatur , & dolet magis existens in uno loco , quàm in alio , in uno tempore , quàm in alio , puta in aliquo mense , hebdomada , die , hora , vel ad mutationes Planetarum.

4 Quando quis maleficiatus dolet magis in vigiliis solemnitatum , atque in Quadragesima , quatuor temporibus , & in solemnitatibus maioribus , ut Pascha , Nativitate , Ascensione , &c.

5 Quando quis (sine amentia) spumat , & dentibus fremit ut rabidus canis , nulla causa.

6 Quando Evangelia , exorcismos , &c. cum magno tædio perturbatione , aut gravi sopore audit.

7 Quando cum pulsantur campanæ benedictæ , vel aliud datur signum spirituale gravi afficiuntur tædio , aut odio.

8 Quando quis incessanter cruda devorat , nec satietatem præ se fert.

9 Quando comedit bestialiter præter

ter consuetudinem humanam, & nunquam satiatur.

10 Quando patiens vehementissimè ardet siti, nec tamen potest aquam, vel vinum bibere immo quidquid est aptum extinguere sitim abhorret.

11 Quando quis vomitu eiecit cultros, clavos, acus, capillos, &c. alia artificialia.

12 Quando quis per posticum emit tit quæ in corpore generari non possunt, vel per multos menses effundit sanguinem nulla affectus ægritudine.

13 Quando vir uxori, & uxor viro apropinquare non potest, quia videt aliud corpus intermedium, aut sibi videtur esse.

14 Quando vir naturæ calidæ, & robustæ non potest seminare intra vas muliebri, licèt seminet extra.

15 Quando vas muliebri, quod prius erat latum, constringitur, & à viro penetrari non potest.

16 Quando personæ, vel corpora aut generationis organa apparent horribilis formæ, vel fæditatis intolerandæ.

17 Quan-

17 Quando quis sine causa fugit, & odit amicos, parentes, familiares, Sacerdotes, & loca sacra, aut exercitia virtutum.

18 Quando si sincoporum accidentia statutis horis adveniunt, (aut convulsiones) cum continuo vitæ tædio, melancholico, suspiriis, & taciturnitate.

19 Quando tussim habet siccam valde molestanti patienti, quæ aggravatur dum spiritualia administrantur.

20 Quando super inflationem ventris, vel cujuscumque aliæ partis fiat signum Crucis, aut sacrum lignum, vel aliqua reliquia applicetur, & statim, discurrit, aut disparet.

21 Quando senserit decursus subitici caloris, vel frigoris excessivi per humeros, & renes.

22 Quando adsit mentis quædam stupiditas, aut oris siccatio frequens præcipuè dum sacra lectio habetur.

23 Quando maximam habet repugnantiam ad actus fidei, spei, & charitatis, ad actus contritionis, & attritionis, ad Sacramentum pœnitentiæ, & ad per-
ce-

Instrucção aos Exorcistas. 61

ceptionem Sacramenti Eucharistici.

24 Quando ad impositionem manûs sacrae timorem, aut tremorem (& si parvulum) sentit aut in ipso capite, aut in toto corpore, aut aliqua parte, & si pulsatur cor, vel affligitur, aut si est affectus sudore, vel habet repetitam oris apertionem.

Adverte-se que estes sinaes, ou parte delles, humas vezes concorrem, e outras não, pois todo o negocio do demonio he disfaçar, e occultar-se, mas que nisso padeça, para que o não persegão, e elle persevere; pelo que no maleficiado com presença do demonio, e no que só pela força de pacto, e virtude iniqua do demonio está maleficiado, podem concorrer os sinaes affima postos do endemoninhado, ou energumeno tambem, alèm dos ultimamente expostos.

Si-

Signa, per quæ peculiariter cognoscitur maleficium factum infantibus.

1 **Q**uando sæpe contremiscunt nulla apparente causa, cum continuo flent, & non dormiunt præter solitum.

2 Quando habent oculos timidos, ac pavidos, nec audent recte aspicere Exorcistas, aut Religiosos, & Sacerdotes.

3 Quando repente amissa bona facie fiunt palidi, ac macilentos, & etiam perveniunt ad mortem.

4 Quando non amplius volunt lac fugere, & tenent os apertum.

5 Quando infantes videntur sæpius mori, & non moriuntur.

6 Quando nullis peccantibus humoribus ex sanis repente sunt infirmi, & præcipue si aliqua membra sunt compressa, vel appareat aliquod foramen in corpore, ut sub lingua, circa umbelicum, in cruribus, pedibus, &c.

7 Quando circa renes, vel in pectore sunt nigri propter decursum sanguinis,

Instrucção aos Exorcistas. 63
nis, quem saga ab ejus corpore suxit.

8 Quando nunquam possunt lacte fatiari, etiamsi continuo lac sugant ex una, vel ex pluribus nutricibus, ac magis fiunt macilentos.

D I C T A M E XII.

Remedios espirituales para qualquer creatura vexada pelo demônio, ou maleficiada.

1 **H**E huma verdadeira contrição; pelo que deve o vexado, ou maleficiado ter huma intensa dor de todos os seus peccados commettidos, chorando-os à imitação de David com vivas lagrymas.

2 Sacramental confissão: *Quare confiteatur integre omnia peccata sua generali confessione*, na qual se ha de ropor, e examinar com diligencia se ha cousa de censuras, superstições, ou algum peccado inveterado, ou não confessado.

3 Recepção do Sacramento Eucaristia

ristico, o qual se deve dar a todos os endemoninhados, e aos maleficiados (*modo sint rationis capaces*) conforme a disposição dos sagrados Canones, todas quantas vezes *in amore Domini nostri Jesu Christi succensi fuerint*, de tal forte que não só hajão de receber o Sacramento, mas também a graça, e virtude do Sacramento. Principalmente nos dias, em que se exorciza, mas no fim do exorcismo por amor de evitar perigos causados de algum vomito, que muitas vezes ao muito cuspir, costuma haver.

4 Huma fé muito grande, e muito firme na Divina protecção, tendo por certissimo que pela virtude do Sagrado nome de Jesus fica livre.

5 Continuo jejum, e oração, armas, com que se afugenta o demonio, e virtudes tão soberanas, que o mesmo Senhor disse: *(o) Hoc genus demoniorum in nullo potest exire, nisi in oratione, & jejunio.* E assim jejue o enfermo quanto a sua molestia lhe permittir, e tam-

(o) Matth.

Instrucção aos Exorcistas. 65
tambem o Exorcista. Fazendo oração a
Deos, e jejuando tambem algumas pes-
soas devotas familiares, e humildes,
pois a oração, e supplica dos humildes
sempre a Deos foi agradavel.

6 Visitar com frequencia as Igrejas
Sagradas, algumas Imagens milagrosas,
corpos, ou reliquias de Santos: e onde
se conhecer que o demonio tem mais
horror, e se atormenta, ahi se visite,
e frequente mais esse lugar.

7 Trazer consigo reliquias Sagra-
das, principalmente Santo Lenho, Cor-
poraes, Breve da Marca, Veronica de
S. Bento, sendo benta por quem tem a
jurisdição naquella Ordem, Cruzes de
Jerusalem, Veronica com a Cabeça de
Santo Anastasio, reliquias de Santos, e
algumas orações, mas só aquellas, que
o Exorcista lhe der, ou as approvar.
Tambem a imposição de mãos Sagradas
he de muita utilidade, e virtude à imi-
tação de Christo, que assim sarou huma
mulher vexada havia dezoito annos. (p)

Mas advirtão os Exorcistas que não he

E ne-

(p) Luc. 13.

necessario pôr a mão fyficamente sobre a creatura, principalmente sendo mulher, pois (*propter periculum*) diz mui discretamente Carlos de Baucio (7) que *Mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ.*

8 Buscar as entradas, cantos da casa, e os da cama do enfermo, e principalmente aquelles lugares, em que mais se affligir (entendendo-se que ha maleficio,) e queimar em fogo bento quaesquer sinaes de maleficio, que se acharem, e juntamente com elles queime ramos de oliveira, ruda, e incenso, tudo bento.

9 Mudar de casa, leito, cama, e vestidos, no que podem estar occultos os maleficios. Raguel o ensinou contra o demonio Asmodeo no matrimonio de Tobias: (*r*) *Vocavit Raguel ad se Annam uxorem suam, & præcepit ei ut præpararet alterum cubiculum, & introduxit illuc Saram filiam suam.*

10 Benzer-se sempre tudo o que comer,

(7) Carl. Bauc. in Complem. Art. Exorc. (r) Tob. 7.

Instrucção aos Exorcistas. 67

mer, e beber, tudo o que vestir, todos os medicamentos, que tomar, tudo o de que interiormente usar, e a mesma cala, leito, e cama, em que assistir.

11 Humildade profunda, paciencia grande, conformação com a Divina vontade, desprezo às tentações, e suggestões do inimigo, e usar de agua benta muitas vezes, e se puder, trazella consigo.

12 Buscar com frequencia, e fé os exorcismos approvados pela Igreja todas as vezes, que puder, e quando o demonio vexar, ou atormentar.

Quanto a remedios corporaes comuns a todos os maleficiados, lea o curioso, e douto Exorcista ao discreto Zacharias (f) no livro intitulado: *Complementum artis Exorcistæ fol. mihi 56.* e para a impotencia do matrimonio ibi *fol. mihi 63.*

E ii

DI-

(f) Zachar. Vicecomes fol. mihi 56. usque ad fol. 68.

D I C T A M E XIII.

Do sacro ministerio Exorcistado, e sua virtude, quando por legitimo Ministro às creaturas applicado.

HE a Ordem do Exorcistado tão poderosa, e relevante, que applicada, e exercitada por legitimo Ministro, tem efficacia pela virtude Divina, e força coactiva, que Deos lhe poz, para expellir os demonios possidentes, e obsidentes, e tambem os maleficios de qualquer creatura.

Foi esta Ordem do Exorcistado instituida por Christo nosso bem na lei nova na ultima cea, quando instituiu todo o Sacramento da Ordem, assim o dizem S. Thomaz, S. Boaventura, Ricardo, e outros Doutores, (1) *quidquid dicant AA. inferioris notæ.* Ou tambem com o sagrado Texto podemos dizer que Christo instituiu esta Ordem Ex-

or-

(1) Div. Thomas p. 3 q 64 art. 3. Caet. ibi. D. Boavent. in 4. dist. 24. q. 1. & 4. Richard. q. 3. art. 3.

Instrucção aos Exorcistas. 69

orcistica, como se deve colligir de São Mattheus, S. Marcos, e S. Lucas: (u) *Convocatis duodecim Discipulis suis, dedit i'lis potestatem spirituum immundorum, ut ejicerent eos, curarent omuem languorem, & omnem infirmitatem.* E he tão grande a dignidade, que o Ministro recebe nesta Ordem, que excede à humana, iguala à Angelica, e chega quasi à Divina. (x)

Para denotar a excellencia desta Ordem Exorcistica, diz o discreto Tostado, (y) que assim como no Sacramento Eucaristico, proferidas pelo Sacerdote as palavras, está alli o verdadeiro Corpo, e Sangue de Jesus Christo, e para isto se fazer não tem estas palavras de sua natureza virtude alguma; pois o Christo, sendo o que consagrou, (z) faz que alli esteja seu verdadeiro Corpo, e assim mandou aos seus Ministros que fizessem; da mesma sorte nos Exorcistas, posto que as palavras, que proferem, não tenham de sua natureza alguma

(u) Matth. 10. Marc 3. Luc 9. (x) Brognol. h. c.

(y) Tostat apud Brognol. (z) Joan. 13. 1. Cor. 2.

ma efficacia para expellir demonios dos corpos das creaturas , proferidas com tudo aquellas palavras , que tambem em fórma o mesmo Christo deo , logo lançaõ ao demonio dos corpos: e isto, porque o mesmo Senhor o prometteo que proferindo o seu nome , assim fizessem: (a) *In nomine meo demonia ejicient, id est, prolato nomine meo.* O que tambem confirma o douto Affonso de Castro, (b) dizendo: *Vis præcepti ab Exorcista facti, prolati contra demones, verbis Christi innititur: In nomine meo demonia ejicient. Per quæ promisit non tantùm Exorcistis, sed toti Ecclesiæ se nunquam illorum invocationi defuturum, qui nomen ipsius interposuerint.*

Neste Exorcistico , e sacro ministério concorrem proporcionalmente aquellas cousas , que nos Sacramentos são requisitas , e devem concorrer ; assim a força , e virtude do exorcismo , ou preceito Ecclesiastico , feito pelo

Ex-

(a) Marc. ultimo. lia com. Expos. (b) Alph de Castr. hic.

Exorcista ao demonio em nome de Jesus, não provém, nem se estabelece na santidade do Ministro (ainda que esta não ajude pouco,) mas sim na virtude, e invocação do Sagrado nome de Jesus, na fé, e santidade da Igreja, em cuja pessoa, nome, e virtude os exorcismos se fazem; pelo que assim feitos os exorcismos, e postos os preceitos tem força para expellir os demonios, não só *ex opere operantis*, mas também *ex opere operato*, assim como os outros Sacramentos em produzir o seu effeito, assim se collige de S. Thomaz, e ensina Soto, (c) os quaes segue Brognolo. E por isso assim como he infallivel o effeito dos Sacramentos, se não houver algum defeito, ou da parte do Ministro, ou da parte da materia, ou da parte da fórma, ou da de quem o recebe; assim he também infallivel o effeito do acto da Ordem do Exorcistado, o qual he a expulsão dos demonios, se não houver

al-

(c) Ita Sanct. Thom. & alii citat. à Sanch. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16. D. THOMAS 3 p. 9. 17. art. 3. Soto in 4. d. 6. q. 3.

algun defeito, ou da parte da causa instrumental, ou da intenção do Ministro, ou da fórma, ou da materia.

Bem he verdade que Sanchez (*d*) não he desta opinião, pois escreve que não he infallivel este effeito, senão por huma certa congruencia, e explicando o texto de S. Marcos: (*e*) *In nomine meo demonia ejicient*, diz que não significa huma absoluta promessa, de que sempre se havia produzir este effeito, mas sim só quando fosse conveniente, segundo os occultos juizos de Deos, o que parece confirma Santo Agostinho. (*f*) e o ensinou Vitoria. Mas tudo isto não obsta; porque olhando para o literal do texto: *Em o meu nome lançarão demonios*, parece que delle devemos colligir a infallibilidade, attendendo a verdade da Divina promessa, e com a certeza de que Deos supposto permite, e não impede muitas vezes ao demonio suas operações nas creaturas, nunca quer

(*d*) Sanchez. in Sum. l. 2. c. 42. n. 16. (*e*) Marc. ult.

(*f*) D. Aug. lib. 82. quaestionum. q. 70. Victor. de Magia q. 6. n. 24.

Instrucção aos Exorcistas. 73

quer que pelo demonio sejam vexadas, antes sempre que dellas sejam os demonios expellidos, razão, por que deixou na sua Igreja os remedios, e assim conciuivamente se ha de entender que então unicamente não he o effeito infallivel, quando ha deficiencia alguma na fé ou do Exorcista, ou do exorcizado: *Sicut, & gratia est infallibilis Sacramentorum effectus, nisi recipientis obex obest.* Ita Valentia, Baucio, Brognolo, & alii. (g)

Para mais se verificar esta opinião, nota o doutissimo Brognolo, que para se expellirem os demonios, nem ainda (*simpliciter, & absolute loquendo*) he necessaria fé Theologica, porque basta naja no Ministro o poder da Ordem do exorcistado, intenção de fazer o que faz a Santa Madre Igreja Romana, e mande ao demonio na virtude do Sagra-do nome de Jesus; porque a Ordem do Exorcistado (como já disse) tem a sua virtude *ex opere operato*. Porém muito

(g) Valent. 2. 2. disp. 6. q. 8. p. 2. q. 2. Carl. Bauc. in Compl. Art. Exorc. in fine pet. 9 Brogn. h. c.

to util, e necessaria lhe he sempre a fé, para que efficazmente, e com facilidade possa expulsar os demonios na virtude do Sagrado nome de Jesus. E deve ter intenção de os expellir, ou ao menos de fazer o que a Igreja dispõe, e Christo determinou.

D I C T A M E XIV.

Das qualidades, e circumstancias, que deve ter o perfeito Exorcista.

HE certamente milagre grande o expellir demonios das creaturas, porque he acção esta, que se faz *preter ordinem naturæ creatæ*, e por isso só Deos o póde fazer; por cuja causa conheça o Exorcista que he hum homem fragil, e miseravel, peleijando com hum inimigo forte, e astuto; e por isso como a batalha he espiritual, deve armar-se com huma firmissima fé, e exercicio das mais virtudes, pondo toda a esperança, e confiança, não em si, mas na piedade, e misericordia Divina, e no

pa-

poder de Christo, e da Igreja. O Apóstolo S. Paulo (*b*) parece confirma este dizer que o Exorcista nada obra de si, mas tudo como simples Ministro de Deos, quando escreve: *Ego plantavi, Apollo rigavit, Deus autem incrementum dedit; neque qui plantat, neque qui rigat est aliquid, sed qui incrementum dat Deus.* O Apóstolo S. Pedro nos Actos Apostolicos (*i*) em diverso caso o quiz dizer: *Viri Israelite, quid miramini in hoc, aut nos quid intuemini, quasi nostra virtute aut potestate fecerimus huic ambulare, sed in nomine Jesu Christi Nazareni?*

Que este poder só de Deos proveinha, no sagrado Texto se expressa, quando perguntando a Christo seus Discipulos, ou já com gosto pelo que experimentavão, dizendo-lhe: (*l*) *Domine etiam demonia subjiciuntur nobis in nomine tuo.* O Senhor lhes respondeo: (*m*) *Ecce dedi vobis potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, & su-*

(*b*) D. Paul. 1. ad Co. inth. 3. (*i*) Act. Apoll.

(*l*) Luc 10. (*m*) Idem ibi.

Et super omnem virtutem inimici, Et nihil vobis nocebit. E assim para que os Exorcistas não dem lugar à presumpção, jactancia, vangloria, e de vanecimento, mas unicamente attendão a honra, e gloria de Deos, bem, e caridade do proximo, attendão, e reparem bem no que o mesmo Christo em o mesmo Euangelho logo diz: (n) *Verumtamen in hoc nolite gaudere, quia spiritus vobis subjiciuntur: gaudete autem, quod nomina vestra scripta sunt in Cælis.*

Deve ser o Exorcista Sacerdote; porque com esta relevante dignidade se faz do demonio mais temido; deve ser homem de virtude, oração, penitencia, e jejuns, porque do jejum, e oração disse Christo: (o) *Hoc genus demoniorum in nullo potest exire, nisi in oratione, Et jejunio.* Da penitencia, e cilicios disse David: (p) *Ego autem cum mihi molesti essent* (id est, os demonios) *induebam me cilicio.* Seja constantissimo, e sagaz para obviar as destrezas, e def-

(n) Idem ibi. (o) Math. (p) Ps. 34.

e desvanecer os ardís do demonio.

Seja caritativo, igual, e indifferente no exorcizar, não antepoendo esta àquella pessoa, v. gr. o rico ao pobre, o moço ao velho, o bem posto ao disforme, e muito menos deve fazer excepção de pessoas, nem tratar, ou ver com curiosidade as que forem do sexo feminino, porque o demonio naquellas occasiões de tudo se deseja aproveitar.

Não tenha cubiça, ou van gloria (como já disse) sendo como os Farizeos, que procuravão mais a gloria do mundo que a de Deos, antes só por nenhuma causa se mova senão por amor da gloria de Deos, e salvação do proximo, e dizendo no seu coração com David Profeta Rei: (q) *Non nobis Domine non nobis, sed nomini tuo da gloriam*, esperando, e confiando sempre em Deos que o ha de ajudar, e dar-lhe auxilios, pois como o mesmo Senhor pelo seu Euangelista disse: (r) *Sine me nihil potestis facere*, sabe o de que nós carecemos.

Se-

(q) Pf. (r) Joan. 15.

Seja o Exorcista prudente, recolhido, e mortificado nos sentidos. Seja em duas fés radicado, isto he, purissimo no conhecimento, e confissão da *Catholica*, de tal sorte, que se nella tiver alguma duvida não exorcize, como aconteceo àquelles, de que falla a Escri-
tura nos Actos dos Apostolos, (f) para que com elles não seja do mesmo demonio perseguido. E tambem firmissimo na outra fé, isto he, confiança em Deos, da qual disse o Senhor pelos seus Euangelistas: *Si habueritis tantam (t) fidem, quantum granum sinapis, dicetis huic monti: Transi hinc illuc, & transibit, & nihil impossibile erit vobis.* E supposto muitos Santos com oração, e jejum expulsarão demonios e são para isso singularissimas virtudes, como já disse, e Abulense, (u) como tambem o douto Fr. Rafael de la Torre escrevem, a virtude da fé, sendo com a da caridade unida, he mais do que todas

(f) Acta Apost. 19. (t) Matth. Luc. 17 (u) Abul. q. 177 sup. c. 17. S. Matthæi Raph. de la Torre ia 2. 2. D. Thomæ q. 90. art. 2. disp. 9. 1. ad Cor. 1

das efficaz, mas tambem pelo contrario fem a caridade vale a fé mui pouco, assim o diz a mesma Escritura Sagrada: *Et non omnem fidem, ita ut montes transferam, . . . charitatem autem non habuero, nihil mihi prodest, &c.*

Os Apostolos, e Discipulos de Christo estavam dotados de preclarissimas virtudes, e querendo em algumas occasiões, à imitação de seu Divino Mestre; lançar fóra demonios, não puderão, perguntando ao Senhor a causa de tão sinistro effeito, Ihes respondeo: (x) *Propter incredulitatem vestram*, porque ou a fé não estaria perfeitamente com a caridade unida, ou na fé não estarião radicados. S. Hilario diz: (y) *Crediderunt Discipuli, sed non erant perfecti in fide*. Esta fé deve o Exorcista intimar tambem não só ao exorcizado, como eu já disse, mas a todos os que assistirem ao exorcismo, pois como diz o *Flagellum demonum*, (z) por causa da pouca fé dos circumstantes

mui-

(x) Matth 17 19. (y) D. Hil. (z) Flagel. demonum hic.

muitas vezes se não quer o demonio apartar. No Texto sagrado parece que se comprova, quando lá o pai do lunatico em presença do Senhor disse: *(a)* *Credo Domine, adjuva incredulitatem meam.* E aos circumstantes arguia Christo, dizendo: *(b)* *O' generatio incredula, & perversa, &c.*

Os mais doutos, e advertidos Exorcistas escrevêrão, *(c)* que quando o Ministro exorcizar, evite quanto lhe for possível os concursos, e só devem assistir aos exorcismos algumas poucas pessoas, devotas, e de boa vida; mas não gente vã, e curiosa, pois com alguém deve sempre estar o Ministro acompanhado, e quando exorcizar mulheres, de nenhum modo se ache só, nem em lugar occulto, ou fechado. Os primeiros documentos são do mesmo Christo, como escrevem S. Marcos, e S. Lucas. *(d)*

Quanto ao lugar, em que se devem fazer os exorcismos, entre todos he propriissimo o da Igreja, e melhor se nella

(a) Marc. 9. *(b)* Matth. 17. *(c)* Ita commun. Exorc. *(d)* Marc. 7. & 8. Luc. 8.

la houver Sacramento; pois com a presença do Sacramento Eucharístico, ainda que em Sacrario, e clausurado, os demonios se amedrentão, e perdem as suas forças. Estejão as portas abertas, pois deve o Ministro exorcizar em publico à imitação de Christo nosso bem, como consta dos Sagrados Euangelhos; (e) mas havendo algumas vezes causa justa, poderá o prudente Exorcista mandar se fechem as portas, ou exorcizar em casa ao enfermo, presente hum Sagrado Crucifixo, e advertindo o que no anterior paragrafo fica exposto.

O discreto Diogo Peres no seu livro intitulado: *Aviso de gente recolhida*, (f) recommenda muito aos Ministros a nimia cautela, com que nos exorcismos se devem portar; e attendendo à curiosidade dos que vão ver, diz, que não admittão concursos, ou ajuntamentos, nem continção, ou tenham praticas com o demonio; e por isso não lhes perguntem nada, nada, nada, nem lhes respondão nada, nada, nada. Sanches, Pa-
F láo,

láo, e outros Doutores (g) também dizem que pecca mortalmente o Exorcista, quando pergunta ao demonio alguma cousa, por onde se teme que o mesmo inimigo descubra algum peccado occulto de qualquer creatura; *quia mortale est occasionem dare, ut proximus infametur.*

No tempo dos exorcismos costuma ordinariamente o demonio fallar muito, e às vezes dizer cousas curiosas, ou fazer-se ridiculo; já para estorvar o Exorcista, e então cobrar elle novas forças; já para provocar a rizo os circumstantes, e atrahillos; já para enganar a todos, e desejarem curiosamente por novidade ouvillo, dando aos seus dizeres credito; já para descobrir faltas alheias e defacreditar as creaturas, o que muito vulgarmente succede, quando o enfermo he enfeiticado; pelo que da parte de Deos se recommenda aos Exorcistas, que logo no principio do acto exorcistico, e pelo decurso d'elle, se necessario for, mande vigorosamente ao demonio em
no-

(g) Sanch. Paláo l. 2. c. 42. n. 25.

nome de Jesus Christo que não falle palavra alguma, mas só unicamente responda ao que, como Ministro de Deos, lhe perguntar, que não deve ser senão o que entender he preciso, e conducen- te para a sua expulsão, que a isso tem obrigação o demonio de responder; mas vá muito attento o Exorcista prevendo, e obviando as muitas tergiversões, que o demonio costuma quasi sempre fazer. Tudo confirma o doutissimo Padre Raphael de la Torre: (*b*) *Religiosus Exorcista non patietur demonem inutilia effutire. Caveatque, ne cum eo alios sermones misceat, nisi quos judicaverit ad demonis ejectionem necessarios, semper eum urgendo, vel iectioe, vel praeceptis.*

F ii DI-

(*b*) Raph. de la Torre q. 9. art. 2.

D I C T A M E XV.

*Refutão se opiniões de muitos Autho-
res antigos, e modernos Exorcistas.*

*Propõe-se idéa ao perfeito Exor-
cista do que, segundo a opinião
de Brognolo, deve obrar.*

Muitos são os Padres, e Doutores; que escrevêrão da Arte Exorcistica; e como por conjecturas, e experiencias se regulão, são muitas as opiniões, e diversos os pareceres, que seguirão. Não nego que de seus pareceres, e opiniões, postas em praxe, resultou gloria a Deos, e utilidade ao proximo, pois forão, e tem sido livres do demonio muitas creaturas ou pela virtude da fé, e caridade, que haveria, ou porque Deos por seus altissimos juizos assim o dispuzesse; porèm como na occasião presente, além de advertidas observações, e experiencias, se busca directamente o norte do Euangelho, e se purificação as normas da razão, seguindo
de

Instrucção aos Exorcistas. 85

de Brognolo, e outros Authores os dictames (com o devido respeito) todas as sinistras opiniões principio a refutar.

He illicito ao Exorcista mandar os demonios para o Inferno, e alli se clausurarem, supposto que desta acção estão cheios os exorcismos antigos, e Thyreo a confirma, e Delrio a segue. (i) Esta opinião se refuta por temeraria, e vã; porque, segundo a Sagrada Escritura, e Euangelhos, o Exorcista recebe só poder de lançar os demonios dos corpos das creaturas, e não de os lançar no Inferno, que isso só a Deos he que pertence, como justo Juiz, e absoluto Senhor.

He illicito ao Exorcista usar de ficções para conhecer os verdadeiros, ou fingidos endemoninhados; assim por não convir que os Ministros Ecclesiasticos com seus Ecclesiasticos ministerios usem de simulações, ou ficções, como tambem porque o demonio então mais se occulta, intenta zombar do Exorcista, e illude as reliquias Sagradas.

He

(i) Thyr. de dæmon c. 46 n. 23. Delrius l. 6. Diquif Mag. c. 3 lit. B. in fine.

He illicito, e mortal peccado (como já disse) perguntar ao demonio cousas curiosas, e inuteis, como tambem dar credito ao seu dizer, e só lhe deve perguntar o que para a sua expulsão conduzir, e isto com modo imperativo, e não deprecativo, por seis razões, que Brognolo aponta. Esta opinião seguem tambem Silvestre, Armilla, citados por Sanches, e outros muitos. (l)

He illicito fazer perguntas ao demonio com animo, ou desejo de saber, e aprender delle, tendo por certo o que elle disser, antes isto he peccado mortal, e acção mui perigosa ao Exorcista, porque he dar honra ao demonio, e receber delle beneficio. Assim o entende Medina, Armilla, Silvestre, Sanches, e outros. (m)

He illicito pedir ao demonio modo, com que o maleficio se destrua, porque mandar-lhe que diga o modo, com que se hade, e pôde destruir o maleficio,

(l) Palão de Adjar. dif. 4. unn. 4 n. 8. Brogn. q. 16. n. 297 in Man. Silvest. Armil. cit. à Sanch. l. 2. c. 42. (m) Medina Silvest. Armil. Sanch. l. 2. c. 42.

cio , he procurar hum favor , ou beneficio ao demonio. Assim o escrevem S. Thomaz, Santo Antonino, Caetano, Silvestre, Angelo, Tabiena, Soto, Soares, Leonardo, e outros. (n)

He illicito procurar do demonio se está alligado por algum pacto , ou maleficio , ou pertender delle meios para que os feitiços se desmanchem, e elle se retire; a razão he, porque o demonio não póde natural, ou violentamente estar alligado por alguma creatura com cousas, ou sinaes artificiaes, pois todas as cousas corporeas sublunares, naturalmente estão sujeitas aos Angelicos espiritos. Assim o escreveo Santo Agostinho, pelo que só he licito que se busquem os sinaes do maleficio, e se se acharem, se destruão; mas não he necessario isso, porque indubitaivelmente se verifica que pela virtude do Sagrado nome de Jesus, e pela fé da Igreja todo, e qualquer maleficio se destroe; porque
a vir-

(n) D. Thomas 2. 2. q. 90. art. 2. Caet. ib. art. 1. D. Aut 2. part. tit. 10. cap. 8. Silv. Angel. Tabiena, Soto, Soer. Leon. D. August. l. 3. de Trinitate c. 4.

a virtude Divina, e poder Ecclesiastico para desfazer os maleficios, não depende da destruição dos sinaes.

He illicito, e ridiculo mandar ao demonio que diga se aquella creatura está verdadeiramente vexada, possessa, ou obfessa; porque se o Exorcista quer que pela boca da creatura o demonio falle, já a suppõe vexada, e então diz o demonio o contrario, negando.

He illicito, e supersticioso mandar ao demonio superior, que (ou esteja dentro, ou fóra da creatura) lance della os outros demonios seus inferiores, nem a respeito dos demonios, porque desprezão taes preceitos, nem a respeito do Exorcista tal se deve obrar, porque suppõe limitado o seu Ecclesiastico poder: e se o poder do Exorcista tem vigor para chamar, e avocar do Inferno os demonios superiores, para que venhão lançar aos outros fóra, muito mais póde mandar, e precisar aos inferiores, que da creatura se apartem. Soto, Soares, Lessio, Sanches o confirmão, supposto se fundão na razão de que isto he

re-

receber beneficio do demonio , ainda que Silvestre he de opinião contraria.

He illicito invocar , ou pedir ao demonio que dê auxilio contra as tempestades , ou as applaque , como tambem lhe suspenda o fazerem mal aos frutos. S. Thomaz , e Soto (1) o ensinão : do que se seguia (se assim succedesse) receber favores do demonio ; e senão ficar elle mais ufano pelos males , que ou occasionou , ou vio executados.

He illicito procurar , ou querer saber do demonio quem são os Santos , que mais teme , como seus inimigos no Ceo , para effeito de os invocar contra o mesmo demonio ; porque a Deos , e aos mesmos Santos faz grande injuria , suppondo que ha Santos no Ceo , que ou sejam amigos , ou menos inimigos do demonio.

He illicito pôr preceitos ao demonio sob pena de excommunhão , para que se

(1) Soto l. 8. de Justitia q. 3. art. 2. Sicut tom. 1. de Religione l. 2. c. 18. n. 8. Less. l. 2. de Just. c. 44. dub. 6. n. 49. Sanch. in Summ. l. 2. c. 42. n. 21. Silvest. verb. *adjuratio* q. 5. D. Thom. 2. 2. q. 90. art. 3. Soto l. 8. de Just. q. 3. art. 3.

se retirem , como tambem da mesma forte às creaturas irracionais ; porque estas , e os demonios estão *extra claves Ecclesiae*, (p) e da excommunhão são incapazes ; e assim he blasfemo fazer ludibriosa esta sacra censura Ecclesiastica , impondo-a aos demonios. Ita Soares , Sanches , Baucio , & alii. (q) Pelo que quando no Sacerdotal Romano se permite ao Ministro o mandar demonios sob pena de excommunhão , não se toma *proprie*, mas só por execração , ou maldição.

He illicito perguntar ao demonio com que palavras mais se atormenta ; não só porque então se lhe mostra o Exorcista ignorante , pois Christo por vigorosas palavras ensinou que : (r) *In nomine meo demonia ejicient* ; mas tambem porque sendo o demonio cheio de dolo , e astucia mostrará , ou apontará palavras , que menos turbação lhe possão dar , zombando do Exorcista.

He illicito perguntar ao demonio
em

(p) Suar. tom. 5. 3. part. disp. 5. sect. 1. (q) Ita Suar. ubi sup. (r) Matth. loc. cit.

em que lugar, ou Igreja, porque Santo, ou por qual Exorcista ha de ser lançado daquella creatura, porque isto he tomar por mestre ao demonio, e suppor limitado o poder Divino, e exorcistico, pois que o Senhor disse: (*f*) *In nomine meo demonia ejicient*; e esta acção pela virtude do Sagrado nome de Jesus em qualquer lugar, e por qualquer Exorcista, em qualquer tempo se póde felizmente executar.

He illicito alligar o demonio a alguma cousa, ou em algum lugar, porque o poder exorcistico em razão da fé, poder, e virtude do Santissimo nome de Jesus, he só para lançar os demonios, e não para lhes assignar termo, ou lugar para onde vão expellidos, ou estejão alligados, como consta das palavras de Christo: *In nomine meo demonia ejicient*. Era superflua a authoridade dos Doutores, que à margem apontou, porque do sacro texto se collige,

(*f*) Ubi sup Sanch. l. 2. c. 42. Paláo, Abul. Toled. Delh. Victor Valent. Matth. 10. Marc. 3. Luc. 9. Tost. q. 16. sup. c. 10. Matth.

ge, e Toftado expressamente o declara na exposição do cap. 10. de S. Mattheus: *Potestas eorum se extendebat solum ad ejiciendos eos è corporibus.* E se alguém disser que da Escriitura consta alligára Rafael ao demonio Asmodeo no deserto, responde-se, que Rafael não era homem, nem Exorcista, senão hum Anjo do Senhor, que ou por beneplacito, ou inspiração, ou disposição Divina o obrou.

He illicito dar bofetadas, ou outras quaesquer pancadas na creatura possessa, ou obsessa, porque estas pancadas molestão aquella vexada creatura, e o demonio costuma fingir que se doe muito para enganar os fatuos, e fazer com que dem mais, e o ajudem a atormentar aquella miseravel creatura. Ita Simanca, Bartholomeu, Sanches, e outros. (t)

He illicito fazer à creatura vexada, obsessa, ou possessa fumigações com enxofres, incenso, e varias ervas, pois he ajudar o demonio a atormentar a creatura.

(t) Simanca, Barth. cit. Sanch. lib. 2. c. 41. n. 19.

tura ; e se o fizer com intento de que com isto ha de expellir aos demonios por alguma virtude , que aquella fumigação *directe* para isso tenha , he supersticioso ; porque nenhuma cousa corporal tem actividade para lançar os demonios , pois são creaturas espirituaes. Sanches, Paláo, Bonacina, Thyraeus. (u) Mas se as taes fumigações com muita prudencia, e moderação se fizerem *non quasi vim habentes ad expellendum, sed quasi ad confundendum dæmonem*, não he illicito, diz Sanches, Thyraeus, Filarcus.

He illicito perguntar o numero dos demonios, que estão na creatura possessa, ou obsessa, e ainda parece acção ao Divino poder injuriosa, porque suppõe quasi limitado o poder de Deos, com que o Exorcista aos demonios expelle, julgando he necessario contender com tal, ou tal demonio ; porque com o poder Divino, e virtude do Sagrado nome de

(u) Sanch. l. 2. c. 42. n. 10. Paláo, Bonac. Thyraeus, Sanch. l. 2. c. 42. n. 30 Thyraeus de dæm. c. 46. n. 31. Phil. de Offic. Sacerd. tom. 1. p. 2. l. 3. c. 11.

de Jesus todos juntos quantos se jão, pôde sem curiosidade expellir.

He illicito, ou inutil perguntar os nomes dos demonios, que atormentão a creatura, porque he esta pergunta ao Exorcista perigosa, pois o demonio, como pai da mentira, pôde enganar, e dar ao Exorcista outro nome mui diverso. Consta do sagrado Texto (x) que perguntando Christo em semelhante occasião: *Quod nomen est tibi?* O demonio lhe respondeo: *Est mihi nomen legio.* Que na opinião dos Doutores mentio a Christo, e o quiz enganar, pois legião não he nome de natureza, ou officio, senão de multidão, que em si não tem proprio nome, que o Senhor perguntava.

He illicito, e desnecessario mandar, ou obrigar com preceitos ao demonio que falle, pois he mostrar curiosidade perniciososa, e obrar contra a doutrina de Christo, (y) que querendo o demonio fallar em occasião, que o Senhor o que-ria expellir, Christo o reprehendeo, di-
zen-

(x) Marc. 5. (y) Luc. 4.

Instrucção aos Exorcistas. 95
zendo: *Obmutefce, & exi ab eo.* S. Marcos , e S. Lucas (z) verificação que não consentia o Senhor fallassem os demonios: *Jesus non sinebat demonia loqui.* Pelo que imitando a nosso Divino Mestre , tanto não deve o Exorcista mandar ao demonio que falle , que só que não falle he que lhe deve mandar. *Obmutefce, & exi ab eo.*

He illicito perguntar ao demonio a causa da sua entrada naquella creatura , para assim evitar os males , que dahi se podem seguir , como tambem he illicito permittir ao demonio que em outro corpo possa entrar , para que assim haja de fahir daquella primeira creatura ; por quanto a Igreja , e seus Ministros tem poder para os expellir , e não para conceder que em outrem possão entrar. Ita Sanches, & alii. (a)

He illicito mandar ao demonio que jure fallar verdade se ha de fahir daquella creatura , assim porque he o pai da mentira , e ainda que jure não observa o juramento , como porque o juramento

(z) Marc. 1. Luc. 4. (a) Sanch. & alii.

to depende da vontade de quem jura, e a sahida do demonio depende da vontade de Deos, que o expelle.

He illicito perguntar ao demonio do dia, e hora da sua sahida, porque isto he injurioso à Magestade Divina, e ao poder Ecclesiastico, pois não pôde depender esta acção da vontade do demonio, senão só da de Deos; e se o Senhor disse: *(b) Signa autem eos qui crediderint hæc sequentur: in nomine meo demonia ejicient*, se o Exorcista, e o obfesso, ou possesso tiverem as condições requisitas, e entre ellas com singularidade a da fé, ao primeiro preceito, que o Exorcista puzer com o poder Divino, e virtude do Sagrado nome de Jesus, logo a todos os demonios lançará fóra, *si infirmo fuerit hæc liberatio salutaris*, ou se Deos por seus altissimos juizos não dispuzer outra couza.

He illicito pedir ao demonio final da sua sahida, e de que não ha de tornar, não só porque, como já dissemos,

men-

(b) Matth. ub. sup.

Instrucção aos Exorcistas. 97

mente, engana, não tem vontade propria para esta acção, que se a tivera absoluta, nunca largaria as creaturas; e com estes ridiculos juramentos mostra a experiencia que costuma o demonio illudir os Exorcistas incautos, porque a verdade he que da vontade, ou permissão Divina depende tudo. Soto, e Cirrelo (*b*) dizem que este tal juramento he superstição, porque não devemos dar fé, nem credito ao diabo mentiroso, ainda que não ignoro no Sacerdotal Romano, e opinião de Sanches, e outros, se pratique o contrario.

He illicito adjuar, ou tambem excommungar as creaturas irracionaes, que fazem mal aos frutos, como são gafanhotos, lagarta, pulgão, e outras sevan-dijas, se isto se faz como se estas irracionaes creaturas a si se movessem, e de si nos fizessem aquelle mal; porque, ou se não podem mover *ex se* com tenção de fazer mal, como se entende nas mesmas irracionaes creaturas, ou de ne-

G

nhum

(c) Soto 8. de Just. 3. q. art. 2. Cir. de Superstitio-
ne p. 3. cap. 8. Sanch. in Sum. lib. 2. c. 48. n. 28.

nhum modo se movem ao que parece, como se vê nas nuvens, e tempestades, nem estas cousas são capazes de adjução, ou excommunhão. Ita Soto, Sanchez, e outros Doutores, (*d*) e assim como quer que não saibamos se aquelle mal, que as taes creaturas irracionaes nos occasionão, provém do demonio, que as move, ou se de Deos, que o dispõe, pôde-se deprecar a Deos que aquelle castigo nos suspenda, e em virtude do santo nome de Jesus mandar ao demonio que se tal mal nos causou, logo desista desta empreza. Ita D. Thomas, & communiter Doctores. (*e*)

He finalmente illicito, e supersticioso o que alguns Exorcistas usão quando querem lançar fóra dos frutos, campos, vinhas, searás, e plantas os taes gafanhotos, lagarta, pulgão, &c. pois fazem huma demanda entre as racionaes, e irracionaes creaturas, constituindo de huma, e outra parte procuradores, ou vin-

(*d*) Soto lib. 8 de Just q. 3. art. 3 in fine Sanchez. lib. 2. c. 42. n. 39. (*e*) Div. Thomas 2. 2. q. 90. art. 3.

Instrucção aos Exorcistas. 99
vindo-os, e sentencendo como juiz,
dando attenção à copia, e defeza das
partes, pois está patente a incapacida-
de das irracionaes creaturas, *Et tandem*
por outros muitos principios he ridicu-
lo. Assim o escreve Sanches, e outros
muitos Authores de boa nota. (f)

D I C T A M E XVI.

*Admittem-se opiniões, que o Exorcis-
ta póde seguir conducentes à libe-
ração do obseſſo, sem que ao sa-
cro Texto impliquem.*

Como em todas as artes, e scien-
cias são as opiniões innúmeraveis,
e basta-lhe a probabilidade para pode-
rem ser seguidas; nesta Arte Exorcisti-
ca, em cuja exacção intentei seguir de
Brognolo os documentos, por me pare-
cerem ser com os Sagrados Euangelhos,
e acções de Christo nosso Divino Mes-
tre, mais conformes, já proponho (ad-
mittindo de muitos Doutores os dicta-
mes)

(f) Sanch. ibi 2. c. 42 n 39.

mes) aquelles pareceres , que sem offensa do poder de Deos, sem perigo do Exorcista, e sem prejuizo do exorcizado podem racionalmente ser seguidos.

He licito ao Exorcista fazer só preceito probativo, ou lenitivo, ou ainda instructivo, quando conhece ha na creatura enferma algum final provavel de presenca do demonio, mas não deve pôr preceito expulsivo, sem que com certeza, ou evidencia julgue que o enfermo pelos sinaes, que se observão, está possello, ou obsesto do demonio; porque se Brognolo diz: (g) *Exorcizare demonem intelligitur ei ponere præceptum expulsivum*, como à creatura não he que se faz o exorcismo, *directè*, *ac terminativè*, senão ao demonio, fica frustrado o exorcismo se não ha final certo, e evidente que o demonio alli assiste.

He licito illudir aos demonios, e tratallos com injurias, e opprobrios, não como a creaturas de Deos, porque como taes podem de algum modo ser amados,

mas

(g) Brogn.

Instrucção aos Exorcistas. IOI
mas como inimigos de Deos, e nossos
adversarios. Mostra-se no texto de Job:
(b) *Hoc est initium figmenti Dei
quod fecit Deus, & illudatur.* E de
David: (i) *Draco iste quem formasti
ad illudendum ei.*

He licito pôr preceito ao demonio,
tanto que conhecidamente se apresentar,
que não falle palavra alguma, só excep-
to se Deos por alguma occulta causa o
mandar, porque ainda assim deve o Ex-
orcista reparar, e observar o que o de-
monio diz, e cuidar muito se o ha de
crer, ainda que conheça naquella occa-
sião falla verdade. Consta do Euange-
lho, quando o demonio disse a Christo:
(l) *Venisti perdere nos, scio te quòd
Sanctus Dei es.* E o Senhor lhe res-
pondeo: *Obmutesce, & exi ab eo.* E
com muita particularidade lhe deve pôr
este preceito, para que não infame crea-
tura alguma, nem lhe revele acção,
peccado, ou segredo.

He licito em alguma occasião fazer
ao demonio *per modum transeuntis*
al-

(b) Job c. 11. (i) David Pf. 103 (l) Luc. 4.

alguma pergunta, que possa resultar em gloria de Deos, e utilidade do proximo, advertindo porèm que a nada do que elle disser mostre o Exorcista que lhe dá credito, porque elle o diz, se não porque *aliunde* o sabe, nem lhe faça de nenhum modo a vontade em cousa alguma, que elle propuzer. Christo no deserto nos ensinou quando o tentou o demonio, e Santo Agostinho diz: (m) *Non fecit Jesus panem de lapidibus, ut voluntatem contemneret tentatoris.*

He licito fazer ao energumeno alguma leve fumigação; de tal sorte porèm que se for distante, e não debaixo do rosto do enfermo, póde ser de enxofre, e mais materiaes, que os antigos Exorcistas usavão, representando assim ao demonio as penas do Inferno para seu tormento, e não offendendo com o tal fumo os olhos, cerebro, e cabeça da creatura, a cujo rosto se fizer alguma fumigação, só deve ser de cousas aromaticas, que lhe corroborem o coração, e

mais

(m) Matth. Aug. de verb. Dom. Ser. 11. super Joan.

Instrucção aos Exorcistas. 103
mais membros. Ita Carolus de Baucio,
& alii. (n)

He licito prohibir à creatura exorcizada, e energumena, obteſſa, ou poſſeſſa que falle, ou reſponda ao demonio couſa alguma, nem lhe dê attenção a qualquer geſto, que ao meſmo inimigo vir fazer, e ſó a reſpoſta, que deve dar he dizer à imitação de Chriſto: (o) *Vade retrò Satana*, benzer-se, tomar agua benta, e invocar os Sagrados nomes de Jeſus, e Maria, do ſeu Anjo da guarda, e mais Santos de ſua devoção.

He licito mandar à creatura vexada, poſſeſſa, ou obteſſa, que de nenhum modo tenha commercio, familiaridade, ou converſações com outras peſſoas, que do meſmo achaque eſtejão enfermas, porque dahi ſe originão a huns, e outros notaveis danos eſpirituaes, que o demonio lhes occaſiona, pois ſe não deſcuida.

He licito retratar em hum papel as
fi-

(n) Carl de Bauc. in Compl. Art. Exorc p. 1. do ð. 8.

(o) Matth. Ita collig. ex 1. ad Corinth. 1. & 2. ad Corinth. 2. Ita Carl. de Bauc. ioco citato, ſed do ð. 9.

figuras dos demonios, e queimallos assim em fogo bento, ou lume de huma véla benta (se sem detrimento se puder benzer, que não he de essencia) fazendo isto em vilipendio do demonio, representando lhe as eternas chammias para o confundir. Assim se escreve no Sacerdotal Romano, (p) e se lê em outros Authores. E Filarco tambem diz que alguma vez em desprezo do demonio apresentado se lhe póde cuspir, acção, com que muitos Santos os expulsarão.

He licito applicar algumas ervas medicinaes, ou alguns medicamentos ao endemoninhado, ou ao maleficiado, sendo estas primeiro bentas, porque de outra sorte o demonio lhe impede os effeitos, com advertencia que não servem estes remedios (como já disse) para lançar fóra os demonios, mas só para de algum modo ver se póde aliviar o enfer-

(p) Sacerd. Roman Sanch. l. 2. c. 42. Philarc. de Offic. Sacerd. tom 1. p. 2. l. 3. Vicec. in compl. art. Exo c. doct. 11. Sanch. l. 2. c. 42. n. 31. Philarc. loco sup. citato. Mail. Malef. Probl. Jani Matthæi Durantis Phil.

fermo , mas para bem nada faça , sempre ao Medico consulte. Ita Sanches, Filarco. Lea-se o Malleus Maleficarum, e os Problemas de Jano Mattheus Filosofo, e o Vicecomes.

He licito trazer a pessoa exorcizada ao pescoço alguma cedula, ou escrito, com tal condição que seja pelo Exorcista mui attentamente vista, examinada, e approvada, para que não leve alguma cousa de superstição, ou falsidade, ou succeda ter alguns nomes, e caracteres desconhecidos, mas só sim palavras sagradas, e sem suspeita, sinaes da Cruz, nomes de Jesus, e Maria; e o mais seguro, por evitar qualquer perigo, he o deixar-se disto tudo. S. Thomaz, e S. João Chrysofomo. (9)

He licita a imposição das mãos sagradas, e a sua benção na pessoa obfesa, e enferma, pois não só affugenta o demonio, mas faz pela sua virtude com que o demonio, tendo sahido, não torne mais a entrar. Assim se vê na Sagra-
da

(9) Div. Thomas 2. 2. q 96. art. 4 Chrysof. sup. Matth. cap. ult.

da Escriitura daquellea mulher, que farou Christo, estando enferma havia dezoito annos: (r) *Quam cum vidisset Jesus imposuit illi manus, & confestim erecta est.* Mas adverte-se tambem que sendo mulher a enferma, não deve ser a tal imposição de mãos, e benção de tacto fysico, porque *mulieres nec signo Crucis sunt tangendæ*, (f) e alli se aproveita o demonio de tudo, para tentar, e suggerir.

He licito consentir à pessoa exorcizada que traga ao seu pescoço, ou consigo algumas reliquias com muita fé, porque a estas teme o demonio, e pela sua virtude se retira. Quasi todos os Doutores o concedem. (t)

He licito, mas mui poucas vezes, e com muita vigilancia, cautela, e prudencia, pôr o vaso do Sacramento Eucaristico (estando fechado) sobre a cabeça da pessoa vexada, (u) estando sempre com mil sentidos, para que não succeda alguma irreverencia, e pondo
pre-

(r) Luc. 13. (f) Baucio. (t) Communiter DD.

(u) Ita ceteri AA. Exor.

preceitos ao demónio, para que respeitando a Deos sacramentado, se retire, e nunca torne. O Ritual Romano (*x*) por evitar irreverencias, e perigos, o prohi

He licito mandar ao enfermo, ou obfesso, ou maleficiado, que tudo o que comer, ou beber, ou medicinas, que tomar, seja primeiro bento por Sacerdote, pois lhe serve de utilidade grande espiritual, e corporal. Santo Antão Abbade o aconselhou, (*y*) e os Doutores, e Padres o determinão.

He licito (previstos os sinaes) que o Exorcista mande ao demónio se presente, caso, que naquella creatura está, para que então assim o exorcize. Como tambem que o obrigue por obediencia a prostrar-se por terra, venerando, e nomeando a Santissima Trindade, e os Sagrados nomes de Jesus, e Maria, José, (*z*) e em alguma occasião poderá flagellalo com a estola, ou como outros que-

(*x*) Rit. Rom. prohibet. (*y*) D. Antonius Abbas, & communiter PP. ac DD. (*z*) Ita usus Ecclesiæ, & Ministror. ejus.

querem , com huns molhos de poucas palhas de centeio em vilipendio do demonio , mas tudo com tal moderação , que nem levemente moleste a creatura.

He licito precifar ao energumeno que se confesse geralmente , com muita dor , e contrição de todas suas culpas , antes que a sua cura por meio dos exorcismos principie , recebendo tambem o Eucharistico Sacramento , para que assim se debilitem as forças do inimigo. E isto mesmo deve fazer todos os dias ao menos nos que houver exorcismo , a juizo do Exorcista prudente.

He licito absolver ao energumeno , a quem o demonio não deixa fallar , nem confessar , se consta que tinha tenção , e vontade de o fazer , e antecedentemente o tinha insinuado a quem lhe assistia. Assim se collige da disposição do Concilio Arausicano , (a) e do douto Padre Ma-

(a) Ita comun. PP. & DD. Concil. Arausic. 1. c. 12. Mascar. traçt. 1. disp. 4. c. 3. col. 2. n. 178. Concil. Arausic. c. 14. D. Thomas 3. p. 9. 80. art. 9. ad 2. Suar. disp. 69. sect. 2. Vasq. disp. 212. c. 4. Regin. l. 29. n. 80. Hurtad disp. 9. dif. 21. Bonac. disp. 4. q. 6. Junct. 1. n. 6. Barbof. de Offic. Par. p. 1. c. 20. n. 19.

Manoel Mascarenhas da Companhia de Jesus; ainda que alguns Authores, não seguindo opinião tão pia, o contrariem.

He licito ministrar o Eucharistico Sacramento aos energumenos, ou endemoninhados *dummodò non careant usu rationis*. Assim se deduz do Concilio Arausicano, e he opinião do Doutor Angelico, de Soares, Vasques, Reginaldo, Furtado, Bonacina, Barbosa. Pois que por nenhum direito se determina que destes Sacramentos estejam os energumenos privados, ainda que por causa de algum peccado mortal fossem obessos, *quidquid dicant Sylvester, & Laiman.*

D I C T A M E XVII.

Propõe-se summariamente ao Exorcista algumas advertencias, e cautelas necessarias, para que attendendo-as, exercite bem, e administre a Ordem Exorcistica.

Como o demonio sempre cuida muito em buscar ardís, e armar ciladas, com que perturbe ao Exorcista, e engane ao energumeno; para defengañar, e prevenir ao energumeno, he necessario ao Exorcista advertencia, e cautela, principalmente nas acções, que já individuou, para que as attenda.

Muitos Exorcistas tiveram para si que não havia demonios em tal, ou tal creatura, se fazendo-se-lhe exorcismos não fallavão Latim, ou alguma lingua estranha, mas não incognita, e assim padecião os miseraveis enfermos ao desamparo, e ficavão os Exorcistas enganados; pelo que attendão que ordinariamente não fallão os demonios, nem que-
rem

Instrucção aos Exorcistas. III

rem fallar as taes linguas , por não se manifestarem , e deixarem confusa alguma curiosidade , antes se revestem do genio , modo , e natural do fugeito , para melhor se occultarem , e enganando a todos , fazerem a sua : seja pois advertido o Exorcista , e se for experimentado , assim como não deve crer de leve , tambem pelos sinaes , e observações deve distinguir os que são verdadeiramente endemoninhados , dos que se fazem fingidos.

Costumão outras pessoas pôr reliquias no endemoninhado , ou Santos Lenhos , para experimentar se são verdadeiros , ou fingidos. E o demonio costumã muitas vezes doer-se muito , gritar , e fazer notavel repugnancia às que não são reliquias verdadeiras , e pelo contrario daquellas , que são verdadeiras reliquias está rindo , e fazendo zombaria (ainda que occultamente está estourando ,) porque assim faz enganar , e tambem engana , fazendo perder a fé , e estimação das reliquias , e com engano dalli por diante se lhe applicação , não

as verdadeiras, mas sim as falsas, de que elle se lhe não dá.

Quando já não podem prevalecer contra o Sacerdote, costumão os demonios chamar outros demonios em sua ajuda, e com sua presença cobrão vigor, pois se ajudam por occultos modos, que póde obviar o Exorcista com preceitos na virtude do Sagrado nome de Jesus.

Costumão os demonios muitas vezes, ou afastar-se do fugeito em quanto se exorciza, ou subtrahir-se, occultando-se (sem obrar effeitos) no coração, ou outra qualquer parte do corpo da pessoa vexada; pelo que o Exorcista com imperio os mande apresentar pela virtude do nome de Jesus.

Alguns diversos demonios, depois de declarados, e conhecidos, se costumão mais affligir com taes, ou taes palavras Sagradas, e ordinariamente não menos com o Psalmo *Exurgat Deus*, ou o Psalmo *Miserere*, ou outros semelhantes, que o Exorcista, se quizer, poderá repetir, precisando tambem com el-

ellas ao demonio , para que haja promptamente de obedecer.

Quando os demonios sahem dos corpos das creaturas , costumão muitas vezes ficar ainda alguns escondidos , ou no mesmo corpo , ou nos cabellos , ou vestidos , e assim pertendem logo outra vez introduzir os expulsos ; e outras vezes , quando sahem , fazem ruinas , terremotos , ou alguma lesão na pessoa vexada , ou em alguns dos circumstantes. Pelo que o previsto , e acutelado Exorcista , mande aos demonios em virtude do sagrado nome , que se retirem todos , não ficando algum , e sem causar fysico , ou mortal estrago.

Póde ser , que supposto o Exorcista faça bem sua obrigação , e o exorcizado esteja bem disposto , não se retire de todo naquella occasião o demonio , ou por ser assim conveniente ao enfermo , ou por alguma causa occulta , que Deos souber , e o dispuzer assim : razão , por que não deve o Exorcista perder o animo , antes fortalecendo a creatura , a deve muito consolar , para que se conforme

me com a vontade de Deos, e perseverar sempre com a virtude da fé, e exercicio das mais virtudes, que o Senhor certamente a ha de livrar.

Depois que os demonios se tem ido embora, procurão de novo entrar huma, e muitas vezes, como a experiencia mostra, para cujo effeito fazem mil escrupulos, e tentações, ainda em cousas minimas, e mil embaraços na consciencia, representações inhonestas, e por peccados ainda veniaes costumão entrar, fazendo que tenha o enfermo mal convallecido, raivas, iras, e displicencias; contra o que aconselhe à creatura se exercite nas virtudes oppostas, fazendo tambem muitos actos de humildade, de obediencia ao seu Padre espiritual, repetidos actos de contrição, e de amor de Deos, jejuns, Confissão, e Communhão, e ainda tambem que commungue espiritualmente, que são remedios efficazes.

No tempo, em que se está fazendo o exorcismo, costuma o demonio querer fallar muito, dizer graçollas, e fazer

zer ridicularias , dar gritos , fazer visagens , e cousas semelhantes , para perturbar o Exorcista , parar o exorcismo , provocar a rizo , e fazer que goste alguém de ouvir aquellas loucuras. Pelo que o Exorcista com toda a modestia , e severidade continue para diante o exorcismo , e lhe ponha preceito , para que emudeça , e cesse de operações tão ridiculas.

Muitas vezes dispõe se o demonio a querer mostrar que falla ao serio , e diz cousas , que tocão à liberação do enfermo , ou refere cousas graves , e notaveis. Em cujo caso se adverte ao Exorcista que em caso nenhum deve dar algum credito ao demonio , exceptuando só nestes trez. Primeiro , quando o que o demonio diz não implica às solidas , e verdadeiras Theologias. Segundo , quando o que diz he mui conforme com a Sagrada Escritura , e seus sentidos verdadeiros. Terceiro , quando o que diz não he contra a honra de Deos , bem , e utilidade do proximo ; mas como o demonio he pai da mentira , e faz

fempre (se póde) tergiversões , he o mais seguro não crer nem ainda estas cousas , assim porque elle as diz , mas tambem porque *aliunde* com noticia das letras , e Escrituras as sabe.

Algumas vezes costuma o demonio descubrir faltas alheias , e peccados dos circumstantes , a que nunca se dê credito algum , ainda que se entendesse era verdade , porque o seu fim não he querer que os peccadores se arrependão , (como a muitos tem acontecido em occasiões semelhantes ,) mas sim que fique o seu credito ultrajado , e elles infamados ; e advirta-se , que só dos peccados , que não estão confessados , nem fugeitos ao Sacramento da Penitencia , he que o demonio falla.

Costumão muitas vezes (se ha maleficio juntamente com presenca do demonio) querer individuar , e dar o nome do fugeito , que fez , e do que mandou fazer , ou deo occasião ao maleficio. O que nunca consinta o Exorcista , evitando assim o escandalo , e não consentindo se descredite , e infame o proximo ,

mo, quanto mais dizendo-o o demonio pai da mentira, a quem se não ha de dar credito.

Algumas vezes ao tempo do exorcismo acontece (principalmente sendo mulher a exorcizada) dar geito o demonio, e buscar modo, para que o Exorcista toque nas mãos, ou cara da creatura, e com isto faz à creatura vexada interiores, e sensuaes suggestões (se he que não póde em alguma occasião motivallas tambem ao acautelado Exorcista) pelo que se a enferma cahir, lançando-a o demonio em terra, não lhe pegue, e só mande por obediencia, e pela virtude do Sagrado nome de Jesus que se levante; e se fizer forças, ou quizer fugir, póde atalla, e subjugalla com numa estolla.

Para debilitar as forças da pessoa enferma, costuma o demonio muitas vezes encarrilhar-lhe os queixos, tapar-lhe a boca, occasionar-lhe novos accidentes, motivar grande fastio, e sempre suggerindo-lhe que a ha de matar; tudo isto desvaneça o Exorcista com re-
pe-

petidos preceitos em virtude do Santissimo nome de Jesus.

Para se haver de confessar , e communhar a pessoa vexada , lhe costuma pôr o demonio mil impedimentos ; já presentando-se, e privando-a dos sentidos ; já sem se apresentar (para que o não persegão) lhe deixa sopitas as potencias, e sentidos ; já tendo-a em seu juizo , a faz furda , para tudo o que conduz a cousa de confissão , ouvindo tudo o que para a confissão não conduz ; já a faz cega , para não ver o Sacramento Eucharistico , nem muitas vezes ao mesmo Ministro , que o traz , e da mesma forte na Missa , quando o Sacerdote levanta a Hostia , e Calis ; já lhe fecha os dentes , que não ha forças , que lhos abráo , e finalmente outras muitas , e semelhantes cousas , que o Exorcista deve obviar , e mandar ao demonio que cesse todo o impedimento , e vexação pela virtude do Sagrado nome de Jesus , e pela real presença de Christo sacramentado , retirando-se algum tanto para lho mostrar em suas mãos , ou tocando

do com o vaso fechado a cabeça, ou boca da creatura, mas com summo cuidado, e nimia cautela, para que não haja irreverencia, e isto em mui poucas occasiões, havendo grande necessidade; porque o mais (já disse) he prohibido; e ahiima tenho mostrado, quanto à Confissão, e Communhão, aquillo, que o Exorcista deve obrar.

Outras vezes costuma o demonio permittir que a creatura se confesse, commungue, reze, &c. para dissuadir ao Exorcista, e enganar o enfermo, a quem só interiormente perturba, e lhe representa está incuravel por achaque natural, e não tem nada do demonio; pelo que não se enganem com o inimigo, e o Exorcista lhe ponha preceitos p. obativos *in nomine Jesu*, para que appareça se alli está.

Algumas vezes costuma apparecer o demonio às pessoas vexadas em figuras de Santos, de Anjos, e ainda na de Christo crucificado, e de Maria Santissima, para enganar o enfermo, persuadindo-o que he mui favorecido de Deos, para que

que o adore. Nisto seja o Exorcista mui advertido, mandando ao exorcizado, ou enfermo por santa obediencia, que em casos semelhantes não obre acção alguma, sem primeiro lhe dar parte, ou ao seu Confessor; e estes lhe devem mandar tambem por obediencia que culpão, ou desprezem o que virem, não entendendo, nem crendo he couza de Deos, senão do demonio, nem em taes vistas se desvanção, nem as desejem ter. E se alguma vez o Exorcista, ou Confessor advertido, sabio, e prudente, por tal, ou qual circumstancia, fizer juizo que poderão ser do Ceo estas visões, não o diga ao enfermo, e só o aconselhe que peça a Deos lhe assista, e o ajude com a sua graça, para não assentir, nem ter taes visões, se são do inimigo; (b) e se são do Ceo, permitta o mesmo Senhor guardar-lhas para essa Gloria, para que o demonio o não destrua, nem engane.

Algumas vezes, vendo-se o demonio

(b) Veão-se as Obras, e Vida de Santa Teresa de Jesus.

nio muito apertado do Exorcista , faz-lhe grandes ameaças , promette-lhe mil desgraças , e mostra-lhe caras horrendas com furia , raiva , e impeto de o querer despedaçar , para lhe metter medo , e horror , causando-lhe displicencia da acção , que exercita. Tenha o Exorcista fé , valor , e generoso animo , não se intimide , nem deixe a empreza , pois o negocio he de Deos , zombe do demonio , e despreze suas ridicularias , pois como Ministro de Jesus Christo , póde subjugar , e metter debaixo de seus pés quantos demonios o Inferno tem , que para tudo Deos , e sua santa Igreja lhe deo soberano poder.

Antes que o demonio deixe de todo a pessoa vexada (adverte o douto Padre Gervazio Pizurino) (c) costuma algumas vezes perturbar muito , e desfanimar o Ministro , o vexado , e ainda inquietar a casa , ou lugar , em que se exorciza , pelo que não se inquietem , nem perturbem , que com qualquer preceito , invocado o Sagrado nome de Jesus , tudo se desfanece.

Quan-

(c) Pizuria. Enchir. Exorcist. fol. 43.

Quando o Exorcista põe ao demonio preceitos, ou aperta com o exorcismo, dá silvos, e bramidos para estorvar. Neste caso imite o Exorcista ao Apostolo, dizendo, e assim mandando: *Obmutesce, & exi ab eo.* (d)

Outras, e muitas vezes ao tempo do exorcismo, costuma esconder-se, e retirar-se da lingua do energumeno, em que falla, causando-lhe hum profundo sono, ou deixando-o livre ao que parece, ao menos, pondo a creatura em seu juizo: mande o Exorcista que se presente, e se não, continue com o exorcismo, que o demonio alli está.

Algumas vezes costuma o demonio mostrar que teme mais este Exorcista, do que o outro, para lhe infundir desvanecimento, e van gloria: não se deixe enganar, revista-se de humildade mui profunda, e conheça não tem mais poder que outro qualquer Ministro, e que tudo obra o poder de Deos.

Muitas vezes, para que o Exorcista o deixé, quer o demonio jurar que de

(d) D. Paul.

todo se retira; em taes juramentos, ainda que sejam aos Santos Euangelhos, nunca creia, nem faça firmeza, porque fazem mil tergiversões, e mentem; e se alguma vez o Exorcista lhe tomar sobre os Euangelhos o juramento, mande-lhe que ponha ambas as mãos da creatura, evitando dolo pelos pareceres, que ha, com que mão deve fazer o juramento: eu lho perguntei, e mandei responder-se a verdade em huma occasião, com qual das mãos costumavão os demonios jurar? Respondeo-me que com a esquerda. Perguntando a causa, disse, porque com a outra jurais vós. Mas a tal dizer não dei credito, e mandei pôr nos Santos Euangelhos as mãos ambas.

Ultimamente advirta-se, diz o meu sapientissimo Escoto, (e) que o demonio (assim como o Anjo) pois não perde os dons naturaes, senão gratuitos, póde conhecer qualquer operação do entendimento, e vontade da creatura, mas Deos lho impede, *etiamsi sit ei obiectum proportionaliter praesens.*

DI-

(e) Scot. in 4. dist. 45 in resp. ad 2.

D I C T A M E XVIII.

*Disposição proxima, que deve ter o
Ministiro, para dar principio ao ex-
orcistico ministerio, e direcção,
com que pôde prevenir a
pessoa enferma.*

C Apacitado já o Exorcista nas prin-
cipaes materias, e circumstancias,
que conduzem, para que, como bom,
e perfeito Ministro da Igreja, possa ex-
ercitar o exorcistico ministerio com os
olhos em Deos, zelo de sua honra, e
utilidade espiritual do proximo, despin-
do-se primeiro de toda a vangloria, pre-
sumpção, jaçtancia, e desvanecimento,
como tambem de todo o genero de con-
veniencias humanas, não esperando,
nem aceitando por isso alguma retribu-
ção, nem remuneração dos homens, co-
mo Jesus Christo nosso Divino Mestre
nos ensinou, quando disse a seus Disci-
pulos: (*f*) *Infirmos curate, demones*
eji-

(*f*) Matth. 10.

Instrucção aos Exorcistas. 125
*ejicite , gratis accepistis , gratis da-
re*, disponha-se a si proprio , abstrahin-
do-se de negocios , tratos , e dependen-
cias humanas , e pondo só em Deos seu
pensamento , tendo-se prevenido com
humildade profunda , fé , esperança , e
caridade , examinada bem sua conscien-
cia , confesse-se , e diga Missa , pedindo
a Deos auxilios contra seus inimigos in-
fernaes ; e quando por algum incidente
não possa ser , faça actos de fé , de amor
de Deos , e de viva contrição mui repe-
tidos , procurando alcançar a Divina
graça.

De semelhante modo disponha à
pessoa exorcizada , mandando-lhe que
recorra a Divina misericordia , que ou-
ça Missa , e se prepare com santas obras ,
pois como do texto se collige (g) são
mui proveitosas . Que se confesse (se pu-
der ser geralmente) de todas as suas
culpas , procurando ter huma contrição
mui viva , e receba com summa fé , e
devoção ao Eucharistico Sacramento
com a humildade , e reverencia preci-
sa,

(g) Matth. 17. & 20. Marc. 9. Tob. 6. & 8.

fa, pois como diz Cassiano, (b) he affirmado mui necessario. Que se valha dos Santissimos nomes de Jesus, e de Maria, que como diz S. Gregorio nos seus Dialogos, e como se lê na Vida de S. Bernardo, he mui util. Que se arme com reliquias santas, *Agnus Dei*, e outras cousas sagradas, mas não de orações, ou nominas, sem primeiro as ver, e approvar o seu Confessor, por evitar alguma superstição, como diz Remigio. Que repita o Credo, o Pater noster, e Ave Maria (lâ consigo,) e invoque ao seu Anjo da guarda, e ao Archanjo S. Miguel, e mais Santos de sua devoção. Que use de comer, e beber tudo bento, tendo tambem em sua casa palmas, ou ramos bentos, e lance muitas veze: agua benta. Santa Teresa verifica ier admiravel. Que diga se presume não seria bem baptizado por inercia do Paroco, que faltasse a alguma cousa, e se ef-
tá

(b) Cassian. c. 30. coll. 7. cap. 7. l. 3. Dial. S. Greg. P. Vid. de S. Bern 1. 2. c. 2. & 3. Prat. de Curas, e Confess. 1. 2. c. 1. § 6 Vida de S. Teresa c. 31. Lact. b. 4. Divin. inlt. c. 27.

tá ainda por crismar, senão que o faça, pois como Lactancio diz, serve de muito.

Tudo finalmente assim disposto, e já preparada sobrepeliz, estola, e agua benta, tambem huma véla acceza, tudo para perfeição do acto, estando acompanhado de alguém, entre a instruir, e exorcizar.

TRATADO II.

Instrucção aos enfermos, que houverem de ser exorcizados.

D I C T A M E I.

Observação previa, para antes da instrucção se conhecer o enfermo, e ver se de facto sem ficção está endemoninhado, ou enfeitizado, ou se tem maleficio com presença do demonio; advertidos os sinais assima expostos nos dictames 7. 8. 11 do tratado primeiro.

C Onduzido o enfermo à presença do Exorcista, depois que constar obrou aquillo, que pode, do que no dictame ultimo do tratado segundo foi aconselhado, havendo suspeitas de que tem demonio, ou maleficio, antes que à especial disposi-

ção , e instrucção para a sua formal cura se proceda, assente-se o Exorcista, e assim do enfermo, como das pessoas, que lhe assistem, mui miudamente com muita prudencia, e attenção logo se informe, e a todos ouça, observando sempre.

Póde perguntar à pessoa enferma o que lhe doe, que a afflige, que cousa a penaliza, que vexações, e tormentos experimenta, em que tempo, se sente dentro em si alguma cousa, se ouve, ou vê à roda de si cousa, que não seja natural, se tem repugnancia às cousas de Deos, que origem, e modo teve a sua enfermidade, e a que tempo principiou, se de dia, se de noite, e que hora, se fez depois das trez, cinco, ou seis, porque nestas costumão as feiticeiras obrar maleficios. Se estava dormindo, ou esperto, se pouco a pouco, ou de repente, se em casa, ou fóra della, se em comer, ou beber, se fez já alguns remedios, e quem lhos applicou, de que modo lhos applicou, e se com algumas palavras, se foi remedio natural, ou espi-

ritual, se foi com algum instrumento de linho, lã, ferro, chumbo, ouro, prata, ou cousa semelhante; e finalmente pôde inquirir tudo o mais, que entender, com prudencia, e sagacidade, he conveniente, ou menos do que tenh' individuado.

¶ Ouvidas as respostas, considere, e veja o Exorcista a disposição do enfermo, attendendo aos sinaes provaveis, e certos *ut supra*; e se com todas as diligencias não puder investigar o que procura, e não achar sinaes, não proceda para diante, mas admoeste o enfermo que em tudo, e por tudo implore o Divino auxilio; e se entender que he enfermidade natural, remetta-o ao M. d. co; se porèm entender que he ficto, com aspereza reprehenda, propondo-lhe a justissima causa, com que Deos o devia, e podia castigar.

¶ Porèm sentindo algum sinal de obfessão, possessão, ou maleficio, proceda à instrução do enfermo, à prova, à expulsão do demonio, e destruição do maleficio *ut infra*. Mas pergunte prime

meiro ao vexado se entende que a sua enfermidade he natural , ou diabolica , e se lhe differ que natural , não lhe faça remedio , ou obra alguma , sem primeiro o capacitar na materia ; porque para o Exorcista proceder à cura , deve o vexado ter para si padece achaque sobrenatural , ao menos suspeito. E se tiver para si he natural , ou diabolica , mas não cuidar da sua cura , e liberdade , tambem não proceda com este a couza alguma , porque perderá o seu tempo , que Deos quer nos adultos a vontade , e conhecimento , para conseguirem a saude no corpo , e alma ; e o consentimento para bem se lhes applicarem os remedios , que conduzão para a cura.

Se com effeito quizer curar-se , mas duvidar de conseguir saude , deve dispollo o Exorcista , ou os parentes , e amigos , para que não duvide ; e se das observações , e investigações , que o Exorcista fizer , colher algum final , de que o enfermo he vexado do inimigo , para se saber a verdade , faça-se a seguinte experiencia.

O Exorcista instrua brevemente ao que mostra estar vexado, que, como Ministro da Igreja, tem poder, e authoridade para expulsar, e lançar os demônios dos corpos, e destruir as suas obras; assim que se na realidade estiver possuído, ou obseſſo do demônio, logo se declarará ao preceito, que o Exorcista lhe intimar. E se responder que crê, logo o Exorcista o mande pôr de joelhos aos seus pés, se estiver capaz, como perante o Juiz daquella causa; e o Exorcista com grave aspecto, e voz horrivel, fortalecido com grande fé, e confiança em Deos, e em seu Divino auxilio, forme o seguinte preceito.

Preceito probativo para ver se ha demônio.

IN nomine Jesu Christi, ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ præcipio tibi dæmon (vel vobis spiritibus immundis) si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, ut statim detis mihi aliquod signum evidens, ac certum præ-

fer-

sentiæ vestræ, hanc creaturam indefinenter vexando, aut commovendo humores in ea more solito, eo modo, quo à Deo fuerit permissum.

Se o enfermo for vexado pelo demónio, logo este inimigo causará os efeitos, que de antes costumava causar, e então o Exorcista lhe mande que cesse logo da dita vexação, observando o mais tudo, que aqui se diz pertencente a este particular. Mas se não der o demónio sinal algum da sua presença, deixe o vexado, advertindo-lhe que implore o Divino auxilio, e que remova de si a falsa opinião, que tem, e creia a experiencia mais do que a si proprio.

Depois que houver certeza de que a enfermidade he obsessão, ou possessão do demónio, ou maleficio, antes que se chegue a preceito expulsivo contra o demónio, o Exorcista na presença dos pais do doente, ou na de quaesquer outras pessoas pias, o instrua de modo que bem perceba, e entenda o que se diz, e exhorte-o à confiança em Deos, e lhe certifique a saúde da parte
do

do mesmo Deos, e da Igreja; porque se a sua confiança for em Deos indubitavel, e a faude conveniente à sua salvação, certamente ha de ficar bom.

Muitas vezes lhe advirta que não attenda às interiores suggestões do demonio, nem ainda quando lhe causa algum tormento, porque Deos lhe ha de valer; e sem o enfermo estar primeiro bem instruido, firme na fé, e confiança em Deos, não ponha o Exorcista preceito expulsivo ao demonio; porém se vir que faz vexações ao enfermo, rebata-o com preceitos lenitivos, increpando-o com preceitos increpativos, e com algumas objurgações, se necessario for.

A fórma dos preceitos, e objurgações, se acharão no seguinte dictamen e.

D I C T A M E II.

Expõe-se quatro materias principais, em que se ha de instruir ao enfermo, que procura os exorcismos.

- 1 **N** Aquellas cousas, que deve crer em ordem a Deos.
- 2 Naquellas cousas, que deve attender em ordem ao Exorcista.
- 3 No que deve crer a respeito do demonio.
- 4 No que deve crer, e entender a respeito de si mesmo.

Primeiramente em ordem a Deos, deve crer que tudo quanto no mundo acontece, ou bem, ou mal, vem do mesmo Deos, ou querendo-o, ou permitindo-o, e assim todos os maleficios, obfefsões, ou possessões diabolicas, e outros males em quanto *hoc est simpliciter malum pœnæ, est quid positivum à Deo volente, & approbante*; mas em quanto são males da culpa, ou in-

du-

dução, ou condução ao peccado, provém de Deos, não querendo-o, mas só permittindo-o; porém não approvando, nem impedindo.

Deve entender, e conhecer que os males, que Deos permite venhão às humanas creaturas, e lhes succedão, vem para que se o homem he peccador, faça penitencia, e se he justo, mereça mais; e assim o Exorcista exhorte o enfermo a que dê a Deos as graças pela tal enfermidade, pois tudo se rege pela Divina providencia, e muitas vezes se reputa por pena aquillo, que he medicina; e assim procure o enfermo fazer penitencia de suas culpas, detestando-as, confessando-as, e cada vez mais se aperfeiçoe nas virtudes, das quaes será a principal entregar-se todo, e conformar-se com a Divina vontade.

Deve entender, e saber que Deos sempre está prompto a communicar-se, e a favorecer todos os que nelle confião, e o invocão, valendo-se do Santissimo nome de Jesus, e nos livra sem duvida de todas as enfermidades, se assim nos

convem à salvação; e havemos de empregar a saúde no serviço do Senhor agradecidos; e para este fim devemos pedir-lhe a saúde, fiados nas suas infallíveis promessas.

Deve saber que Deos he infinito, Omnipotente, e sabio, como nos ensina a fé, e o seu querer he obrar sem contradição alguma, e em toda a parte assiste por essência, potencia, e presença, sem que nada se lhe occulte.

Deve saber que Deos he summo Bem, e assim *ad extra* se comunica conforme a capacidade das creaturas, segundo o que a cada qual convem; e por razão de sua infinita bondade quer fazer bem a todas, e não mal, quanto he da sua parte, e a fim de favorecer-nos nos ensina muitas vezes nas sagradas letras que o invoquemos, promettendo-nos o seu auxilio.

Deve entender com certeza que Christo em quanto esteve neste mundo a todos fazia bem, e remediava, e deo poder aos seus Discipulos, e aos successores destes, para expellir os demonios,

ha-

havendo nos doentes fé verdadeira , e para curar maleficios, se os enfermos se dispuzerem como convem , fazendo quanto da sua parte for possível , e pedindo a Deos saude se convier para o seu serviço , e não de outro modo a procurem.

Deve estar certo que a verdade , e palavra de Deos he infallivel, e as suas promessas indubitaveis; e assim sem duvida ha de livrar os que nelle creem, e confiarem , se a saude lhe for conveniente, *¶ liberatio salutaris.*

Deve conhecer que o demonio induz as creaturas maleficiadas, obsessas, ou possessas a muitos males : convem a saber , a blasfemias , lascivias , odios , pendencias , contendas , porfias , desprezo dos pais , ou Prelados , e parentes ; a perturbação dos domesticos, a despedaçar-se, e affogar-se, a queimar-se, a precipitar-se , a desesperação, e a mesma morte ; e posto que Deos permitta estes males , não os approva, antes os aborrece , e muito mais a quem os incita nos corpos das suas creaturas.

De

Deve ter em Deos huma grande confiança, que como Omnipotente tem de todos grande cuidado, e como sapientissimo, e amante quer acudir aos que nelle confião, he fiel em suas promessas, e nunca desampara os seus, antes sempre está presente para os remediar, e dirigir ao bom fim todas as cousas dos seus amigos, e sempre lhes acode, pelo que nunca cessemos de pedir, porque (se nos convier) certamente havemos de alcançar.

Deve ter a certeza de que Deos he clementissimo, e nunca desampara a sua creatura, e se o invocar, ha de soccorrella, ainda que os effeitos o impedão, se de todo o coração os detestar; e por isso nunca o enfermo ha de desesperar da sua saude corporal, e espirital, que Deos não quer a morte do peccador, mas sim que se converta, e viva, nem quer que o homem seja pelo demonio vexado, e da sua parte está prompto, e certo para o livrar, pelo que com confiança lhe peça a liberdade, e remedio por sua grande misericordia, que mais

ref-

resplandece em favorecer ao peccador, e indigno do que ao justo, e digno; e assim se alegre, e alente o coração do enfermo, e se esforce em resistir aos insultos do demonio, porque he facil expulsallos quem tem a Deos por si, e assim o Exorcista esteja alegre, e console ao enfermo, sem nunca se enfadar.

Deve conhecer que assim como os Sacramentos produzem o seu effeito *ex opere operato*, quando se dão os requisitos necessarios, assim a Ordem do Exorcistado, porque he Sacramento, pelos merecimentos da Paixão de Christo, ha de produzir tambem o seu effeito, se se derem os requisitos necessarios; e assim o enfermo se pela fé, e confiança em Deos estiver bem disposto, será livre.

Deve finalmente estar certo, que contendendo o Exorcista, e o enfermo contra o demonio, Deos ha de ajudar aos que o chamão, e invocão, e não ao demonio inimigo seu, que o blasfema, e aborrece, logo será certa a victoria; e assim quem ha de resistir a Deos? Pelo que se este Senhor não expulsa logo

Instrucção aos Exorcizados. 141
(algumas vezes) ao demonio, he só porque não convem ainda ao enfermo. E se deve estar fixissimamente, que Deos não quer que o demonio habite em algum corpo, salvo de algum grandissimo peccador, de modo que não queira que o vexado busque remedio.

D I C T A M E III.

Como se ha de instruir o enfermo, em segundo lugar naquellas cousas, que deve attender em ordem ao Exorcista.

DEve o enfermo observar nesta materia cinco cousas: crer, obedecer, attender, conformar-se, e manifestar.

Primeiramente ha de crer que o Exorcista he Ministro de Deos, e do mesmo Senhor são as suas operações principalmente, pois obra como instrumento seu; e assim o demonio lhe ha de obedecer sem duvida, porque desobedecer ao Ministro de Deos, he desobedecer ao mesmo Deos; e assim como nas obras

obras artificiaes o official move o instrumento para fazer a obra, assim Deos ao Ministro nos ministerios da sua Igreja, e bem das suas creaturas, e ha de concorrer com o Exorcista, quando este intimar algum preceito ao demonio, havendo da parte do Exorcista, e do enfermo os requisitos necessarios.

Póde haver quem diga que os demonios nem sempre obedecem ao Exorcista, e por essa causa a fé do enfermo vacilla, e tambem a do Exorcista; mas he certo que o demonio nas cousas, que conduzem à sua expulsão, e à faude dos enfermos, sempre deve, e está obrigado a obedecer, se o enfermo tiver a devida disposição, e fé firme, sem duvida interior, e se o Exorcista bem exercitar o seu cargo; mas pelo contrario, se não houver a devida disposição no enfermo, ainda que no Exorcista não haja falta; porque sem haver no enfermo a tal disposição, não fortirá effeito, como se diz dos Sacramentos.

Em segundo lugar deve o enfermo obedecer ao Exorcista, não só exterior,

mas

Instrucção aos Exorcizados. 143
mas também interiormente , como a
Ministro de Deos.

Em terceiro lugar , deve o enfermo
attender muito a todos os preceitos do
Exorcista, e delles não se desvie , nem
divirta, porque o demonio cuida muito
em fazer varias suggestões nesse tempo.
Assim o enfermo lhe resista com fé, in-
tenção, e attenção, com todo o seu cui-
dado, e forças, que pelos actos da fé se
faz o demonio obediente.

Em quarto lugar, deve conformar-se
em tudo , e unir a sua vontade com a
do Exorcista, para que ambos pelejem
contra os inimigos , e impugnem suas
traições ; pelo que quando o Ministro
intimar algum genero de preceito , at-
tenda o vexado à execução delle, cren-
do que o demonio se ha de obrigar , e
precisar pela virtude Divina à execução
do dito preceito , e à obediencia do Mi-
nistro, sem que possa deixar de o fazer.
Não contradiga o enfermo por modo al-
gum ao Exorcista no tempo do exorcis-
mo , nem repugne a cousa alguma ; e
posto que o demonio interiormente lhe
per-

persuadida alguma cousa, nem por isso se perturbe, antes dirija toda sua intenção ao Ministro de Christo, crendo que tambem Deos o dirige, pois está em seu serviço, e assim o ajudará, que deste modo são contra o demonio Deos, o Sacerdote seu Ministro, e o enfermo.

Em quinto lugar, deve o vexado manifestar ao Exorcista todas as suggestões, que o demonio lhe suggerir, ou peccaminosas, ou de qualquer materia, porque sempre o demonio induz algumas, ou para distrahir, ou para não crer, ou para confundir, ou para induzir fastio, e tedio, ou para que se lembre de alguma cousa, que lhe occasione distracção interior, ou exterior. Pelo que o Exorcista exhorte, e advirta o enfermo, e leve-lhe o entendimento ao que convem, e o corrobore quanto lhe for possível, applique-lhe remedios opportunos para expellir as tentações, socegando-o, e leve-o à confiança em Deos, segurando-o na esperança. O mesmo Exorcista se porte do modo que furtão effeito estas suas persuasões, procurando
em

Instrucção aos Exorcizados. 145
em tudo dizer, e obrar como verdadeiro, e perfeito Ministro de Deos, e de sua Santa Igreja.

*Como o enfermo se ha de instruir, e
haver naquellas cousas, que to-
cãõ a respeito do demonio.*

A Pessoa obfessa, possessa, ou maleficiada, deve crer sem duvida, que supposto o demonio tenha poder sobre as cousas naturaes, e não ha sobre a terra creatura, que se lhe compare, este poder depois do seu peccado lhe ficou infirmado em quanto às operações do tal poder, e pela Sagrada Paixão de Christo lhe ficarão fractas, e tiradas todas suas forças, não *simpliciter*, & *absolutè*, mas *respektivè*, & *dependenter à Deo*; isto he, a respeito do que sua Divina Magestade quer guardar, e defender.

D I C T A M E IV.

*De como o vexado se ha de instruir
naquellas cousas, que pertencem
a si mesmo.*

TAnto que o Exorcista conhecer que a enfermidade he obsessão, possessão, ou maleficio, o enfermo deve fazer o mesmo juizo, e não ter para si que a enfermidade he ficticia, ou natural por modo algum, que isto impede muito a cura, e por isso o demonio o persuade, enganando por este modo ao enfermo, que se oppõem ao Exorcista ambos, e lhe não dê credito, e assim não tenha a fé, e confiança devida, nem attenda ao mais, e assim fique sem remedio.

O vexado deve attribuir a enfermidade a alguma culpa sua, ainda que não fosse senão venial, lembrando-se do dito do Senhor aos que cutava, que não tornassem a peccar, para que lhes não succedesse maior mal.

Procure novamente confessar-se com

toda a boa disposição, que lhe for possível, e satisfazer à Divina Justiça, porque cortada esta raiz da enfermidade, logo ella cessará; e não creia ao demonio, que às vezes costuma suggerir que o enfermo não fara por algum peccado occulto.

Ainda que o enfermo tenha indicios de quem o maleficiou, de nenhum modo em tal cuide, nem examine, porque he traça diabolica, para persuadir odios, e vinganças, e fazer commetter mais graves culpas, e assim impedir por este caminho a cura; pelo que o enfermo lance de si estas tentações, e só cuide em que o mal, que padece, he obra diabolica, e ainda que de certo soubera quem lhe fez o damno, em tal não cuide, porque se se dispuzer, e fizer o que convem à saude, pouco importa que a feiticeira procure fazer-lhe damno, pois vencido o demonio, vencida fica ella, sem que mais possa reiterar o maleficio, em quanto o enfermo procurar merecer a Divina protecção, e só pela tal miseravel creatura póde pedir a Deos que

he perdoe , para que arrependida da sua culpa mereça a Divina graça.

Certifique-se o enfermo , que supposto o maleficio seja antigo , ou moderno , desta , ou qualquer qualidade , ou especie , hum , ou muitos demonios haja dentro , ou fóra do corpo , mudo , ou falladores , principaes , ou inferiores , forçosos , ou debeis , terriveis , ou não terriveis , quanto à cura não ha differença , pois o poder , que a faz , he Divino , e infinito , ao qual não póde resistir poder algum , ou cousa creada ; e assim havendo os requisitos convenientes , logo sem difficuldade farará qualquer especie de enfermidade diabolica.

Talvez dirá alguém que a experiencia tem mostrado o contrario , porque huns enfermos se curão com mais facilidade do que outros , como consta de tantos Authores , que além da experiencia o certificação , e huns demonios parecem ter mais difficuldade do que outros em se retirar , e sahir da creatura. Mas responde Brognolo que esta opinião he falsa , e introduzida pelo demonio ,

nio , para dificultar a cura aos enfermos ; porque a realidade he que dando-se a devida disposição no enfermo , e authoridade no Exorcista , não tem a cura a menor difficuldade ; porque assim como a alma , posto que se ache mantida , e enferma com muitas culpas , se com a disposição devida receber a absolvição , fica em graça , e curada da enfermidade da culpa mediante o Sacramento da Penitencia , assim no caso presente , estando o enfermo bem instruido , e disposto , se curará.

O enfermo refree suas paixões , não dando lugar à ira , inveja , odio , concupiscencia , a alguma maledicencia , tristeza , desconfiança , desesperação , e outras paixões , que molestão o animo , e dão pabulo ao demonio , turbão , e molestão a creatura. Singularmente desterre a melancolia , e de todo o coração se entregue à Divina vontade , e com ella se conforme em tudo , porque a melancolia he leito , onde o demonio decca.

O enfermo creia sem duvida , que
com

a graça do Divino auxilio ha de ser livre, porque a ninguem que de coração o procura, Deos lho nega; assim que com fé, e confiança no mesmo Senhor indubitavel, e ajudado do acto do livre alvedrio póde rebater em si as vexações diabolicas, ainda na ausencia do Exorcista, em virtude do Santissimo nome de Jesus; porque este poder foi concedido por Christo Senhor nosso aos fieis, que crem, e tem verdadeira fé, como consta do já repetido texto de S. Marcos: *Signa autem eos qui crediderint, hæc sequentur: In nomine meo demonia ejicient*; porque o demonio não póde vexar àquelles, que verdadeiramente confião em Deos, que os ha de livrar de tal vexação, e pelo contrario aos faltos da tal confiança, *ut colligitur ex cap. Nec mirum §. Magi sunt 26. q. 5. Sic hi permissu Dei elementa concutiunt, turbant mentes hominum minus confidentium in Deo.*

Conclue-se finalmente que o enfermo deve muitas vezes implorar o auxilio, e favor Divino, fazer repetidos

ctos

Instrucção aos Exorcizados. 151
ctos de fé, esperança, caridade, e confiança em Deos, pedillo aos Santos todos os dias humildemente, e pelo livre arbitrio com a Divina graça pôde repul-
sar todas as tentações diabolicas, que
se assim o fizer, experimentarâ o que de-
ve ao Senhor, e aos seus Santos, ven-
do-se livre com toda a facilidade.

D I C T A M E V.

Da prova do vexado antes da sua cura. Notandum.

C Onhecendo, e sabendo já o enfer-
mo vexado aquellas cousas, que
pertencem à sua cura, ou da mesma for-
te o maleficiado, possello, ou obteſſo,
estando já capacitado com a instrucção
assima exposta, nem por isso ponha lo-
go o Exorcista preceito expulsivo, sem
primeiro fazer experiencia, a ver se com
effeito está bem instruido, e disposto;
para o que lhe fará prova, e então jul-
gará o Exorcista que está o enfermo
bem disposto, instruido, e provado,
quando vir que sabe, e crê o que con-
vem

vem em ordem a Deos , ao Exorcista , ao demonio , e a si mesmo.

Como se deve provar o enfermo para com Deos.

ENtão se julga , e se entende q' está o enfermo vexado bem provado , e instruido , quando primeiramente a respeito de Deos estiver com a disposição devida , e o Exorcista o conhecerá na pureza da consciencia , nos actos de perfeita humildade , e nos actos de confiança certa em Deos.

Conhecerá o Exorcista que o enfermo melhorou de consciencia , se vir que frequentou mais , e com melhor vontade os Sacramentos , e emendou as suas culpas , de que foi reprehendido , ordenando melhor a sua vida , e assim o Exorcista lhe deve persuadir as taes coufas.

Conhecerá na perfeita humildade , se vir que o enfermo se reconhece indigno de ser livre , se pede orações aos seus , para com seu favor , e ajuda con-
fe-

seguir a faude, que pertende, se dá graças a Deos, vendo pela virtude Divina subjugado o demonio, e se ao mesmo Deos tambem rende as graças pela graça, com que pertende ser livre de tão cruel inimigo, ou maleficios.

Conhecerá nos actos de confiança certa em Deos, se fallando o Exorcista na bondade, piedade, clemencia, misericordia, e fidelidade de Deos em as suas promessas, como tambem na graça da liberdade, e faude, que espera, mostra o enfermo alegria em seu rosto, e lhe não põe duvida alguma, nem lhe parece tem difficuldade, mas firmemente crê que o demonio sahirá, ou se retirará de todo a hum unico preceito, que o Exorcista lhe fizer em virtude do Sagrado nome de Jesus. E para maior prova do estado, disposição do enfermo, faça-lhe o Exorcista as seguintes perguntas.

Pergunte: Crê que Deos lhe deo esta enfermidade, para que se emende de seus peccados, fazendo penitencia dos passados, e fugindo aos futuros, como

tam-

tambem para viver piamente, procurando a honra, e gloria de Deos? Se responder que assim o entende, e julga, está bem; mas não, se nisto duvidar.

Pergunte: E como, ou quando tem determinado emendar-se, e profeguir o bem? Se responder que depois de livre se deliberará, não está bem provado. Se differ que está resoluto desde logo a fugir toda a occasião da culpa, fazer bem ao proximo, evitar peccados, e frequentar os Sacramentos, &c. está bem provado.

Pergunte: Crê que Deos o pôde livrar de qualquer possessão, obsessão, maleficio, ou outra qualquer infestação, ou vexação diabolica, ainda que estivera possuido de cem mil legiões de demonios? Esta he de fé, não pôde aqui haver a menor duvida: e se nisto o enfermo fizer algum reparo, he certissimo que não está disposto, nem provado.

Pergunte: Crê que Deos sabe o modo de o livrar desta vexação immediatamente, e expulsar o demonio, destruir todo o maleficio, e livrallo de qual-

qualquer vexação diabolica ? He isto tambem de fé , e se tiver a minima duvida , não está provado , nem disposto.

Pergunte : Crê que Deos quer livrallo desta vexação , e poder diabolico , e de qualquer outra , que o demonio lhe taça ? Se estiver certo nisto , está bem provado , e se o duvidar , não está bem disposto.

Pergunte : Em que se funda , e estabelece a sua esperança , e confiança , que tem de ser livre ? Se disser que o não sabe , não está bem disposto ; e se responder que confiado na Divina misericórdia , piedade , e fidelidade de Deos , então sim.

Pergunte : E quando lhe parece que Deos quererá livrallo ? Se responder que não sabe , não está bem , se disser que quando Deos quizer , e for servido , então sim.

Pergunte : E quando lhe parece que Deos será servido , e quererá ? Se disser que o ignora , não está bem provado , se responder que hoje , e logo immediatamente , tanto que o Exorcista , co-

mo

mo Ministro de Deos , mandar que o demonio totalmente se retire , e assim certamente ha de logo ficar bom , e livre de todo , se a faude lhe for conveniente, está bem instruido , e provado.

Pergunte : E em que lugar crê que Deos o ha de livrar? Se responder que em tal , ou tal parte , ou Capella , não está bem disposto. Se disser que Deos o ha de livrar quando o Exorcista , Ministro do mesmo Senhor, mandar ao demonio que fuja , e de todo se vá embora , porque a liberação da creatura não pende da vontade do lugar , e póde ser aqui , ou em qualquer parte , que em nome de Deos o seu Ministro quizer , está disposto , e provado.

Pergunte : Crê que Deos concorrá com sua Divina virtude a lançar fóra o demonio , e fazer com que fique são , e livre de todo o maleficio , quando eu como Ministro do mesmo Deos , e de sua Santa Igreja mandar em virtude do Sagrado nome de Jesus Christo , que logo , e repentinamente se retire de todo , e mais não torne? Se duvidar ,
 não

Instrucção aos Exorcizados. 157
não está bem provado. Se differ que assim o crê, se for conveniente à sua liberdade, está bem.

Como se ha de provar o enfermo a respeito do Exorcista.

ENtão se deve julgar que está o enfermo bem provado a respeito do Exorcista, quando o vexado conceber delle tal fé, e conceito, que sem duvida espera que Deos o ha de livrar por intervenção sua; e para assim o conhecer se põe trez demonstrações. Primeiro, a reverencia, com que o deve tratar. Segundo, a alegria, com que lhe deve fallar, nascida da infallivel certeza, que percebe da sua saude, mostrando della grande desejo. Terceiro, observando se os demonios de tal modo obedecem ao Exorcista, e lhe estão sujeitos, que em tudo sem contradição, nem demora fazem o que lhe manda, de cuja obediencia o enfermo se corrobora com fé, e confiança, pondo-se habil, para que no preceito expulsivo não haja fallencia pela sua indisposição.

Nes-

Neste caso poderá o Exorcista de quando em quando intimar alguns preceitos ao demonio, que sempre serão feitos em nome de Jesus, ou da Santissima Trindade, Padre, Filho, e Espirito Santo, e isto no idioma do enfermo; e se o demonio promptamente obedecer, he sinal de que o enfermo está disposto, e bem provado, aliás não, e assim não intime o Ministro preceito expulivo sem ver esta obediencia, para o que lhe faça as seguintes perguntas.

Pergunte: Crê que sou Ministro publico da Igreja, e deputado, para expulsar os demonios dos corpos humanos, e de todas as cousas; que ao homem pertencem? Se nisto tiver alguma duvida, não está disposto; se o confessar, está bem provado.

Pergunte: Crê que Deos, e a Santa Madre Igreja me concedeo esta authoridade de poder em nome do mesmo Senhor executar o sobredito? O mesmo que assima.

Pergunte: Crê que se eu como Ministro de Deos mandar ao demonio, que
a pos-

Instrucção aos Exorcizados. 159
a possue, e atormenta, se aparte da sua
pessoa, e mais lhe não torne a dar mo-
lestia alguma, Deos o obrigará a obe-
decer-me? Se responder duvidando,
não está bem provado; se porèm o affir-
mar, está bem provado, e disposto.

*Como se deve provar o enfermo contra
o demonio.*

ENtão se conhece estar o vexado
bem provado contra o demonio,
quando confiado na Divina protecção
já o não teme, antes o despreza: e quan-
do mandando ao demonio que o não
moleste, e logo o inimigo cessa da ve-
xação; porque assim como o vexado pe-
la desconfiança, ou pouca confiança em
Deos estava mais sujeito ao inimigo,
assim pelo contrario lhe fica o demonio
sujeito, e obediente, quando tem a tal
confiança, e quanto mais o despreza,
menos damno lhe fará; pelo que será
o enfermo provado contra elle pelos trez
pontos seguintes.

Primeiro, se o vexado temendo o
de-

demonio , se defanima , e desconfia da Divina protecção , quando tendo temor dos maleficios , não procura os remedios espirituaes. Se tem temores de alguma coufa , ou receia andar só pelas casafs , e lugares solitarios.

Segundo , se despreza o demonio , e d'elle zomba , se tendo-o em viliffima conta , fallando-lhe no feu poder , o efcarnece , fenão attende às fuas fuffegções , e tentações , nem já lhe dão cuidado , em tal caso eftá provado , e bem difpofto.

Terceiro , fenão tem imperio sobre o demonio , fe logo que vem a tentação a não expulfa , fe mandando o Exorcifta ao enfermo que intime algum preceito ao demonio , teme mandallo ; e fe mandando-o , o inimigo não lhe obedece , não eftá bem difpofto , nem provado ; porque convém que o demonio efteja tão domado , que não só ao Exorcifta , mas tambem ao vexado feja obediente , quando em nome de Jesus lhe intima algum preceito.

Pelo que o Exorcifta para fe certifi-

Instrucção aos Exorcizados. 161
ficar do estado do enfermo com subtileza , diligencia , e arte , observe o que convier pertencente ao referido , e atenda bem ao modo do seu fallar , e tudo o que diz como se explica.

Como se ha de provar o enfermo a respeito de si proprio.

ENtão se conhece que o enfermo a respeito de si proprio estará provado , e com boa disposição , quando se vir que tem socegado o entendimento , quieta a consciencia , o discurso claro , e sem confusões , a imaginativa sem turbacões , livre de representações varias , e bem disposta , a locução livre , e as potencias sensiveis desimpedidas. Com tudo se advirta que entenderemos o dito , quando os taes effeitos não procedão de outra enfermidade natural , e tambem se advirta que o demonio engana , fulminando invenções , para que a causa se julgue natural.

Quando o vexado tem grande desejo da sua liberdade , e por isso pede hu-

L

mil-

mildemente ao Exorcista que o livre do demonio, e sua vexação, então está quanto a si disposto, e bem provado; advertindo que não basta só este desejo, mas he necessario huma fé firmissima, confiança, e esperança em Deos, que por sua Divina virtude, dando fiel complemento à sua Divina palavra, o ha de livrar ao preceito posto pelo Exorcista da virtude do Santissimo nome de Jesus, e o Exorcista o esteja sempre animando na fé.

Finalmente, conhecer-se-ha que está o enfermo provado, e disposto, quando o vexado sentindo tumor, ou maior vexação em alguma parte de seu corpo, invocando logo o Santissimo nome de Jesus, e fazendo cruces com o seu dedo plex sobre o tal tumor, ou parte vexada, logo cessia aquella molestia, e o demonio se retira, ou sua iniqua virtude se desfanece.

D I C T A M E IV.

Fôrma dos preceitos, que para domar, e precisar o demonio lhe pôde, e deve pôr o Exorcista, outros, que tambem o Exorcizado.

Preceito commum.

E Go N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ Sanctæ Dei in nomine Jesu Christi præcipio vobis dæmones infernales (vel tibi dæmon) ut facias (hoc vel illud,) nec impedias hanc creaturam ad talem, vel talem operationem, quin liberè ad me accedat, & sine ullo impedimento loquatur.

Preceito probativo.

E Go N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in nomine Jesu Christi Domini mei præcipio vobis spiritus immundi, si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, vel possidentes, vel obsi-

dentes, ut statim detis mihi aliquod signum evidens, ac certum præsentiaæ vestrae, causando in hac creatura coram me aliquem ex his doloribus, quos prius, me absente, efficere in ea soliti eratis.

Preceitos lenitivos.

E Go N. ut Minister Christi, & Ecclesiae impero tibi (sive vobis dæmones maledicti) ut statim cesset omnis vexatio in hac creatura Dei, & omnis afflictio à te (vel vobis) causata.

Ego N. ut Minister Christi impero vobis dæmones, ut sinatis hanc creaturam Dei posse orare, loqui, confiteri, accipere Corpus Christi, & cætera spiritualia exercere absque ullo impedimento in maxillis, neque in parte aliqua sui corporis.

Ego, ut Minister Christi præcipio vobis ne impediatis huic creaturae Dei comedere, bibere, requiescere, dormire, & sua naturalia exercere.

Deste, ou semelhante modo poderá o Exorcista pôr os preceitos, que lhe

pa-

Instrucção aos Exorcizados. 165
parecer : e advirto cuide em prever as
tergiversões do demonio , que se não
descuida todas as vezes , que póde.

Preceito instrutivo.

E Go N. ut Minister Christi, & Sanctæ Ecclesiæ Dei in nomine Jesu Christi præcipio tibi, vel vobis dæmones infernales, qui estis in corpore istius creaturæ Dei, vel eam obsidetis, ut statim coram me illam prosternatis, sine ullo tamen nocumento ipsius.

Iterum præcipio vobis, vel tibi dæmon in nomine Jesu, ut facias illam surgere.

Item in nomine Jesu præcipio tibi, vel vobis dæmones infernales, ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem levem, ut antea faciebatis. Iterum impero vobis, ut faciatis quod talis vexatio cesset.

Item ut Minister Dei in nomine Jesu vobis impero, ut faciatis in hac creatura Dei aliquam vexationem gravem (sine nocumento aliquo notabili ipsius
crea-

creaturæ) me præfente, ex iis, quæ faciebatis me absente.

Illico vobis impero in nomine Jesu ut statim à tali vexatione cessetis.

Precepto expulſivo.

EGO N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ Sanctæ Dei in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu impero vobis omnibus, & singulis dæmonibus inferni, qui vexatis istam creaturam Dei, ut exeatis de corpore ipsius, & eatis ad locum vobis à Deo destinatum, & nullo pacto, aut modo ad eam redeatis, nèque vestra virtute iniqua istam creaturam vexetis. Sic volo, sic jubeo ut Minister Christi in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

*Preceito probativo, e lenitivo, que
a creatura vexada pôde pôr
ao demonio.*

DEmonio maldito, eu como racional creatura de Deos redemida com o seu precioso sangue (depois que para me salvar se humanou,) e fortalecida com os Santos Sacramentos da Igreja, cheia de fé te mando em virtude do Santissimo nome de Jesus que logo me obedeças, e me atormentes levemente, ou fazendo tremer o meu corpo, ou lançando-o em a terra, deixando-me em meu juizo.

Outra vez te mando, em virtude de meu Senhor Jesus Christo, que cesses de me vexar.

Já te mando, que me faças vexação interior em o meu corpo sem notavel damno, ou prejuizo meu. Obedece-me, maldita féra, em virtude do Santo nome de Jesus.

Outra vez te mando, que totalmente cesse toda a vexação, que me fa-
zes,

zes, na virtude do mesmo Sagrado nome.

Estes, e outros preceitos, pôde pôr ao demonio a creatura vexada, e se se sentir bem cheia de fé, e esperança certissima em Deos, e entender que indubitavelmente se puzesse preceito expulsiuo tambem ao demonio, unicamente confiada na virtude do Sagrado nome de Jesus, o mesmo demonio lhe havia de obedecer, e retirar-se, poderá tomar a resolução de lho pôr; mas torno a dizer, que he necessario para isto haver tão superior fé na tal creatura, que supra o poder do Ministro, e logrará a faude desejada.

D I C T A M E VII.

Objurgações, que o Exorcista pôde fazer ao demonio, obrigando-o primeiro a apresentar-se na creatura, se vir que elle está rebelde em obedecer.

D Ic, maledictæ dæmon, serpens tortuose, cognoscis Deum esse?

Cognoscis te esse creatum multis illustratum donis; sed ob superbiam tuam omnia gratuita amisisse, & in naturalibus quo ad praxim vulneratum, & infirmatum esse?

Cognoscis te esse à sedibus Paradisi ut Angelum apostatam, ac rebellem dejectum, itaut non possis amplius acquirere gratiam Dei?

Cognoscis nos homines, etsi peccatores simus, maximam tamen Divino auxilio posse acquirere gratiam, & cœlesti fieri dignos beatitudine?

Cognoscis Christum esse verè Filium Dei, & esse caput Catholicæ Ecclesiæ?

Co.

Cognoscis Christum per suam sacratissimam Passionem, Mortem, ac Resurrectionem tibi omnem abstulisse potestatem hominibus nocendi in anima, & in corpore, pro omnibus his, quos Deus vult protegere; & maximè pro iis, qui in eo suam constituunt fidutiam?

Cognoscis per Passionem Christi datam esse virtutem, & efficaciam Sanctissimo nomini Jesu, ut quicumque fiducialiter illud invocaret, ab omnibus tuis maleficiis, falaciis, & machinamentis liberetur, ac persevetur?

Cognoscis Christum dedisse potestatem Ecclesiæ dæmones ejiciendi in nomine ejus?

Cognoscis me, etsi peccator sim, tamen verum esse Ministrum Christi, & Ecclesiæ, & consequenter plenam habere potestatem dæmones ejiciendi à corporibus humanis, & ab iis, quæ ad homines spectant?

Quomodo igitur poteris contra stimulum calcitrare?

Aqui o póde mandar, e obrigar o Exorcista (se lhe parecer) que responda, dizendo: Sic

Instrucção aos Exorcizados. 171

Sic præcipio tibi dæmon in nomine Jesu, ut respondeas, & dicas veritatem.

E da resposta (se a der) tire meios para mais o arguir. Convencido pois assim o demonio , conclua o Exorcista, manifestando sua authoridade.

Cum igitur ego sim Minister Christi, & Ecclesiæ à Deo, & ab ipsamet Ecclesia ut Judex delegatus contra te constitutus, ut ex corpore eorum, qui ad Christum, & ad Ecclesiam confugiunt te expellam, intendo, & volo mea uti auctoritate, nunc à corpore istius creaturæ Dei te, vel vos expellendo, ac propulsando, ita quod amplius ad eam accedere non præsumas, vel præsumatis, nec poteris subterfugere, quin statim ac festinanter meis obtemperes mandatis.

D I C T A M E VIII.

Disposição prerequisite para se dar principio ao exorcismo.

Disposta pois, e provada a pessoa; a quem por estar possessa, ou obfessa, ou maleficiada se houverem de fazer os exorcismos, tendo-se esta exercitado bem em os actos de fé, esperança, e caridade; e vendo-se que o demonio está quebrantado, e obediente, pedindo o enfermo pelo amor de Deos ao Exorcista lhe lance fóra o demonio, pois tem por certo que logo ha de ficar boa, o Exorcista o anime, e excite, como tambem aos circumstantes, para que firmes todos, e constantes em a fé entrem já a fazer a Deos deprecações.

Postos todos de joelhos com devoção, diga o Exorcista.

Veni Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende,

∇. Emit-

ψ. Emitte Spiritum tuum, & creabuntur.

✠. Et renovabis faciem terræ.

ψ. Dominus vobiscum.

✠. Et cum Spiritu tuo.

Oremus.

DEus, qui Apostolis tuis Sanctum dedisti Spiritum, concede plebi tuæ piæ petitionis effectum, ut quibus dedisti fidem, largiaris, & pacem.

Omnipotens Domine, Verbum Dei Patris, Christe Jesu, Deus, & Dominus universæ creaturæ, qui Sanctis Apostolis tuis dedisti potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, qui inter cætera mirabilium tuorum præcepta dignatus es dicere, dæmones effugate, cujus virtute motus tanquam fulgur de Cælo Satanæ cecidit, tuum Sanctum nos cum timore, & tremore suppliciter deprecamur, ut indignissimo mihi servo tuo, data venia omnium delictorum meorum, constantem fidem, & potestatem donare digneris, ut hunc crudelem dæmonem brachii tui sancti munitus potentia fidenter, ac securus aggrediar, & ex-

& expellam, per te Jesu Christe Domine Deus noster, qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, & Pater Domini nostri Jesu Christi invoco nomen Sanctum tuum, & clementiam tuam supplex exposco, ut adversus hunc, & omnem immundum spiritum, qui vexat hoc plasma tuum, mihi auxilium præstare digneris.

Excita, quæsumus Domine, potentiam tuam, & veni, ut hi, qui in tua pietate confidunt, ab omni citius adversitate liberentur.

Deus, qui justificas impium, & non vis mortem peccatoris, majestatem tuam suppliciter deprecamur, ut famulū tuum (vel famulam) de tua misericordia confidentem Cœlesti protegas benignus auxilio, & assidua protectione conserves, ut tibi jugiter famuletur, & nullis tentationibus à te separetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Deprecação à Virgem nossa Senhora.

Sub tuum præsidium confugimus Sancta Dei Genitrix, nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus, sed à periculis cunctis libera nos semper, Virgo gloriosa, & benedicta.

ÿ. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix.

ÿ. Ut à dæmonio liberemur per gratiam Christi.

Oremus.

Defende, quæsumus, Domine, Beata Maria semper Virgine intercedente, istam ab omni adversitate creaturam, & toto corde tibi prostratam, à dæmoniacis propitius tuere clementer infidiis.

Pater noster. Ave Maria. Credo in Deum.

Sancta Maria, Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix, Ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archangeli,
Orate.

Om-

Omnes Sancti Beatorum Spirituum Ordines, Orate.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ, Orate.

Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ, Orate.

Omnes Sancti Discipuli Domini, Orate.

Omnes Sancti Doctores, Orate.

Omnes Sancti Confessores, Orate.

Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, Orate.

Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, Intercedite.

Propitius esto, Exaudi, &c.

Ab insidiis diaboli, Libera eum Domine.

Per Mysterium Sanctæ Incarnationis tuæ, Libera.

Per Crucem, & Passionem tuam, Libera.

Per mortem, & sepulturam tuam, Libera.

Peccatores, Te rogamus audi nos.

Ut hanc creaturam tuam à cruciatibus dæmonum liberare, & benedicere digneris,

Te rogamus.

Ut hanc creaturam tuam pretioso tuo san-

augustinæ redemptam ab infestatione
dæmonum. liberare digneris, Te ro-
gamus.

Ut hanc creaturam tuam à potestate dæ-
monum liberare benedicere, & con-
servare digneris, Te rogamus.

Fili Dei, Te rogamus.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Pater noster, &c.

ψ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos à malo.

ψ. Salvum fac servum tuum (vel an-
cilam.)

℞. Deus meus sperantem in te.

ψ. Esto ei Domine turris fortitudinis.

℞. A' facie inimici.

ψ. Nihil proficiat inimicus in eo (vel
ea.)

℞. Et filius iniquitatis non apponat
nocere ei.

ψ. Mitte ei Domine auxilium de San-
cto.

M

℞. Et

- II. Et de Sion tuere eum.
 V. Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 V. Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Sancte Pater Omnipotens
 æterne Deus, Pater Domini nostri
 Jeshu Christi, qui illum reprobum tyra-
 num, & apostatam gehennæ ignibus de-
 putasti, quique Unigenitum tuum in
 hunc mundum misisti, ut illum rugien-
 tem contereret, velociter attende, ac-
 celera, ut per intercessionem Beatissimæ
 Virginis Mariæ, & omnium Sancto-
 rum eripias istam vexatam creaturam, ad un-
 ginem, & similitudinem tuam creatam,
 à ruina, & dæmonio merediano. Da Do-
 mine terrorem tuum super bestiam, quæ
 exterminat unicam tuam. Da fidutiam
 fervis tuis contra nequissimum draco-
 nem pugnare fortissimè, ne contemnat
 sperantes in te. Urgeat illum dextera
 tua potens discedere à famulo tuo (vel
 famula) N. ne diutius præsumat capti-
 vum tenere, quem tu ad imaginem tuam
 fa-

Oração aos Exorcizados. 179
facere dignatus es, & in Filio tuo redemisti, qui tecum vivit, & regnat, &c.
R. Amen.

Oremus.

DA quæsumus Domine servis tuis ad te fugientibus diabolica vitare contagia, & te solum Deum (invocato Jesu nomine) pura mente sectari.

Adesto supplicationibus nostris Omnipotens Deus, & quibus fiduciam sperandæ pietatis indulges, consuetæ misericordiæ tribue benignus effectum.

Deus, qui miro ordine Angelorum ministeria, hominumque dispensas, conpropitius, ut à quibus tibi ministrantibus in Cœlo semper assistitur, ab his in terra vita nostra muniatur.

Prætende quæsumus Domine fidelibus tuis dexteram Cœlestis auxilii, ut te toto corde perquirant, & quæ dignè postulant consequi mereantur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Estas orações, ou outras semelhantes, menos, ou mais em o numero, outras de Santos da sua devoção, a Ladainha inteira de nossa Senhora, ou a de

M ii to-

todos os Santos, e mais dev'ções, que lhe parecer, poderá o Exorcista recitar, se quizer.

Chame logo o Exorcista para junto de si o enfermo, que pertende ser exorcizado, e lhe mande que a fé, que te n no coração mostre com a palavra, dizendo com toda a devoção, e humildade.

Senhor meu Jesus Christo, eu como vilissimo escravo vosso, prostrado diante de vossa Divina Magestade, conheço, e confesso que tenho sido ingrato a vós, meu Deos, Creador, e Redemptor meu, pois em lugar de gratificar-vos tantos beneficios, e favores, que tenho recebido, vos tenho tão gravemente offendido com minhas culpas, e peccados, pelos quaes não mereço receber de vossa infinita Magestade graça alguma; e em particular me conheço indigno de ser livre do poder do demonio, que em tantos, e varios modos me atormenta; mas eu agora, Senhor, de todos os meus peccados commettidos em todo o tempo de minha vida me acuso, e me arrependo, e de todo o meu

coração de detesto, por serem offensas feitas a vós, meu Deos, tão merecedor de ser amado sobre todas as cousas. Eu protesto, Senhor, que daqui a diante vos não hei de tornar a offender mais com ajuda, e graça vossa, e só vos quero iervir, e amar com todo o meu coração, com todos os affectos da minha alma, e com todas as minhas forças, e farei com que das outras creaturas sejais amado, e servido. Em penitencia de meus peccados me offereço promptamente a cumprir aquellas mortificações, que pelos meus Padres espirituaes, e pelos meus superiores me for imposta. Assim me offereço, Senhor, a padecer esta vexação diabolica, e qualquer tormento, e a mesma morte, quando isso seja, ou fosse causa de vosso agrado; mas porque conheço que vós sois Deos, não só Omnipotente, justissimo, e sapientissimo, mas piedosissimo, benignissimo, clementissimo, e liberalissimo, promptissimo para perdoar aos peccadores, quando com coração sincero, e viva dor, pezando-lhe de todos seus peccados, a

vós

vós recorrem humildemente ao Senhor, pedindo ser perdoados, pois vós promettestes de soccorrer todos aquelles, que em vós confião, sendo assim livres do demonio, espero que me valhais. Por tanto, Senhor, eu como confiado em vossa grande bondade, e misericordia, sabendo que sois firme em sustentar vossas Divinas promessas, ultimamente vos peço, e suplico pela grandeza da vossa piedade, e clemencia, pela verdade da vossa palavra, que não póde faltar, pela honra, e gloria de vosso Santissimo nome, pela efficacia de vossa sacratissima Paixão, e pelos merecimentos de Maria Santissima vossa dilectissima Mãe, do meu Anjo Custodio, e de N. N. Santos da minha devoção, vos digneis agora livrar-me do demonio vosso inimigo, para que não tenha por mais tempo poder para haver de molestar-me em modo algum nem intrinseca, nem extrinsecamente, nem por si só, nem por meio de feiticeiros, ou feiticeiras, ou outros seus ministros; mas da vossa virtude Divina seja constrangido a retirar-se longe

ge

Instrução aos Exorcizados. 183
ge de u. —, e a destruir qualquer maleficio, ou factura, que contra mim houvesse feito; e assim recebendo eu, Senhor, esta graça, tenha mais motivo de ser agradecido à vossa Divina Magestade, e de admirar, e louvar a grandeza infinita de vossa bondade, e o infallível de vossas promessas, e de glorificar o vosso Santíssimo nome. Amen.

Faça logo o enfermo a detestação seguinte, dizendo.

E Tu, demonio maldito, inimigo de Deos, rebelde de meu, e teu Creator, apostata de meu, e teu Senhor, com que authoridade intentas possuir já mais meu corpo, ou molestar-me por modo algum? Eu em Jesus Christo tenho posto toda a minha confiança, e não quero que tu estejas mais neste meu corpo por algum modo; e assim em nome de Jesus Christo te mando que ao preceito, que logo te puzer este reverendo Sacerdote Exorcista, Ministro de Deos, e de sua Santa Igreja, tu subitamente, e sem

al-

alguma demora , de mim te apartes , e daqui por diante não tenhas mais poder de molestar-me , atormentar-me , ou vexar-me , nem interior , nem exteriormente , porque eu intento , e pertendo viver , e morrer debaixo da protecção do Santissimo nome de Jesus.

Logo o Exorcista o radique na fé , e esperança maior , que for possível , com que deve estar , de tal sorte que nem deixe fazer suggestões ao demonio , nem lhe dê consentimento a cousa alguma , e esteja certissimo sem duvida que o demonio se vai já embora de todo , constringido do nome de Jesus a obedecer ao preceito expulsivo , que Sacerdote Exorcista , Ministro de Deos , já lhe quer pôr. E assim diga o enfermo.

Creio firmemente que agora o demonio se ha de apartar de mim , obrigado da virtude Divina , com tanto que esta minha faude , e liberdade seja util à minha salvação. Assim o espero , assim o confio em Deos.

Intime o Exorcista ao enfermo que alli naquelle lugar está Deos por essencia ,

1ª Instrução aos Exorcizados. 185
cis, por sua presença, e por potencia, o qual pela sua virtude Divina ao preceito, que logo se puzer, ha de precisar o demonio que obedeça, e ainda que alli estivessem mil legiões de demonios, se hão de logo retirar, e fugir todos, por isso levantando seu pensamento a Deos, e implorando o Sagrado nome de Jesus incessantemente, e com grande affecto, diga as seguintes palavras, em quanto o Exorcista logo puzer o preceito expulsivo.

Meu Senhor Jesus Christo, lançaí fóra de mim este demonio maldito: e tu maldito demonio, aparta-te logo de mim, que eu assim to mando em virtude do Sagrado nome de Jesus.

Disposto, e preparado assim tudo, logo o Exorcista faça pôr a seus pés de joelhos o enfermo, que ha de ser exorcizado, sentando-se como Ministro, cabeça cuberta, voz grave, e horrivel, virado contra o demonio, como Juiz, para tal reo já convencido, e na presença da Santissima Imagem de hum Christo crucificado, lançando primeiro agua ben-
ta

ta com as palavras , que a Igreja usa:
Asperges me Domine, &c. animando-
se a si, ao enfermo, e aos circunstantes,
cheio de fé, e sem menor receio, ou
temor, entre já ao exorcismo, e ponha
logo preceito expulsivo ao demonio com
estas seguintes, ou outras semelhantes
palavras.

TRATADO III.

De este o genero , e modo de Exorcismos.

D I C T A M E I.

Exorcismo para os energumenos se verem livres do demonio.

In nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti, ✠ & in virtute Sacratissimi nominis Jesu. ✠

Ponha primeiro preceito que não fallem. Do qual póde usar tambem antes da instrucção do exorcizado , ou quando melhor lhe p recer.

Immunde Spiritus quicumque es, (ou no plural) adjuro te ✠ per Deum vivum, & verum, & omnes socios tuos existentes, possidentes, vel obsidentes, aut quomodocumque vexantes hanc creaturam Dei, & in virtute

te

te Sanctissimi nominis Jesu . . , in honorem sacrorum mysteriorum Incarnationis, Nativitatis, Passionis, Resurrectionis, & Ascensionis Domini nostri Jesu Christi præcipio vobis ne loquamini, nisi quod verum est, & redundare potest in laudem, & gloriam Dei, & quod nec contra me, neque contra circumstantes dicatis quidquam, nec creaturam istam noceatis in anima, nec torqueatis in corpore. Sic vobis impero in nomine Jesu.

Se não estiver quieto, o póde prender, e atar com huma estola, e ainda que o esteja, póde-o fazer sempre, se quizer, e dizer.

In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ ligo vos spiritus rebelles ubicumque sitis in corpore isto, privoque vos, in nomine Jesu, ab omni virtute imperandi, & præcipio vobis ut in continenti verba conjurationis meae sine tergiversatione intelligatis.

Para que não fuja, e se afaste à força do exorcismo.

Iterum vobis præcipio in nomine Jesu, ut præcepto nunc vobis facto, ab
ista

Ista creatura non audeatis , nec possitis recedere , sed sitis ligati , & concatenati , donec à me , seu ab alio Exorcista solvamini.

Para não se ajudarem huns aos outros no tempo do exorcismo.

Eodem modo conjuro , ✠ ligo , & præcipio omnibus , & singulis spiritibus immundis existentibus in aere , in terra , in aquis , & in inferno , sive in aliqua alia creatura , quod nullo modo adjuvent , nec obediant vos , nec accedant ad creaturam istam. Sic vobis impero in nomine Jesu.

Pe. Na se o Exorcista em pé , e diga.

ψ. Exurge Christe , adjuva nos.

✠. Et libera nos propter nomen tuum.

ψ. Exurgat Deus , & dissipentur inimici ejus.

✠. Et fugiant qui oderunt eum à facie ejus.

ψ. Adjuva nos Deus , salutaris noster.

✠. Et propter gloriam nominis tui Domine libera nos , & expelle hinc inimicos nostros.

ψ. Ad.

ψ. Adjutorium nostrum. in nomine Domini.

℞ Qui fecit Cœlum, & terram.

Sente-se o Exorcista respectivo, e severo, como de antes, faça que a creatura exorcizada, que a seus pés se ajoelha, se incline, e logo faça o Exorcismo, fallando com o demonio, ou demonios, que a atormentão.

Exorcismos.

Contra te maledicte dæmon (vel si plures estis) contra vos spiritus immundi, & apostatici, qui Dominum Deum vestrum dereliquistis, & obliti estis Dei Creatoris vestri, constitutus sum ego N. Minister Christi, & Ecclesiæ, ideo auctoritate, quam accepi a Deo, & ab Ecclesia in ordine Exorcistatus, in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Domini nostri Jesu Christi præcipio vobis omnibus, & singulis, ut in omnibus, quæ nunc vobis præcepero, sine ulla mora admissim mihi obediatis.

Præ-

Præcipio ergo vobis eadem auctoritate, quod in exitu vestro non audeatis vos, nec quicumque alii dæmones aliquid malum facere, vel nocumentum inferre isti creaturæ, nec mihi, nec adstantibus, nec quibuscumque aliis creaturis tam animatis, quam inanimatis; quinimo in exitu vestro vobiscum trahatis omnes vestras diabolicas infectiones; ac removeatis omnia noxia, quæ huc usque sive intrinsecè, sive extrinsecè intulistis corporis istius creaturæ: ac destruatis omnia maleficia, facturas, ac ligaturas, quas fecistis contra hanc creaturam Dei.

Audite ergo spiritus rebelles, & apostatici ultimum meum præceptum, quod dico, ac festinenter adimplere debetis.

Precepto expulsivo.

E Adem auctoritate, qua supra: In nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi Nominis Jesu Christi Domini mei, præcipio vobis dæmones

infernales, ut illico exeatis de corpore istius creaturæ Dei, & totaliter ab ea recedatis, itaut non amplius habeatis potestatem nocendi ei intrinsicè, neque extrinsicè, nec ullo modo eam perturbandi infirmitatibus, timoribus, visionibus, apparitionibus, nec aliis quibuscumque modis. Exite ergo spiritus immundi nunquam reversuri. Sic volo, sic jubeo, sic vobis impero in virtute Jesu Christi, ut ejus Minister, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

O final mais certo, que se observa, de que por estar a creatura disposta, o demonio obedeceo, e se retirou de todo, he o que a Sagrada Escritura nos expõe no cap. 9. de S. Marcos: *Deixar a creatura por terra algum tempo como morta.* Isto se vio no endemoninhado surdo, e mudo, que Christo nòstro hem curou, do qual diz o Texto: *Et factus est sicut mortuus, itaut multi dicerent: Quia mortuus est.*

Mas como o demonio he insolente, falsario, e enganador, algumas vezes
acon-

acontece occultar-se , e fingir o tal signal , lançando por terra como morta a creatura , intentando assim illudir o Exorcista , e novamente atormentar a pessoa exorcizada. Pelo que mande o Ministro à creatura prostrada (passando aquelle accidente) que se levante , e diga o como se acha ? Se sente alguma cousa ? Se lhe parece que está livre ? Ou se entende que o demonio se ausentou , porque às vezes na sua retirada o sentem , como fumo , ou vento , ou outra qual-quer cousa. Se estiver alegre , e não sentir nada , parecendo-lhe que está bem , e assim o crê , não obstante isso , para que não aconteça disfarçar-se o demonio , e estar occulto , faça-lhe o seguinte preceito probativo , segurando primeiro à creatura que se estiver sã , a não ha de vexar já o demonio ; se a vexar , não está ainda livre , por não estar com a disposição , e instrucção devida , pois ou daria consentimento a alguma suggestão , ou na fé , e esperança em Deos teria alguma duvida. O que para logo se provar , e ver , faça-lhe primeiro di-

zer o Exorcista estas seguintes palavras.

Padre , eu creio firmemente que Deos pela sua grande bondade , e misericordia ao preceito , que V. R. fez ao demonio , elle se ausentou de mim , obrigado da Divina vontade , e que nunca mais algum demonio maldito ha de a mim tornar , nem ha de ter já mais em mim poder algum ; por tanto peço a V. R. lhe faça preceito probativo , mandando-lhe que (se em mim está) de novo me atormente , e eu verei ; mas parece-me que já me não poderá vexar , nem molestar em modo algum , porque eu tenho por certo que sobre mim não tem já algum poder , e que de mim se ausentou.

O Exorcista sentado como de antes , ponha preceito.

Preceito probativo.

ET ego licèt probabiliter credam hanc creaturam Dei à dæmone totaliter esse liberam , nihilominus pro maiori cautela , si fortasse ob defectum
fi-

fuaei perfectæ ipsius, ac confidentiæ in Deum inhæsitantis, vel si pro nunc salutaris ei non foret talis liberatio, adhuc aliquis dæmon, vel aliqui dæmones essent in corpore ipsius, vel si verè ac certè à quacumque dæmonis possessione; vel obsessione sit immunis, ut nobis magis ac magis innotescat, ac Deus à nobis laudetur, & glorificetur, iterum ut Minister Christi, & Ecclesiæ, in nomine Jesu Christi præcipio omnibus, & singulis dæmonibus, si aliqui in hac creatura Dei aliquam habere potestatem præsumant, ut statim dent mihi signum evidens suæ potestatis ac præsentia, aliquam in ea causando vexationem earum, quas priùs causare consueverant. Obedite dæmones maledicti, sic vobis impero in nomine Jesu.

Pergunte ao enfermo se sente alguma cousa do que antes sentia? Se assim for, he final que não estava disposto, ou que não era ainda agora conveniente a sua liberaçãõ para o seu bem espiritual, e assim o deixe para outro dia, recomendando-lhe faça oraçãõ a Deos, Je-

jue, dê esmolas, e se exercite em actos de virtude, principalmente da paciencia, obediencia, pureza, e humildade; e quando tornar, fará o Exorcista as já praticadas diligencias.

Se não sentir nada, e estiver alegre, está bom, e logo postos todos de joelhos diante da sacrosanta Imagem de Jesus Christo, ou (se for na Igreja onde houver Sacrario) diante do Santissimo Sacramento, rendão a Deos as graças com summa devoção.

Acção de graças pela liberaçào do enfermo.

Principie o enfermo, dizendo:

Senhora meu Jesus Christo, dou-vos infinitas graças, pois pelos merecimentos de vossa Paixão Santissima, e de vosso precioso Sangue, por vossa bondade infinita vos dignastes de livrar-me do demonio, e de seus maleficios, assim vos peço, e supplico agora vos digneis de preservar-me, e guardar-me, para
que

que o demonio daqui por diante não possa já mais molestar-me em modo algum; porque eu pertendo, e quero viver, e morrer debaixo da protecção de vosso Santissimo nome.

Agora o Exorcista, respondendo os que souberem.

Hymnus.

TE Deum laudamus.

Te Dominum confitemur.

Te Æternum Patrem omnis terra veneratur.

Tibi omnes Angeli: Tibi Cœli, & universæ potestates.

Tibi Cherubim, & Seraphim incessabili voce proclamant.

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.

Pleni sunt Cœli, & terra Majestatis gloriæ tuæ.

Te gloriosus Apostolorum Chorus.

Te Prophetarum laudabilis numerus.

Te Martyrum candidatus laudat exercitus.

Te per orbem terrarum Sancta confitetur Ecclesia.

Patrem immensæ Majestatis.

Venerandum tuum verum, & unicum Filium.

Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.

Tu Rex gloriæ Christe.

Tu Patris sempiternus es Filius.

Tu ad liberandum suscepturus hominem, non horruisti Virginis uterum.

Tu devicto mortis aculeo, aperuisti credentibus regna Cælorum.

Tu ad dexteram Dei sedes, in gloria Patris.

Judex crederis esse venturus.

Te ergo quæsumus tuis famulis subveni, quos pretioso Sanguine redemisti.

Æterna fac cum Sanctis tuis in gloria numerari.

Salvum fac populum tuum Domine, & benedic hereditati tuæ.

Et rege eos, & extolle illos usque in æternum.

Per singulos dies benedicimus te.

Et

Et laudamus nomen tuum in sæculum,
& in sæculum sæculi.

Dignare Domine die isto sine peccato
nos custodire.

Miserere nostri Domine, miserere nos-
tri.

Fiat misericordia tua Domine super nos,
quemadmodum speravimus in te.

In te Domine speravi, non confundar
in æternum.

ψ Confirma hoc Deus quod operatus
es in nobis.

R. A' templo sancto tuo, quod est
in Hierusalem.

ψ. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæcu-
lum.

ψ. Ostende nobis Domine misericor-
diam tuam.

R. Et salutare tuum da nobis.

ψ. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

ψ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus, qui neminem in te sperantem
nimium affligi permittis, sed pium
precibus præstas auditum, pro benefi-
cio accepto, votisque susceptis gratias
agimus, te piissime deprecantes, ut per
tuam piissimam misericordiam à cun-
ctis eripi mereamur adversis. Per Chri-
stum, &c.

Oremus.

GRatias agimus tibi Domine Sancte,
Pater Omnipotens, æternæ Deus:
gratias agimus tibi Christe Verbum Æ-
terni Patris: gratias agimus tibi Spiri-
tus alme: gratias agimus Sanctis omni-
bus tum Angelis, tum hominibus, quia
Omnipotentis virtute Dei elisus est dra-
co. Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus
Jacob, miserere famulo tuo (*vel famu-
læ*) à diabolica potestate liberato, &
in ejus adjutorium Sanctum dirige Mi-
chaelem, qui eum protegat, visitet, at-
que defendat ab omnibus inimicis suis.
Qui vivis, & regnas Deus per omnia
sæcula, &c.

Ore-

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, qui liberare dignatus es hunc famulum tuum N. à vexatione Satanæ, & ministrorum ejus, mitte in eum septiformem Spiritum Sanctum Paraclitum de Cœlis.

Quæsumus Omnipotens Deus famulum tuum N. respice, ut te largiente regatur in corpore, & te servante custodiatur in mente. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Logo o Exorcista posto em pé, e o doente de joelhos, diga.

DOminus Jesus Christus apud te sit, ✠ ut te defendat, intra te sit, ✠ ut te conservet, ante te sit, ✠ ut te deducat, post te sit, ✠ ut te custodiat, ita ut dæmones non amplius possint nocere tibi ullo modo, sed totaliter à te recedant, super te sit, ✠ ut te benedicat, qui cum Patre, & Spiritu Sancto in unitate perfecta vivit, & regnat per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Vir-

Virtus Sanctæ Crucis, qua signo ✠ te, sit super te, circa te, ante te, post te, & in omnibus partibus tuis. Amen. Benedicat ✠ tibi Deus, & custodiat te, ostendat tibi faciem suam, & misereatur tui, convertat vultum suum ad te, & det tibi salutem, & pacem. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti descendat super te, & maneat semper. Amen.

Lance a todos agua benta.

D I C T A M E II.

Suggestões, que o demonio costuma fazer ao enfermo depois de livre, e são, e lhas deve advertir o Exorcista, para que nellas n. o consinta, nem outra vez o demonio entre, e o atormente.

DEpois de livre qualquer creatura da possessão, obsessão, e maleficio do demonio, costuma ainda por bastante tempo perseguilla quanto póde
com

com representações, e suggestões, a ver se por meio destas póde alcançar algum consentimento, e outra vez entrar, e atormentar. Assim que cuide muito em si a pessoa, que se acha livre, e para que o demonio a não engane, note o que aqui se segue, que são as suggestões, que ordinariamente costuma o demonio fazer.

Costuma o demonio suggerir que verdadeiramente não foi livre; em cuja tentação se o enfermo vacila, e desconfia da misericordia, piedade, e poder de Deos, tem perigo de o demonio entrar.

Representa-lhe que elle ficou escondido. Que se não move, porque teme o Exorcista, mas que em elle se indo, fará logo como de antes, porque tudo o que até alli se fez, foi hum mero engano.

Outras vezes, que elle já verdadeiramente sahio, mas que tornou, porque a creatura consentio em tentações, e por isso já sente novos movimentos.

Que Deos quer que elle torne, porque

que ainda lhe não perdoou seus peccados , e para que os purgue , quer Deos que outra vez o atormente.

Que o enfermo , a quem parece está livre , não poderá resistir por muito tempo. Que ha de desconfiar da Divina protecção , em que não póde prevalecer.

Que se lhe não der consentimento para entrar , lhe ha de fazer mil males , e pelo contrario se lho der para entrar , lhe ha de occasionar mil bens.

Que não houve no Exorcista todas as condições requisitas para o expulsar , por isso não sahio , ou ha de entrar.

Que naquelle corpo lhe ficarão ainda a elle algumas reliquias , pelas quaes tem livre a entrada.

Que já estão preparados , ou se fazem , ou hão de fazer outros maleficios ; por cuja causa tem os demonios livre a sua entrada.

Que aquella enfermidade , que tivera , fora natural por esta , ou aquella causa , e lhe ha de tornar.

Que nunca fora vexada , mas só fo-

ra apparencia , ou queixa apparente , a qual havia logo de tornar.

Que na sua liberaçãõ não tivera a fé devida , e era necessario outra preparacão maior , pois que no tempo , em que se instruiu , não tivera esperança , nem devoçãõ alguma , e no tempo da liberdade estava sem sentidos , por isso verdadeiramente não ficára livre.

Que não ha de poder supportar tantas tentações , que nellas ha de cahir , pois não pôde fazer o que lhe he imposto para a sua liberdade por mui difficil ; e assim ou queira , ou não , sempre aquillo ha de durar até à morte.

Que repare nas tribulações , e misérias , que padece , pois melhor lhe era a vexaçãõ diabolica do que esta ; porque muitas vezes tinha descanso , e o seu proximo se compadecia. Que até agora padecia no corpo , e agora padecce na consideraçãõ , e entendimento ; e assim melhor era pedir antes a Deos a primeira tribulaçãõ , ou chamar ao demonio que entre.

Que observe o grande mal , que pade-

de-

dece , e o considere , para que se não engane , por huma parte parece a enfermidade natural , e por outra a diabolica. Faça experiencia , e busque outro Exorcista , deixando este , e logo verá.

Que aquelle rumor , que atè agora sentio no ventre , aquelle frio nas costas , aquella dor na cabeça era tudo diabolico , ainda o demonio nesse corpo prevalece , chega-se muitas vezes , e nada falta já mais do que entrar.

Que repare , e experimentará ter ainda algumas vezes dor , tremor , vexação leve , ou cousa semelhante em alguma parte de seu corpo , do que deve inferir com certeza que ainda o demonio se não foi de todo , e ou por possessão , ou obsessão alli está.

Que na sua imaginação ha de sempre ter cousas horrendas , nos sonhos visões terriveis , sempre ha de tremer , e ver sombras , andando cheio de medo , sinaes , de que o demonio alli está , ou logo entra.

Isto costuma suggerir , e representar o demonio , e outras cousas semelhantes

lhã-

Ihantes à creatura depois de livre, (e tambem antes,) para que desfaleça na fé, e esperança em Jesus Christo; mas em tudo mente, e pertende enganar, a tudo com todo o valor, e viva fé a creatura resista, não crendo, nem assentindo em semelhantes loucuras, e não sendo ingrato ao beneficio, que Deos lhe fez em o livrar, não desculpe nunca o demonio, accuse-o, tenha huma fé firme que está bom, e huma esperança certa que Deos pela sua piedade, e misericordia o ha de conservar são, sem que mais o demonio o atormente, e verá logo como o maldito cão brevissimamente desfalece, e foge, cessando logo toda a vexação, que padecia, causada pela sua iniqua virtude, ainda que de longe. E se desfalecer na fé, e esperança, logo por culpa sua está endemoninhado, ou enfeitizado, como de antes.

D I C T A M E III.

*Exorcismo para expellir o demonio
depois de nova invasão à creatura.*

N O T A N D U M.

Muitas pessoas menos peritas , e pouco noticiosas da Arte Exorcistica tem por fabula que taes, ou taes pessoas , estando de annos endemoninhadas, de huma só vez, que vierão ao Exorcista, logo sendo instruidas, e exorcizadas, se recolherão livres, e sans, e neste seu discurso muito mais se capacitão, vendo que dahi a pouco estão outra vez endemoninhadas. Se os taes sujeitos forem doutos (ainda que no exorcizar não versados,) e neste seu discurso reflectirem , parece-me a mim o podem julgar quasi heretico; porque sabendo que o Exorcista naquelle caso he só voz de Deos, e que Deos alli, e não o Exorcista , he quem obra , parece se expõe a negar o poder de Deos, quando

do duvida que disposta, e instruida a creatura, armada com viva fé, e esperança certa em Deos, pelo mesmo poder Divino, e virtude do Sagrado nome d. Jeſus; de huma só vez, em huma só hora, ou em hum instante não poderia ficar livre, e sã do poder, e vexação do demonio, e seus maleficios. De verem que a tal creatura está outra vez endemoninhada, não se segue, nem se pôde directamente inferir que não tinha sido livre, antes só deve entender que houve nova invasão do demonio, porque se lerem os que nesta materia melhor escrevêrão, saberão logo que o demonio huma, e muitas vezes torna a entrar, tantas vezes digo, como quantas a creatura assentir às suggestões, ou consentir tentações, que o mesmo demonio lhe faz; e ainda em algumas occasiões basta huma raiva grande, qualquer acto de ira, impaciencia, ou inquietação interior, que tenha a creatura novamente livre, para que logo, como de antes, torne a ficar endemoninhada, razão, por que se encommenda aos Exorcis-

cistas , que ainda depois de livres lhes assistão bastantes dias , e de quando em quando fação ao demonio preceitos , e ao enfermo experiencias , e exorcismo para expellir o que houver , antes q. e o demonio torne a cobrar novas forças.

A D V E R T E N D U M.

Muitos Exorcistas costumão neste acto usar de leitura dos Sagrados Evangelhos , e recitação de Psalmos , principalmente o Psalmo *Exurgat Deus* , o *Miserere* , e *In te Domine speravi* , como tambem do symbolo de Santo Athanasio: *Quicumque vult salvus esse* , o que tudo como em qualquer dos exorcismos , ou antes delles , se a devoção o convidar , pôde dizer , por evitar confusão ; no fim deste livro se achará.

Exorcismo.

Procure saber do enfermo a causa , que houve para esta nova invasão , em que desfaleceo da fé , e esperança
em

em Deos, que suggestão lhe metteo na cabeça o demonio, ou veja se collige fizesse de novo algum maleficio. Instrua-se primeiro *ut supra*, ou da tal instrução proponha a parte, que lhe parecer, e depois de bem instruido, e principiado o exorcismo, ponha preceito.

Preceito expulsivo.

EGO N. Minister Christi, & Ecclesie auctoritate mihi commissa, & tradita à Deo, & ab ipsa Ecclesia in Ordine Exorcistatûs: in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritûs Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu præcipio vobis spiritibus immundis, & malignis, qui in corpus istius creaturæ Dei iterum ingressi estis, ut statim exeatis, & recedatis ab ea, ac destruatis omne maleficio, quod præstitistis in ea, ita quòd amplius non habeatis potestatem eam molestandi intrinsece, vel extrinsece, quacumque ratione, vel quocumque modo, neque apparendi ei sub quacumque forma, vel

figura, neque ullo modo eam perturbandi. Exite ergo spiritus immundi, & recedite ab ea, quia sic volo, sic jubeo in virtute Jesu Christi, & in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Logo perguntará ao enfermo se sente alguma cousa (depois que se levantar,) e para ver se de todo está livre lhe porá o preceito probativo *ut supra*. Trat. 3. dict. 1. pag. 194. e no fim a acção de graças, pag. 196. e se vir que o demonio está insolente, faça-lhe com severidade as increpações, e lance-lhe as maldições *infra* escritas, que como podem servir para qualquer exorcismo, vão no fim deste livro em o appendix, sem com o mais se confundir.

D I C T A M E IV.

*Exorcismo para destruir o maleficio
feito aos meninos.*

D Evem primeiro ser instruidos, e dispostos os pais, ou aquellas pessoas, que tem cuidado do menino, fazem-

zendo toda a diligencia possivel para se porem em graça por meio da Confissão sacramental, ou de hum acto de verdadeira contrição, armando-se vigorosamente com as virtudes da fé, esperança, e caridade, e capacitando-se a si proprios, como se elles mesmos forão os vexados, conclua com o seguinte acto de detestação,

Detestação.

E Tu, demonio maldito, inimigo de Deos, apostata de meu, e teu Senhor, rebelde de meu, e teu Creador, pelo poder, que recebo de Deos em a fé, e pelo cuidado, que tenho, e devo ter neste menino N. te mando em nome de Jesus Christo que destruas logo qualquer maleficio, ligatura, factura, ou fascinação, que tu tenhas feito, ou por ti só, ou por meio de feiticeiras, ou maleficos teus sequazes, e te apartes logo deste menino, sem que mais tenhas poder de o molestar em modo algum, porque eu o tenho posto, e collocado
de-

debaixo da protecção do Santissimo nome de Jesus.

Logo sentando-se o Sacerdote Exorcista com aquella respectiva authoridade *ut supra*, ponha preceito.

Preceito expulſivo.

E Go N. ut Minister Christi, & Sanctæ Ecclesiæ Dei : in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu præcipio tibi dæmon, qui maleficium perfecisti in corpore istius parvuli, ut statim sine ulla mora destruas omne maleficium, & auferas omnem fascinationem, facturam, ligaturam, ac quamcumque molestiam, & vexationem illi factam, & recedas totaliter ab eo, tecum trahendo omnes fæces ac immunditias, siquas in corpore illius immisisti, nec amplius habeas potestatem ei apparendi, sub quacumque forma, vel figura, aut vexandi illum intrinsece, vel extrinsece, die, vel nocte, aut perturbandi sensus ejus in-

te-

teriores, vel quocumque alio modo molestandi. Sic volo, sic jubeo ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Levantando-se, diga.

Dominus Jesus Christus apud te sit, ✠ ut te defendat, intra te sit, ✠ ut te conservet, ante te sit, ✠ ut te deducat, post te sit, ✠ ut te custodiat, super te sit, ✠ ut te benedicat, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculorum. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ descendat super te, & maneat semper. Amen.

Este mesmo exorcismo serve para qualquer menino, em que tambem houver obsessão do demonio para o expellir. Ao pescoço da mesma creatura pôde o Exorcista mandar pôr algumas reliquias, e escritos com as palavras, que no appendix em o fim deste livro vão expostas.

Pa-

Para o principio deste exorcismo (se o Ministro quizer) póde usar da disposição, e orações affima no principio deste terceiro tratado.

Para o fim (se lhe parecer) da acção de graças, que pag. 196. do mesmo tratado fica exposta ; porque no principio, e fim do tal exorcismo póde fazer summariamente oração a Deos, conforme a sua devoção, e lugar, que tiver.

D I C T A M E V.

*Exorcismo para expellir maleficios,
e destruir feitiços de qualquer pessoa,
ou sejo sem presença do
demonio, ou com ella.*

A D V E R T E N D U M.

NO primeiro tratado deste livro já eu disse que qualquer casta de maleficios, de todo, e qualquer modo, que fossem feitos, se desfazião, e aniquilavão com o exorcismo pelo poder Divino, e virtude do Sagrado nome de Jesus, a
que

que nada pôde resistir ; e para isto nada importa que os sinaes do maleficio appareção , nem tão pouco que no fundo do mar se lancem ; pois muitos , que d' esta materia não tem noticia imaginão que não tem remedio estes , ignorando que *dæmon non potest alligari signis* , esta materia se pôde ver diffusamente no tratado primeiro , dictame nono. Pelo que se o enfermo se dispuzer , e se instruir tendo viva fé , e certissima esperança em Deos que se for conveniente à sua salvação , e bem espiritual , ha de sarar , da parte de Deos lhe affirmo que ha de ficar bom.

Exorcismo.

Para o principio deste exorcismo pôde usar da disposição , e orações assima expostas , pag. 193. no primeiro dictame deste terceiro tratado , e assim disposto , e provado o enfermo , faça acto de deteltação.

Detestação.

E Tu, demonio maldito, inimigo de Deos, rebelde a meu, e teu Senhor, apostata de meu, e teu Creador, com que authoridade te atreveste a vexar-me, e atormentar-me, ou por ti, ou por teus infelicissimos ministros com feitiços, e maleficios, havendo, ou não havendo com elles presença tua. Eu pela fé, que tenho em o Sagrado nome de Jesus, poderosamente te mando que tu logo te retires com teus maleficios, e estes logo se destruão, e aniquilem tanto que este Reverendo Sacerdote, Ministro de Jesus Christo, puzer o preceito expulsivo; porque eu tenho fé, e esperança certissima em Deos que logo hei de de todo ficar livre pela virtude do Santissimo nome de Jesus, se à minha salvação, e bem espiritual for conveniente.

Então o Exorcista com voz respectiva, diga.

IN nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu, ego N. Minister Exorcista Sanctæ Ecclesiæ Dei per auctoritatem mihi concessam contra vos spiritus infernales, qui hanc creaturam Dei N. per vestra maleficia, vel cum præsentia vestra, vel absque illa, vexatis, termino omnia maleficia, incantationes, ligationes, signaturas, facturas, tumores, infestationes, inquietudines, perturbationes, dolores, & tormenta quæcumque, & qualitercumque, & quomodocumque huic creaturæ Dei N. arte diabolica intulistis. Et eadem auctoritate te N. creaturam Dei absolvo ab omnibus maleficiis, incantationibus, ligationibus, signaturis, & facturis, & ab eorum effectibus, quæ omnia termino, & vobiscum expello, confringo, dissipio, destruo, extirpo, & eradico, ne de cætero te infestare valeant.

Ab-

Abfolvat te N. Dominus Iefus Chriftus ab omni vinculo facturæ, & maleficii per virtutes, & potentias spirituum malignorum tibi factò, five fit in aere, aut plumbo, aut in argento, aut in auro, aut in aliquo filato bombacino, vel ferico, vel lineo, vel laneo, vel in offibus hominum mortuorum, vel viventium, vel animalium terreftrium, vel volatilium, vel aqueorum. Et fi eft in libro, vel in carta etiam virginea, vel aliquo ligno, vel in aliquibus verbis, vel in herbis, vel in lapidibus, vel in capillis, plumis, lanis, vel paleis, vel in quibusvis creaturis, & fi eft in fepulchro Hebræorum, Paganorum, Hæreticorum, vel Chriftianorum, & fi eft in agro, vel vinea, vel pratis, vel nemoribus, aut in montibus, vel vallibus, vel cavernis, vel in fontibus, vel extra, & fi eft ab Oriente, vel Occidente, vel Septentrione, vel Meridie, & fi eft in veftimentis, vel in cincturis, vel in trivio, aut in domo, vel in pariete, vel in thoro, aut defuper aut defubter, in rebus domus, vel domorum, aut in ar-
bo-

bore , aut in fovea , aut in puteo , vel
cisterna , aut in profundo , vel abyſſo ,
aut in ſilva , vel ſpelunca ſolitaria , aut
in deterio , vel in diſiſionibus marium ,
vel fluminum , vel in ſtatua , vel in clau-
ſura ferrea , vel lignea , vel in conjun-
ctura membrorum , vel conſumpta per
ignem , vel potatione , vel comeſione ,
vel tactu , vel viſu , vel odoratu , vel au-
ditu , vel quocumque loco ſit , & quo-
modocumque factum ſit etiam ad mor-
tem , & ſub quibuſvis verbis , & rebus ,
quorum hæc omnia terminentur , diſ-
ſolvantur , & anihilentur , & eradicen-
tur ab hac creatura Dei N. & tu Domi-
ne ſolve , & libera eam ab omnibus ma-
lis , & tentationibus dæmonum , & ma-
lignis ſpiritibus , & ab omni vinculo ma-
leſicii.

Preceito expulſivo.

ET ego N. ut Miniſter Chriſti , &
Sanctæ Eccleſiæ Dei , auctoritate
mihi conceſſa à Chriſto Domino , in no-
mine Sanctiſſimæ Trinitatis Patris , &
Fi-

Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu, impero vobis dæmones infernales, qui maleficium intulistis huic creaturæ Dei, aut cum presentia vestra, vel absque illa, ut statim sine mora totaliter recedatis cum omnibus maleficiis vestris destructis, & ea non illi iterum faciatis, neque redeatis. Sic volo, sic jubeo ut Minister Jesu Christi: in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Pergunte-lhe o Exorcista se sente alguma cousa, ponha preceito probativo *ut supra* trat. 2. dict. 1. pag. 132. e conhecendo-se que está bom, diga a acção de graças *ut supra* trat. 3. pag. 196.

D I C T A M E VI.

*Exorcismo para as casas inficionadas
com duendes, ou perturbadas com
aparições de demonios,
ou maleficios.*

N O T A N D U M.

P Ara este acto se fazer bem , e com perfeição , devem ir dous , ou trez Ministros para se ajudarem ; e diante do que exorciza ha de ir hum Crucifixo , ou Cruz , e duas vélas bentas accezas , agua benta , thuribulo com brazas , e a naveta com incenso , levando na mão hum , ou dous dos Ministros algum bocado de lapis , ou coufa , que o valha para ir fazendo cruces nas paredes. E advirto , que se as casas , que se exorcizão , for algum Convento , ou Palacio grande , supposto se diz ha de andar trez vezes o Ministro com agua benta , cruces , e incenso , se forem trez Ministros juntos , de huma vez poderião fazertu-
do,

do , levando cada hum sua incumbencia. Se for isto em Convento , poderão levar com todo o recato , veneração , e decencia o Sacramento em Custodia com Pallio , &c. e se não for , basta leve o Ministro vestida sobrepeliz ; e estola. Chegando pois à porta primeira , ou entrada do lugar , que se exorciza , diga.

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum , & terram.

v. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc , & usque in sæculum.

v. Dominus vobiscum:

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus , qui Sacerdotibus tuis tantam gratiam contulisti , ut quidquid in tuo nomine digne , & perfecte ab eis agitur , à te fieri credatur , quæsumus clementiam tuam , ut quod modo visitaturi sumus , visites , quidquid benedicturi , benedicas , ✠ & ad ea , quæ acturi sumus , dexteram tuæ potentiae extendas , ut ad
nos-

nostræ humilitatis ingressum, sint per invocationem tui nominis fugati omnes spiritus maligni cum affectoribus suis, Angelique pacis hanc domum, & ejus habitatores custodiant, ut timore inimicorum excusso, fide, & spe solidati tibi exhibeant servitutem. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ao entrar da casa, diga:

In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Todos se benzão, e digão Padre nosso, Ave Maria, Credo. Logo o Ministro.

Gressus meos dirige Omnipotens Deus, qui es, qui eras, & qui venturus es, ut in nomine Sancto tuo dirigantur in bonum, & salutem hujus domus, & omnium habitantium in ea. Amen.

✠ Dominus vobiscum.

✠ Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui ingrediens mundum, ipsum sanctificasti, & domum Zachariæ cœlesti benedictione mirabiliter cumulasti, & domum Zachæi, & Centurionis donis spiritualibus condecorasti, domum istam benedicere, ✠ & sanctificare digneris, & reple omnes habitantes in ea spiritualibus incrementis. Libera eos ab illusione dæmonum, & ministrorum ejus, ut tua benedictione congaudeant, & congaudentes te solum Deum Redemptorem, & liberatorem agnoscant, qui vivis, & regnas per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Pegando na Cruz, ou Crucifixo, e levantando-o em alto, diga: *Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ, per virtutem Domini nostri Jesu Christi, qui pependit in ea.*

Logo parando o Exorcista, chamará para junto de si os donos da casa, aquelles digo, que nella habitão, e a mais familia, a quem do modo possivel ha de instruir, principalmente na fé, e espe-

ran-

rança , que hão de ter em Deos , e na infallibilidade de suas promessas , como tambem devem conhecer o grande poder da Igreja , e de seus Ministros , pois pela virtude Divina (havendo as circumstancias necessarias) ha de ficar livre aquella casa de toda a infestação diabolica , duendes , bruxas , feitiços , &c.

C O N J U R O .

Mostrando o Exorcista a Cruz levantada , e virando-a para todos os quatro cantos da casa , diga.

Contra vos spiritus rebelles, stantes, & vexantes domum istam, Christi auxilium, & virtutem dulcissimi nominis Jesu, juvenemque Sacratissimæ Virginis Mariæ, & omnium Sanctorum conjuro ✠ vos, & præcipio ut recedatis à domo ista cum omni machinamento, & maleficio, & eatis ad locum, qui à Deo vobis fuerit destinatus.

*Lance agua benta à roda da casa,
dizendo :*

Per asperionem hujus aquæ cum Dei
adjutorio dæmones aufugiant à do-
mo ista, & effundatur in ea Spiritus San-
cti gratia. Amen.

Ao botar incenso no thuribulo , diga :

V. Adjutorium nostrum in nomine
 Domini.

R. Qui fecit Cælum, & terram.

Oremus.

Dignare Domine Jesu Christe bene
dicere, & sanctificare hanc crea-
turam incensi, ut inimici odorem ejus
sentientes effugiant, & separentur ab
omni creatura, & domo, ubi positum,
seu crematum est. Per Christum Domi-
num nostrum. Amen.

Incense a casa à roda , dizendo :

Incensum istud à te benedictum as-
cendat ad te Domine, & descendat su-
per

per nos misericordia tua, & sicut Saram à dæmonio Asmodæo liberaſti, ita liberare digueris domum istam, & omnes habitatores ejus odore hujus incenſi ab omni ſtrépitu, maleficio, & ſuggeſtione dæmonum, & lamiarum. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Amen.

Terceira vez ande à roda da caſa, fazendo com hum lapis, (ou couſa ſeme- lhante) cruces pelas paredes, e dizen- do: *Ecce Crucem Domini, &c. ut ſu- pra*; e eſta diligencia principiando co- mo aſſima em o conjuro, póde repetir nas mais caſas. Se nas taes caſas hou- ver Communidade, ou quem ſaiba, e commodamente poſſa, poderão nas trez acções diſtinctas, que aſſima exponho, rezar os Pſalmos Graduaes com as ſuas diſviſões tambem trez; e ſe não, vá o Exorcista dizendo até a caſa, onde a ma- ior vexação ſe ſentir, o Pſalmo: *Qui ha- bitat in adjutorio Altissimi*, que ſe diz nas Completas, e ſe o não ſouber de cór, vai no appendix.

Entrando pois, outra vez admeſte o Exorcista as peſſoas, que nas caſas
mo-

morão que tenham muita fé, e esperança certa em Deos, porque os demonios hão de obedecer, e nada mais nas taes casas se ha de sentir.

Logo o Exorcista (se quizer) mande na lingua Latina, ou Portugueza aos demonios que dem final da sua existencia, fazendo leve, mas sensível rumor, sem molestia dos edificios, habitadores, e circumstantes. Se o fizerem, mande logo que cessem da tai acção. Huma cousa, e outra *in virtute Sanctissimi nominis Jesu*, verificando à gente que logo os demonios hão de obedecer, e ir-se.

Mande então o Exorcista ao dono da casa que de joelhos diante da Cruz, Imagem de Christo, faça hum bom acto de contrição, pedindo misericordia a Deos, e que pela sua piedade, e misericordia expulse dalli os demonios, dizendo que tem fé, e esperança na sua misericordia que se hão de ir de todo, e nunca mais tornar, pois constitue aquellas cousas todas debaixo da protecção do Sagrado nome de Jesus.

Logo fará acto de detestação, dizendo.

Detestação.

E Tu, demonio maldito, inimigo de Deos, perturbador da paz, e quietação, pela fé, e confiança, que tenho posto em Jesus Christo, tendo eu o cuidado, e dominio desta casa, te mando em a virtude do Sagrado nome de Jesus que ao preceito, que logo te puzer este Reverendo Sacerdote Exorcista, serás obrigado subitamente a apartar-te de todo desta habitação, pois desde agora he por mim posta debaixo da protecção de Jesus Christo, no qual tenho posto toda a minha confiança, e pertendo que não tenhas mais poder algum de estar nella, nem de molestar em modo algum aos seus habitadores.

Dito isto, o Exorcista com magestade terrivel, e grande voz, levantada a mão direita, como quem ameaça, posto em pé, e os mais de joelhos, ponha preceito expulsivo aos demonios.

Pre-

Preceito expulſivo.

Contra vos, ſpiritus apoſtatici, oſores hominum, perturbatores pacis, pleni omni dolo, & fallacia, nequiſſimi dracones, ego N. ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ veni, & in nomine Domini noſtri Jeſu Chriſti, præcipio vobis omnibus ut illico, ac ſine mora recedatis ab hac domo, nec amplius potestatem habeatis habitandi, vel diſcurrendi in ea, vel ejus habitatores divexandi, aut quocumque modo inquietandi, vel perturbandi die, aut nocte, vel eis apparendi ſub quacumque forma, aut figura, vel ſtrepitu, tumultu, aut rumoribus excitandi, aut voces formandi, aut quidquid operandi, ſed proſus, & ſtatim ab ea, & à toto ædificio totaliter recedatis. Exite ergo ſpiritus maledicti, ac fugite ſine mora, quia ſic præcipio vobis ut Miniſter Chriſti, & Eccleſiæ, in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute Sanctiſſimi nominis Jeſu, ✠

Na mais casas (se lhe parecer, e quizer) pôde tambem pôr este mesmo preceito pelas presentes, ou outras mais breves palavras, e no fim diga.

Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

ÿ. Fiant aures tuæ intendentes.

R. In vocem deprecationis meæ.

ÿ. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

ÿ. Dominus sit in loco isto.

R. Et cum omnibus habitantibus in eo.

ÿ. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

ÿ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

INclina quæsumus Domine aures tuas ad preces nostras, quibus te deprecamur, ut locum istum (domum, aut cellam aut domos, aut monasterium) tua bene ✠ dictione impleas, & efficias ut in eo (vel ea) sit sanitas, victoria, casti-

ti-

titas, virtus, humilitas, bonitas, mansuetudo, plenitudo legis, confidentia in nomine tuo, & gratiarum actio tibi Deo Trino, & Uno, neque contra eum (vel eam) amplius prævalere possit terribis dæmonibus, nec possint habitatores ejus à dæmonum illusionibus, præstigiis, incantationibus, maleficiis, apparitionibus, ac vexationibus perturbari, sed omnes sentiant in eo (vel ea) tuam Omnipotentiam in hac Sacerdotali bene ✠ dictione concurrisse, qua potenter eripiantur, liberentur, ac præserventur ab omnibus diabolicis insidiis, molestiis, atque nequitiis, & à quocumque malo mentis, & corporis. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

Visita quæsumus Domine habitationem istam, & omnes insidias inimici ab ea longe repelle: Angeli tui Sancti habitent in ea, qui nos in pace custodiant, & benedictio tua sit super nos semper, & super domum istam.

Exaudi nos Domine Sancte Pater Omnipotens Æterne Deus, & mittere
di-

digneris Sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custodiat, visitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Lance agua benta na casa, e habitadores della, aos quaes (postos de joelhos abençoe, dizendo.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris, & Filii, & Spiritus Sancti descendat super domum istam, & omnes habitantes in ea, ac maneat semper. Amen.

Os moradores da casa por alguns dias rezem as Ladainhas, algumas orações, e a que fica dita *Visita que sumus Domine*, principalmente na casa, que for a mais vexada do demonio, lancem em todas agua benta, e usem della.

D I C T A M E VII.

*Exorcismos para estorvar os damnos,
que costumão fazer os feiticeiros, e
demonios, tirando das casas in-
visivelmente trigo, azeite,
vinho, &c.*

ψ. Adjutorium nostrum in nomine
Domini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

ψ. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

ψ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, qui
ad servandam inter homines va-
cem, furtum facere, & rem proximi
concupiscere prohibuisti, obsecramus
clementiam tuam ut omnes, qui quod
injuste concupiscunt, dæmonis adjuto-
rio proximis suis auferre nituntur, dex-
teræ tuæ virtute coerceas, & hisce fa-
mulis tuis, qui concessis à te vitæ sub-

sidiis, a honorem tuum frui desiderant, Sanctorum Angelorum concede præsidium, qui, dæmonum potestate repressa, maleficos injustorum hominum conatus, quos eorum adjumento perficendos existimant, irritos reddant, & frustraneos. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Exorcizo te immunde spiritus, qui ad turbendam Christianorum quietem, & ad injurias in bonis temporalibus inferendas hominibus tua fraude deceptis auxilium præbes aut præsentialiter malum facis, per Jesum Christum Judicem vivorum, & mortuorum, ut ab hac domo, & familia, omnibusque ad eam pertinētibus recedas, nec quidquam eorum, quæ ad illam spectant, attingere, vel auferre præsumas. Igitur.

Preceito expulsiuo.

EGO N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ præcipio tibi dæmon maledicte in nomine, & virtute Jesu Christi, ut omnibus promissionibus, pactis,
ar-

artibus, signisque, quibus te quæsi adstrictum, & obligatum simulas, dissipatis, omnia, quæ hujus familiæ sunt, salva, & intacta dimittas. Recede ergo dæmon, & malefici tui nunquam reversuri. Sic volo, sic jubeo ut Minister Christi. In nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, & in virtute Sanctissimi nominis Jesu. ✠ *Água benta, e capacitallos na fé, e esperança em Deos.*

D I C T A M E VIII.

Exorcismo para os casados impedidos por arte do demonio, e feitiços.

N O T A N D U M.

POr falta das virtudes theologaes, fé, esperança, e caridade, com que os homens chegam a contrahir o Matrimónio, sendo este hum dos sete Sacramentos da Igreja, he que (como disse S. Leão Papa) Deos Senhor nosso os castiga; pelo que os que tomão este es-

tado procurem ter boa, e sã tenção, pura consciência, e crer que Deos lhes ha de assistir, dar fruto de benção, e os mais bens, que ficão vinculados a este Sacramento. Aos já casados, que se sentem impedidos aconselhe o Exorcista que depois de huma verdadeira confissão recebam devotissimamente o Santissimo Sacramento do Altar, e se abstenhão por alguns dias do acto matrimonial, se preparem com jejuns, esmolas, e outras obras boas, tenham fé viva, e esperança certa em Jesus Christo, e assim então peção ao Sacerdote que os exorcize, e benza, lançando fóra em o nome Santissimo de Jesus aquelle diabolico impedimento.

Exorcismo.

Lance aguabenta, e benza-se, dizendo.

✠. *Adjutorium nostrum in nomine Domini.*

✠. *Qui fecit Coelum, & terram.*

✠. *Sit nomen Domini benedictum.*

✠. *Ex*

R. Ex hoc nunc , & usque in sæculum.

Logo se lhe parecer rezar á as Ladainhas ut infra no appendix. E acabadas, diga.

V. Salvos fac servum tuum, & ancillam tuam.

R. Deus meus sperantes in te.

V. Mitte eis Domine auxilium de Sancto.

R. Et de Sion tuere eos.

V. Nihil proficiat inimicus in eis.

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere eis.

V. Esto eis Domine turris fortitudinis.

R. A' facie inimici.

V. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

EXaudi nos Omnipotens Deus , & misericors , ut quod nostro ministratur officio , tua benedictione protinus impleatur. Per Dominum, &c.

Ore-

Oremus.

Prop'tiare Domine supplicationibus nostris, & institutis tuis, quibus propagationem humani generis ordinasti, benignus assiste, ut quod te Auctore junctum est, te auxiliante fervetur. Per Dominum nostrum Jesum Christum, &c.

Oremus.

Deus, qui potestate virtutis tuæ de nihilo cuncta fecisti, qui dispositis universitatis exordiis homini ad imaginem Dei facto ideo inseparabile mulieris adjutorium condidisti, ut fœmineo corpori de virili dares carne principium docens, quod ex uno placuisset instituti nunquam licere disjungi, respice famulos tuos, qui maritali juncti consortio tua se expectant protectione uniri, sit in illis jugum dilectionis, & pacis, nihil in illis ex actibus suis ille auctor prævaricationis usurpet, sint fœcundi in sobole, & videant filios filiorum suorum usque ad tertiam, & quartam generationem, & ad optatam perveniant senectutem, atque ad Regna

Q Cœ-

Cœlestia semper aspirent. Per eundem
Dominum, &c. Amen.

Exorcizo vos dæmones impuri, hu-
mani generis, & Divinæ dispositionis
inimici, in nomine Sanctissimæ Trini-
tatis, Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus
Sancti, ✠ ut quidquid adversus hos con-
juges moliti estis ad impediendam filio-
rum generationem, juxta modum à Crea-
tore ordinatum, ejusdem Dei nostri po-
testate coacti, amoveatis.

Adjuro vos pereum, qui de Virgi-
ne nasciturus, ut sua quoque Nativita-
te conjugalem statum honoraret, eam
potissimum elegit Matrem, quæ jam erat
desponsata viro, ut dissipatis maleficis
vestris portionibus, aut maleficii signis,
quidquid his conjugibus nocementi, aut
impedimenti intulistis, continuo aufer-
ratis, liberosque ab omni vestra fascina-
tione relinquatis.

Preceito expulsivo.

Encommende muito o Exorcista a grande fé, e esperança em Deos, &c.

ET ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ in nomine Sanctissimæ Trinitatis, & in virtute Jesu Christi præcipio vobis dæmones infernales, ut illicò soluto horum conjugum impedimento, cujus maleficium dissolvo, & ad nihilum redigo, cum omni vestro machinamento fugiatis nunquam reversuri. Discedite igitur, & fugite, quia sic volo, sic jubeo ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac etiam in virtute Sanctissimi nominis Jesu. ✠

Acção de graças, e supplica a Deos.

✠ Confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis.

R. A templo sancto tuo, quod est in Hierusalem.

Q ii

✠ Do-

- ✠ Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 ✠ Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, qui primos nostros parentes bona societate copulasti, benedic, ✠ & sanctifica ✠ hos conjuges (pro quorum liberatione tibi gratias agimus,) & semina in eis semen vitæ æternæ, corda eorum tui Sancti Spiritus munda infusione, Angelo tuo sanante eos à maligna dæmonum infestatione libera, & custodi, & omnes mentis, & corporis adversitates ab eis repelle, ut munimine tuo protecti, & te donante, devote laudent nomen Sanctum tuum, quod est benedictum in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

Domine Jesu Christe Fili Dei vivi, qui uterum Beatissimæ Virginis Mariæ mirabiliter fecundasti, ut de Spiritu Sancto conciperet, portaret, pareret, ac nutriret te Deum ac Dominum Salvatorem nostrum, suppliciter invo-

ca-

camus clementiam tuam , ut his famulis tuis N. & N. fecunditatem donare digneris , ut generare , ac nutrire valeant proles in vitam æternam. Amen.

Benedictio Dei Omnipotentis , Patris , ✠ & Filii , ✠ & Spiritus ✠ Sancti descendat super vos , & maneat semper. Amen.

Aconselhe o Exorcista a estes sujeitos a grande paz , e união , com que se devem tratar , a grande conformidade com a vontade Divina , a perseverança nos bons propositos , a frequencia dos Sacramentos , a devoção aos Santos , o uso de agua benta , e ramos bentos no feu aposento , a izenção de remedios illicitos , e tocamentos , e sobre tudo a firme fé , e esperança certa em que Deos lhes ha de assistir , e ajudallos sempre , livrando-os de todo o maleficio diabolico. Nisto mesmo os deve o Exorcista instruir antes de exorcizar (se entender lhes he necessario) como tambem , se quizer , lhes mande fazer acto de detestação. E tu , demonio maldito , &c. *ut supra* , com as palayras , que de mais lhe
pa.

parecer; e já na instrucção dos'exorcismos adverti que o preceito e expulsivo só se ha de pôr havendo sinaes certos ser coufa diabolica a que se pertende curar, e neste caso pôde haver impotencia por achaque, ou provir esta enfermidade da falta de geração por compleição má, ou humores, do que primeiro se devem consultar os Medicos.

D I C T A M E IX.

Exorcismo contra os demonios, que occasionão, e excitão as tempestades quaesquer que seião.

M Andem-se tanger os sinos, e se a tormenta qualquer que for der lugar. podem dizer a Ladainha. *Vide no appendix.*

E logo o Exorcista virado com se para a tempestade, assistindo lhe com a mesma os circumstantes, diga.

Per signum Cru⁺ cis, de inimicis nostris ⁺ libera nos ⁺ Deus noster. In nomine Patris, & Filii, & Spritus Sancti. Amen.

Cre-

Credo in Deum.

KYrie eleison, Christe eleison.
Kyrie eleison. Pater noster.

ψ. Et ne nos inducas in tentationem.

℞. Sed libera nos à malo.

ψ. Adjutorium nostrum in nomine
Domini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

ψ. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

ψ. Exurgat Deus, & dissipentur ini-
mici ejus.

℞. Et fugiant qui oderunt eum à fa-
cie ejus.

ψ. Exurge Christe adjuva nos.

℞. Et libera nos propter nomen tuum.

ψ. Domine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

ψ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui di-
vidis aquas ab aquis, fontes abyf-
si rumpis, & cataractas Cœli aperis,

qui

qui pluvias, & tempestates, & tonitrua, & fulgura cadere propter peccata nostra permittis, fontesque claudis, & catartas Cæli cohibes, tempestates, & nubes, cunctaque nobis adversantia destruis: subveni quæsumus nobis filiis tuis, & parce in remigando laborantibus, pauperesque in necessitate clamantes respice: da nobis panem, ne fame pereamus, exaudi, & præsta, ut in verbo tuo, & misericordia, rabies, & persecutio dæmonum destruat, si nos persequuntur. Per eundem Dominum, &c.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui flumini Jordani benedixisti, atque in eo baptizari voluisti, & tuas sacratissimas manus, & brachia in Cruce extendisti, quibus aerem purificasti, obsecramus pietatem tuam, ut has nubes, quas ante me, & post me, & supra me à dextris, & à sinistris video aerem perturbare, dissolvere, & annihilare digneris, ut alligata potestas dæmonum impiè desævientium deficiat, & turbetur ad laudem, & gloriam nominis tui, qui cum

Pa-

Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas.

Oremus.

EXaudi nos Deus salutaris noster, spes omnium finium terræ, & in mari longè, Sancte Deus, Sancte fortis, Sancte immortalis miserere nobis, adjuva nos Deus salutaris noster, & propter gloriam nominis tui Domine libera nos ab hac tempestate, aspice Domine de sede sancta tua, cogita de nobis in afflictione nostra, emitte Spiritum tuum renovare faciem terræ adjutor omnium in tribulatione. Qui montes ponderas, terram palmo concludis, extendis Cælos sicut pellem, & tegis aquis superiora ejus, qui ponis nubem ascensum tuum, & ambulas super pennas ventorum, exaudi preces fervorum tuorum, & erue nos à fulgure, grandine, & tempestate. Qui vivis, & regnas, &c.

Tome o Exorcista em suas mãos a Imagem de hum Christo, ou de huma Cruz, e virado para a tempestade, ou nuvem, faça lbe o sinal da cruz, dizendo.

Cir-

Circumdet te nubes Deus ✠ Pater, circumdet te Deus ✠ Filius, circumdet te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Destruat te Deus ✠ Pater, destruat te Deus ✠ Filius, destruat te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Comprimat te Deus ✠ Pater, comprimat te Deus ✠ Filius, comprimat te Deus ✠ Spiritus Sanctus. Amen.

Sanctus Matthæus, Sanctus Marcus, Sanctus Lucas, Sanctus Joannes Evangelista, qui Christi Evangelium per quatuor mundi partes divulgaverunt, ipsis suis meritis, & precibus hanc tempestatem à termino isto, & ab omnibus Christianorum finibus, ab eodem Domino nostro Jesu Christo obtineant effugari, & expelli. Amen.

Mofire-lhe a Cruz, dizendo para o ar.

Ecce lignum Crucis, fugite partes adversæ, vicit Leo de tribu Judæ Jesus Christus Dominus noster radix David. Alleluia.

Christus Rex venit in pace, & Deus homo factus est, Verbum caro factum est, Christus de Virgine natus est, Christus
stus

stus per medium illorum ibat in pace, Christus crucifixus est, mortuus, & sepultus, resurrexitque à mortuis, & ascendit in Cœlum. Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus ab omni malo, fulgure, grandine, vento, & tempestate omni nos defendat. Deus nobiscum est.

Dominus vobiscum, &c. e póde dizer o Evangelho de S. João: *In principio erat Verbum*, que he admiravel. *Vide* no appendix.

Instrua na fé, e esperança em Deos aos assistentes. E se quizer, mande fazer acto de detestação. E vós, demônios malditos, &c. com que atrevimento excitais estas tempestades de ventos, aguas, trovões, &c. contra as humanas creaturas remidas com o Sangue de Christo? &c. dicte o Exorcista como melhor lhe parecer. E depois diga.

Contra vos, dæmones infernales, qui has tempestates concitatis, huic venio, & in nomine Jesu Christi vos comprimō cum omni malitia vestra, per Deum ✠ verum, per Deum Sanctum,
per

per Deum, qui omnia ex nihilo creavit, per ipsum denique vos adjuro, ut non possitis jactare in termino isto, nec in terris Christianorum fulmina, grandines, neque aquas infectas, & calamitosas, sed retrahatis ea, vel transeatis cum illis in eremum, ubi solvant malitiam suam absque læsione hominis, animalis, & loci. Similiter vos dæmones ventos concitantes etiam conjuro, ut absque læsione nostra, agrorum, fructuum, & omnium aliarum rerum ducatis hanc tempestatem in montes incultos, ubi nemini nocere possint.

Preceito expulsivo.

ET ego N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ, in nomine Sanctissimæ Trinitatis Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute Sacratissimi nominis Jesu auctoritate mihi concessa præcipio vobis dæmones infernales (siqui has tempestates excitatis) ut illico, & sine mora, ab his tempestuosis venti, nubibus, seu nubeculis totaliter exeatis, & eas

& eas dispergatis in locis silvestribus, & inculti*, quatenus nocere non possint hominibus, animalibus, fructibus, herbis, arboribus, aut quibuscumque rebus humanis usibus deputatis. Exite ergo, & totaliter discedite, quia sic volo, sic jubeo, ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Mostre-lhe a Santa Cruz.

Ecce Crucem Domini, ✠ fugite partes adversæ.

Acção de graças.

Hymno *Te Deum laudamus*, ut supra, pag. 197.

V. Confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis.

R. A templo sancto tuo, quod est in Hierusalem.

V. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Ore-

Oremus.

Offerimus tibi gratias Omnipotens Deus, & laudamus nomen tuum, pro concessis, & concedendis beneficiis tuis, humiliter deprecantes veniam peccatorum nostrorum.

Plebs tua, Domine, capiat sacræ benedictionis augmentum, & copiosis beneficiorum tuorum subleuetur auxiliis. Per Dominum nostrum, &c.

Benedictio Dei Omnipotentis, Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ descendat super vos, & maneat semper. Amen.

D I C T A M E X.

Exorcismos para expulsar toda a casta de animaes, aves, feras, e bichos, que ou por maleficio, ou por qualquer modo diabolico prejudicão, ou destroem os frutos, ou perseguem as creaturas.

Vestido o Exorcista com sobrepeliz, e estola roxa. indo diante huma Cruz, e agua benta, tanto que
she-

chegarem ao lugar inficionado, diga benzendo-se.

℣. Ad utorium nostrum in nomine Domini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

PReces nostras quæsumus Domine clementer exaudi, ut qui justè pro peccatis nostris affligimur, & hanc ærumnam horum animalium N. N. & persecutionem patimur, pro tui nominis gloria ab eadem misericorditer liberemur, & procul tuâ potentiâ expulsa nulli noceant, & hos agros, fructus, vineas, arbores (vel quæcumque alia loca) in tranquillitate dimittant, quatenus ex eis provenientia tuæ majestati deserviant, & nostræ necessitati absque nocumento subveniant. Per Christum.

Ore-

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus omnium bonorum remunerator, tuam potentiam nobis concede in afflictionibus constitutis, ut quatenus hos pestiferos vermes, & quæcumque alia animalia, in perniciem fructuum, frugum, segetum, aut vinearum huc advecta, nostris supplicationibus inclinatus ab hac regione expellas, extermines, profliges, & à nostris finibus discedere imperes, ut per tuam clementiam ab hac peste, & incommodis liberati majestati tuæ congruas referamus gratiarum actiones. Per Christum, &c.

Oremus.

TRibulationem nostram, quæsumus Omnipotens Deus, propitius respice, & fructus terræ, quos nobis misericorditer impendisti, conservare, & augere digneris, ut tibi jugiter famulemur; & in bonorum temporalium affluentia gratulemur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Conjuro vos vermes (sive animalia N. N. &c.) quæ maleficium diaboli noxia

xiã estis hominibus , & bonis eorum , quæ tritica , vineas , hortos , montes , lucos , prata , & ripas fluminum , olera fructifera , olivas , & fructus terræ destruitis , & comminuitis , per Jesum Christum Dominum , & Redemptorem nostrum , ut nullo modo noceatis deinceps graminibus , frugibus , vineis , campis , &c. sed procul hinc discedatis , & omnis virtus , & potestas nocendi vobis adimatur.

Precepto expulsivo aos demonios.

Audite dæmones maledicti ultimum meum præceptum vobis factum , & ei illico obedite.

EGO N. ut Minister Christi , & Ecclesiæ in nomine Sanctissimæ Trinitatis , Patris , & Filii , & Spiritus Sancti , & in virtute Sanctissimi nominis Jesu impero vobis dæmones infernales , si qui hoc malum vermium , aut horum animalium , his vineis , campis , &c. intulistis , vel per maleficium , aut vestram

R.

ini-

iniquam virtutem huc adduxistis, ut illico sine mora ab his agris, campis, vineis, pratis, & aquis, &c. omne quod noxium est amoveatis, & hos vermes, vel hæc animalia discedere faciatis, quæ in primis ego extermino ad quæcumque loca, ubi nullis fructibus usui hominum necessariis nocere possint, & ibi eis pabulum assigno. Discedite ergo animalia nocentia, & vos cum omni vestra malitia, iniqua virtute, aut maleficio, ò dæmones infernales, quia sic volo, sic præcipio, sic jubeo, ut Minister Christi, & Ecclesiæ. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti, ac in virtute Jesu Christi.

Logo pegando na Cruz, e com ella benzendo a terra, campo, ou vinha, diga.

Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ.

ψ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

L Argire, & conservare fructus terræ dignare Domine Deus noster, ut
tem-

temporalibus gaudeamus auxiliis, & spiritualibus proficiamus incrementis. Per Christum, &c.

Oremus.

O Ramus te Domine Deus noster, ut hos agros, & vineas serenis oculis, hilarique vultu respicere digneris, tuamque super eos mitte bene ✠ dictionem, ut non grando surripiat, non turbo subvertat, non vis tempestatis detruncet, non ætus exurat, non animalia noxia corrodant, neque inundatio pluvie exterminet, sed fructus incolumes, uberesque usui nostro ad plenam maturitatem perducas. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ditas estas orações, lance agua benta em forma de cruz para as quatro partes, dizendo:

Benedictio Dei Omnipotentis Pa ✠ tris, & Fi ✠ lii, & Spiritus ✠ Sancti descendat, & maneat super hos agros, vineas, & fructus. Amen.

TRATADO IV.

DAS BENC,ÕES

Para aquellas cousas , de que ha de usar a creatura enferma , possessa , obfessa , ou maleficiada , em toáo o tempo que o estiver e ainda por alguns dias depois de livre.

D I C T A M E I.

Bençõ das vélas , que h'õ de servir no exorcismo , ou em semelhante ministerio.

✠. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

Domine Jesu Christe Fili Dei vivi, benedic, & sanctifica candelas istas humilibus supplicationibus nostris placatus; infunde eis Domine per virtutem tuæ Sanctis-

ctissimæ Crucis tuam benedictionem, ut ad effugandos dæmones, & repellenda quæcumque mala, tuæ gratiæ, & Crucis sentiant effectum, ut quibuscumque in locis accensæ, sive positæ fuerint, discedant principes tenebrarum, fugiant pavidî, & contremiscant cum omnibus ministris suis, nec amplius infestare audeant famulos tuos, qui in te firmiter credunt. & in tua misericordia singulari fiducia confidunt, Salvator mundi, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivis, & regnas Deus in sæcula sæculorum. Amen.

Sobre as taes vélas faça huma Cruz, e lance agua benta, e tambem destas se póde usar no tempo dos trovões, e tempestades.

D I C T A M E II.

Benção do sal, e agua para o aspersorio.

ψ. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorcizo te creatura salis per Deum vivum, ✠ per Deum verum, ✠ per Deum Sanctum, ✠ per Deum, qui te per Eliseum Prophetam in aquam mitti iussit, ut sanaretur sterilitas aquæ, ut efficiaris sal exorcizatum in salutem credentium, & sis omnibus sumentibus te sanitas animæ, & corporis, & effugiat atque discedat à loco, in quo asperlum fueris, omnis phantasia, & nequitia, vel versutia diabolicæ fraudis, omnisque spiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

Immensam clementiam tuam Omnipotens æterne Deus humiliter implo-
ra-

ramus, ut hanc creaturam falis, quam in usum generis humani tribuisti, bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare tua pietate digneris, ut sit omnibus sumentibus salus mentis, & corporis, & quidquid ex eo tactum, vel respersum fuerit, careat omni immunditia omnique impugnatione spiritualis nequitix. Per Dominum nostrum, &c. Amen.

Exorcizo te creatura aquæ in nomine Dei Patris ✠ Omnipotentis, & in nomine Jesu Christi ✠ Filii ejus Domini nostri, & in virtute Spiritus Sancti ✠ ut fias aqua exorcizata ad effugandam omnem potestatem inimici, & ipsum inimicum eradicare, & explantare valeas cum angelis suis apostaticis, per virtutem ejusdem Domini nostri Jesu Christi, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, qui ad salutem humani generis maxima quæque Sacramenta in aquarum substantia condidisti, adesto propitius invocationibus nostris, & elemen-

mento huic multimodis purificationibus præparato, virtutem tuæ bene ✠ dictionis infunde, ut creatura tua mysteriis tuis serviens, ad abigendos: dæmones, morbosque pellendos, Divinæ gratiæ sumat effectum, ut quidquid in domibus, vel in locis fidelium hæc unda resperferit, careat omni immunditia, liberetur à noxa: non illic resideat spiritus pestilens, non aura corrumpens: discedant omnes insidiæ latentis inimici, & siquid est, quod aut incolumitati habitantium invidet, aut quieti, aspersione hujus aquæ effugiat, ut salubritas per invocationem Sancti nominis tui expetita, ab omnibus sit impugnationibus defensa. Per Dominum nostrum, &c.

Lance o sal na agua em fôrma de cruz, dizendo.

Comixtio salis, & aquæ pariter fiat, in nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

✠ Dominus vobiscum.

✠ Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus invictæ virtutis Auctor, & insuperabilis Imperii Rex, ac semper annificus triumphator, qui adversæ dominationis vires reprimis, qui inimici rugientis sævitiam superas, qui hostiles nequitas potenter expugnas, te Domine trementes, & supplices deprecamur, ac petimus, ut hanc creaturam salis, & aquæ dignanter aspicias, benignus multes, pietatis tuæ rore sanctifices, ut ubicumque fuerit aspersa, per invocationem Sancti nominis tui omnis infestatio immundi spiritus abigatur, terrorque venenosi serpentis procul pellatur, & præsentia Sancti Spiritus nobis misericordiam tuam poscentibus ubique adesse dignetur. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui vivit, & regnat in unitate ejusdem, &c. Amen.

DI-

D I C T A M E III.

Benção do pão para comer o enfermo.

∨. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

Benedic Domine creaturam istam panis tua sancta bene ✠ dictione, ut fit omnibus sumentibus salus mentis, & corporis, atque contra omnes morbos, & universas inimicorum insidias tutamen. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, panem vivum, qui de Cœlo descendit, & dat vitam, & salutem mundo, & tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus per omnia sæcula, &c. Amen.

Exorcizare Domine, ✠ benedicere, ✠ & sanctificare ✠ digneris panem hunc, prout ego in nomine Sancto tuo, & dilecti Filii tui, & Spiritus Sancti exorcizo, ✠ benedico, ✠ & sanctifico. ✠

Ore-

Oremus.

Domine Jesu Christe , qui es panis
 natus in Bethlem , panis Angelo-
 rum , & quotidie de Cælo descendens ,
 nunc descendere digneris super panem
 istum , & benedic , ✠ & sanctifica ✠
 eum , & ego per magnificum nomen
 tuum Jesu benedico ✠ hunc panem , &
 sanctifico , ✠ ac destruo omnia malefi-
 cia, incantationes, ligationes, signaturas,
 & facturas arte diabolica factas , & tan-
 dem omnibus ex eo sumentibus prove-
 niat continua salus , & peccatorum re-
 missio. Amen. *Agua benta.*

D I C T A M E IV.

*Benção para qualquer cousa co-
 mestivel.*

∇. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit Cælum, & terram.

EXorcizo vos ✠ creaturæ (piscis)
 (carnis) (o que quer que for ,) &
 cujuscumque comestibilis, in nomine ✠
 il-

illius, qui panes in deserto benedixit, & multiplicavit, & qui manna in deserto Patribus dedit omne delectamentum in se habens, ut sitis fortitudo, sanitas, & purificatio huic, & omnibus Dei creaturis ex vobis sumentibus ad ~~ex-~~tingandos omnes spiritus immundos, omnemque nefariam vim diaboli, & omnes figuras, & minas satanæ exterminandas, pereum, qui venturus est iudicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, qui Moysen, & populum tuum in deserto tibi suavissimis cibasti, purificare, ✠ benedicere, ✠ & sanctificare ✠ has creaturas comestibiles, quas in nomine sancto tuo purifico, ✠ benedico, ✠ & sanctifico, ✠ ut sint tamquam cibi de venatione Jacob, & benedicantur animæ comedentium. Hæc creatura tibi sit contra maleficia, insidias, & callidi hostis morbos præsidium, & tutamen, & comedentium corda, viscera, & cuncta corporis membra per Spiritus
San-

Sancti gratiam sanctificentur, & destru-
antur omnia maleficia, incantationes,
ligationes, signaturæ, facturæ, & fasci-
nationes, huic creaturæ Dei N. arte dia-
bolica faciæ (*se a tal creatura enfer-
m ostiver presente, continue, dizen-
do :*) Et tu creatura Dei N. tolle has
creaturas cibi, & potus, quas misit tibi
Deus, & quas ego exorcizo, ✠ purifi-
co, ✠ & benedico, ac sanctifico ✠ in
nomine Jesu. Requiesce ergo, comede,
& bibe in nomine Domini, & recedat
Satan cum omnibus maleficiis, & ei præ-
cipio ne impediatur ut hoc comestibile
in stomacho tuo conservetur, & ante ef-
fectum salubrem ne projiciatur. In no-
mine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus
✠ Sancti. Amen. *Agua benta.*

D I C T A M E V.

*Benção para o vinho, agua, ou qual-
quer outra cousa liquida, que
o enfermo beber.*

v. Adjutorium nostrum in nomine
Domini.

s. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorcizo te ✠ creatura aquæ, vi-
ni, &c. per eum, qui in Cana Ga-
lilææ aquam in vinum convertit, ut nul-
la communicatio sit tibi cum spiritibus
maledictis, sed fias potus optimus, &
sanctus ad sanandas creaturas quascum-
que ex te bibentes, ab omnibus malefi-
ciis, incantationibus, ligationibus, sig-
naturis, facturis, febribus, infestationi-
bus, perturbationibus, & ab omnibus
infirmis animæ, & corporis. Per
ipsum Jesum Christum Dominum nos-
trum. Amen.

Oremus.

Domine Deus, Pater Omnipotens
Statutor omnium elementorum,
qui

qui per Jesum Christum Filium tuum Dominum nostrum substantiam hanc in refocillationem sitis, & corporum salutem ei e voluisti, te supplices deprecamur, ut exauditis orationibus nostris, earum tuæ pietatis aspectu sanctifices, ✠ ac benedicas ✠ quam ego in nomine Jesu benedico, ✠ & sanctifico, ✠ atque ita omnium spirituum immundorum ab hac recedat incurio, ut quicumque ex ea sumpserit, ei gratia tuæ benedictionis adveniat, & mala omnia, te propitiante, ab eo procul recedant. Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum, &c. *Aqua benta.*

D I C T A M E VI.

Benção para qualquer medicina, que houver de tomar o enfermo.

℞. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

EXorcizo ✠ te creatura medicinæ per Medicum æternæ salutis, qui à morte æterna genus humanum proprio
san-

sanguine sanitati restituit, per eum, qui ad curationem hominum virtutem medicinale, herbis, lapidibus, ac diversis creaturis contulit, ut nulla sit tibi communicatio cum angelis apostaticis, Sed virtute Domini nostri Jesu Christi cunctas inimici fallacias à te expelle, & sicut ex diversis materiis facta es compositio medicinalis ad sanandas Dei creaturas, & præcipue à diabolo vexatas, sic virtutem tuam naturalem retineas, supernaturalemque recipias, adjurata in virtute Dei Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti ✠ cuncta maleficia destruentis, ac regnantis in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui es vera salus, & medicina, & à quo omnis sanitas, & medicamentum venit, quæsumus clementiam tuam, & pietatem, ut hanc medicinam, quam ad expellendas omnes ægrotudines, & quascumque virtutes diabolicas, & infestationes maleficiales, imò & ipsos dæmones à corporibus, & visceribus ho-
mi-

minum in nomine Sancto tuo benedico, ✠ & sanctifico, ✠ sic clementissime Domine benedicere, ✠ & sanctificare ✠ d gneris, & in creatura, quæ eam biberit, extingue februm infestationes, vitæ erum tormenta cura, cordis, & capitis dolores, & passiones cunctas dissolve, gravitates peccatorum remove, infestationesque cunctas à quibusvis partibus corporis resolve, phantasmaticis adesto periculis, tumoresque compesce, fiat etiam illi hæc medicina sancta morbi præsentis expulsio, & peccatorum omnium optata remissio, ut sigloriatur adversarius de habitatione percepta, ab hac creatura N. cum omnibus maleficiis, incantationibus, ligationibus, signaturis, & facturis ipse confusus recedat. Per Dominum nostrum Jesum Christum, &c. *Agua benta.*

D I C T A M E VII.

Benção do aposento , em que dorme o enfermo.

ψ. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit Cœlum, &c.

Oremus.

Benedic ✠ Domine Deus Omnipotens locum istum, & hæc benedictio ✠ super eum maneat, & super habitantes in eo. Angeli tuæ lucis eum inhabitent, eumque, & ejus habitatores custodiant, & defendant contra omnes insidias inimici, & siqua adversa, & contraria sunt ab eo in hoc loco machinata, & fabricata, auctoritate majestatis tuæ expellant. Per Dominum nostrum, &c. Amen.

Oremus.

Propitiare Domine supplicationibus nostris, & benedicere ✠ digneris locum istum, & omnes, qui in eo commorantur, illumque visitare, & inhabitantibus gratiam sanitatis impertiri di-

digneris, sicut benedicere dignatus es cubiculo, & domui, in qua exceptus fuit hospitiæ Propheta Elifeus. Mitte Domine Sanctum Angelum de Cœlis, qui liberet, & defendat hunc locum ab inimicis tuis malis, cum omnibus, qui in eo commorantur, nullaque eos nequitia contrariæ potestatis infestet, sed virtute Spiritus Sancti fiat hæc tibi debitum, & devota libertate securum servitium. Per Dominum nostrum, &c. Amen.

Lance agua benta. O exorcismo vai no tratado 3. diçame 6.

D I C T A M E VIII.

Benção para o leito, e cama, em que o enfermo dormir.

ψ. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit Cœlum, &c.

Clementissime Deus, deprecor majestatem tuam, & clementiam super hunc thalamum, lectum, & omnia ei inservientia ex lino, lana, velex qua-

cumque alia materia , quæ omnia ego exorcizo , ✠ benedico , ✠ & sanctifico , ✠ ut sit immaculatum , & mundum ab omni opere satanæ , sic & tu benedicere , ✠ & sanctificare ✠ digneris , ut quisquis , & præcipue creatura tua ꝑ. super hunc lectum , lanam , & linam prostrata fuerit , tuam sanctam benedictionem recipiat , dormiat , & secura quiescat. Immo omnis spiritus immundus , omnis incurfio satanæ , omne phantasma , omne maleficium , omnis incantatio , ligatura , signatura , factura , & omne opus quomodolibet diabolicum in ea N. factum , aut hîc positum destruat , annihiletur , exterminetur , dissipetur , expellatur , & ab ea separetur , nec amplius revertatur , prout ego in nomine tuo Jesu destruo , ✠ annihilo , ✠ extermino , ✠ dissipatio , ✠ & expello , ✠ & ab ea N. separo ut non revertatur , per virtutem illius , qui dixit Discipulis suis : Dormite jam , & requiescite. Per eum , qui dixit Petro : Simon dormis ? Per eum , qui dixit : Si dormit saluus erit , & qui vivit , & regnat cum

Deo

Deo Patre , & Spiritu Sancto in sæcula
sæculorum. Amen.

Oremus.

Benedic Domine ✠ thalamum hunc,
ut omnes habitantes in eo in tua
fide consistant, & multiplicentur in lon-
gitudinem dierum cum incolumitate
mentis, & corporis, & ad regna Cœ-
lorum perveniant.

Emitte Domine benedictionem ✠
tuam super hunc thalamum, ut quicum-
que in eo requieverit, in virtute Cœ-
lestis defensionis ad vitam æternam pro-
ficiat, & à suis languoribus, & doloribus,
omnibusque insidiis, & machinationi-
bus diaboli, & ministrorum ejus libe-
retur. Per Dominum nostrum, &c.
Amen. *Agua benta.*

D I C T A M E IX.

Benção do azeite, ou oleo, com que se póde ungir a creatura vexada.

ŷ. Adjutorium nostrum, &c.

ŷ. Qui fecit Cœlum, & terram.

ŷ. Sit nomen Domini benedictum.

ŷ. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

EXorcizo te creatura olei per Deum
 ✠ Patrem Omnipotentem, per Fi-
 lium ejus ✠ Jesum Christum, & per
 Spiritum ✠ Sanctum, ac per Sanctam
 Mariam ✠ Virginem, & omnes Ange-
 los, ✠ & Sanctos, ut omnis virtus dia-
 boli, omnis exercitus adversarii, om-
 nis incurfus, omnis tumor, & dolor, &
 phantasma satanæ, ministrorumque e-
 jus eradicetur, & effugiat ab his, qui ex
 te biberint, vel se unxerint, maleficia
 cuncta diabolica destruas, & consumas,
 & medicina optima, & sancta efficia-
 ris, menti, & corpori sanitatem resti-
 tuens,

tuens , nec valeant dæmones latitare in corporibus ipsis , sed in virtute potentissimi nominis Jesu se manifestent , & obedientiam Ministris Jesu Christi præstent , & exeant cum omnibus maleficiis. In nomine Patris , ✠ & Filii , ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus , qui olivas creasti , ex quibus ad universi condimentum liquorem suavissimum emanare fecisti , & in Sanctis Sacramentis oleo uti jussisti , & eo infirmos ungi ordinasti , dignare hoc oleum benedicere , ✠ sanctificare , ✠ & consecrare , ✠ ut quicumque ex eo biberint , vel se unxerint , uncti sint sanctarum virtutum complemento , & ab eis eradicentur omnes facturæ , maleficia , incantationes , phantasmata , tumores , dolores , & ligationes quomodolibet contra creaturas tuas factæ , sit omnium operum satanæ , & ministrorum ejus destructio , expulsio , & exterminatio , & sic

fic in nomine Sancto tuo hoc oleum benedico, ✠ sanctifico, ✠ & confesco, ✠ & omnibus benedictionibus Dei ✠ repleo, ac ita benedictum, sanctificatum, & consecratum, creaturis à diabolo vexatis, in unctionem, usum, & usum trado ad extirpandum, & eradicandum omne nefas diaboli, sitque omnium operum sathanæ destructio, exterminatio, & quisquis hoc oleo usus fuerit, non possit in eo diabolus latitare, immo se manifestare astrictus sit. Hoc etiam oleum benedico, ✠ sanctifico, ✠ & confesco ✠ ad restituendum obfessis, febricitantibus valetudinem, ægrotantibus sanitatem, ad extinguendum venena, dolores, & tumores, ad comprimendum noxia, & ad depellendum aduersa, & quisquis ex eo usus fuerit, ab omni pariter languore, & infirmitate sanetur. Per eundem Dominum, &c. Amen.

Quando o Exorcista unzir ao enfermo na testa, labios, pulsos, mãos, e nas mais partes vexadas, que commoda, e honestamente puder ser, dirá o seguinte.

Si-

Sicut Sanctus Sanctorum unctus fuit Spiritu Domini, sic Spiritus Sanctus sit super te creatura Dei, quam ego ungo sacrați olei liquore, & per istud Sanctum oleum, & unctiorem sacram lino te, & absolvo te ab operibus fatum, ac destruo omnia maleficia, incantationes, ligationes, signaturas, facturas, dolores, tumores tibi arte diabolica factos, ut in omni parte olei sancti, & Crucis ✠ virtute munita, diabolicos impetus viriliter contemnere valeas, ac hoc medicamento sancto omnem dæmonis infestationem procul repellere possis, prout ego repello, anihilo, & destruo. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam,

R. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui es salus, & medicina vera, à quo omnis sanitas, qui intulisti, ut languidos olei liquore tangentes ungamus: quæsumus cle-

clementiam tuam , ut hanc tuam creaturam diabolica vexatione laborantem sanare digneris , fiatque sibi hæc olei sacra perunctio morbi præsentis expulsio , & sicut oleo sancto tuo unxi eam , sic manus tua auxilietur ei. Qui cum Patre , & Spiritu Sancto vivis , & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

D I C T A M E X.

℣. Adjutorium nostrum , &c.

℞. Qui fecit Cælum , & terram.

EXorcizo vos creaturæ diversæ indumentorum per Deum ✠ Patrem , per Deum ✠ Filium , per Deum ✠ Spiritum Sanctum , ut sitis indumenta pura , bene ✠ dicta , & sancta , munda ab omni labe , virtute , & macula spurcissimi satanæ , & ipsius inimici operationes , & vires nequaquam retinere valeatis , sed sitis indumenta benedicta , ✠ & sanctificata ✠ per eum , qui cinctus humanitate , ut genus humanum redimeret , morti se subiecit , & nunc immor-

mortalitate, & gloria indutus vivit, & regnat in sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

OMnipotens Æterne Deus, qui inter cætera mirabilia creaturas & diversis ornamentis decorasti, quæsumus ut hæc indumenta pro tui nominis amore purificare, ✠ mundare, ✠ & benedicere ✠ digneris, quæ in tuo nomine purifico, ✠ mundo, ✠ & benedico, ✠ ut hæc creatura N. cælesti gratia induta sit, & munimen valeat tuæ benedictionis percipere, ut ab omnibus inimicorum maleficiis, incantationibus, ligaturis, facturis, & signaturis sit defensa per Christum, &c. Amen. *Agua benta.*

D I C T A M E XI.

Benção do papel, em que se hão fazer as figuras do demonio para queimar.

Conjuro te charta ✠ per verba illa tituli triumphâti Salvatoris nostri Jesu Christi, & per omnia alia verba,

ba, quæ dicuntur de Creatore omnium creaturarum, & per illum, qui potest tribuere, & facere quoddam tantam obtineas virtutem, ut omnia, quæ super te scribentur, ad effectum salutis æternæ producere valeas, & ut omnis fallacia, virtus diaboli exeat à te, & intret in te omnis virtus prædicta. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti. ✠ Amen. *Água benta.*

De papel assim bento se pôde usar para escreverem nelle algumas orações, ou nominas, havendo primeiro conselho, e licença do Exorcista.

Benção do fogo, em que h'õ de queimar os papeis, e figuras do demonio, e tambem os sinaes dos feitiços, se apparecerem.

℣. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit Cælum, & terram.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Deus Omnipotens, cui assistit exercitus Angelorum cum tremo-

mo-

more, quorum servitium spirituale, & igneum esse cognoscitur, dignare respicere, benedicere, ✠ sanctificare ✠ istam creaturam ignis, ut eo combustis dæmonum figuris, aut maleficii signis, inmississime torqueantur dæmones, & omnino languores, omnesque infirmitates atque insidiæ inimici effugiant, & separentur à plasmate tuo. Nunquam lædatur à morfu, antiqui serpentis, quod præcioso sanguine Filii tui redemisti. Qui tecum vivit, &c. Amen. *Agua benta.*

Póde lançar no chão por desprezo os retratos dos demonios, cuspir-lhe, e pôr-lhe os pés em cima, com o que elles desesperão, e ao queimar, diga.

Ut figuras, & dæmonum nomina in te projicienda, & per te comburenda taliter torqueas, excrucies, & comburas, ac si eorummet substantiæ inter horrores, & confusiones gehénæ cruciarentur, ac torquerentur. Pereum, qui venturus est judicare sæculum per ignem. Amen

Ao queimar dos sinaes de maleficio, diga.

Sicut hæc instrumenta hæreticalia, & maleficialia, creaturas Dei vexantia in fenum nunc es conversurus, & ad nihilum redacturus, sic in virtute Jesu Christi operationes, & vexationes diabolicæ evanescant, & cuncta maleficiæ incantationes, fascinationes, ligaturæ, signaturæ, & facturæ à cunctis membris hujus maleficiati eradicentur, confringantur, & annihilentur, sine tamen spiritali nec corporali læsione eorum. Per eum, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

D I C T A M E XII.

*Benção do incenso, ruda, e outras
coisas para a fumigaçõ no fogo
bento, ut supra.*

- ✠. Adjutorium nostrum, &c.
 - ℞. Qui fecit Cælum, & terram.
 - ℥. Dñs vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.
- Oremus.

Domine Deus Omnipotens, dignare benedicere, ✠ & sanctificare hanc creaturam incensi, (rutæ, &c.) ut
om-

omnes spiritus maligni hunc odorem sentientes, fugiant procul, & separentur ab hac creatura Dei N. quam redemisti pretioso sanguine tuo, ut languores recedant, & de cætero non lædatur à orsu antiqui serpentis. Per te Jesu Cariste Salvator mundi, qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Água benta.

D I C T A M E XIII.

Benção das varas, ou palhas de centeio atadas em fôrma de varas para flagellar.

✠. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

✠. Qui fecit Cœlum, & terram.

Oremus.

Benedic, ✠ & sanctifica ✠ Domine has virgas (aut paleas) quas ego in tuo nomine benedico, ✠ & virtutem rigidam tuæ justitiæ eis impone ad flagellandos, & fugandos dæmones, hanc creaturam vexantes, ac si super substan-
tias

tias ipsas dæmonum essent renovationes cunctarum dolorum, & pœnarum infernalium. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen. *Agua benta.*

D I C T A M E XIV.

Benção geral, que (mutatis mutandis) se pôde applicar a outras cousas, que a não tem particular.

℣. Adjutorium nostrum, &c.

℞. Qui fecit, &c.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Immensam clementiam tuam Deus humiliter imploramus, ut hanc creaturam N. quam in usum humani generis tribuisti, bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare tua pietate digneris, ut sit omnibus eam adhibentibus salus mentis, & corporis, & ubicumque fuerit applicata, tollatur omnis immunditia, & cesset omnis impugnatio spiritualis nequitiae.

Per

Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Exorcizo te creatura N. in nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti, ut fias creatura exorcizata ad effundam omnem potestatem inimici, & ipsum inimicum eradicare, & explantare valeas cum angelis suis apostaticis per virtutem ejusdem Domini nostri Jesu Christi, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Póde dizer tudo no plural, e lance benção, e agua benta.

APPENDIX,

EM QUE SE EXPÕE DIVERSAS
 cousas , das quaes o Exorcista ou
 em parte, ou em todo, se quizer,
 póde usar em qualquer dos exorcis-
 mos, conforme a sua eleição, e de-
 voção.

LADAINHA DE N. SENHORA.

K Yrie eleison.	Christe eleison.
Kyrie eleison.	Christe audi nos.
Christe exaudi nos.	
Pater de Cœlis Deus,	Miserere nobis.
Fili Redemptor mundi Deus,	miserere.
Spiritus Sancte Deus,	miserere.
Sancta Trinitas unus Deus,	miserere.
Sancta Maria,	Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix,	ora pro eo.
Sancta Virgo Virginum,	ora.
Mater Christi,	ora.
Mater Divinæ gratiæ,	ora.
Mater purissima,	ora.
Mater castissima,	ora.
	Ma-

Mater inviolata ,	ora.
Mater intemerata ,	ora.
Mater amabilis ,	ora.
Mater admirabilis ,	ora.
Mater Creatoris ,	ora.
Mater Salvatoris ,	ora.
Virgo prudentissima ,	ora.
Virgo veneranda ,	ora.
Virgo prædicanda ,	ora.
Virgo potens ,	ora.
Virgo clemens ,	ora.
Virgo fidelis ,	ora.
Speculum justitiæ ,	ora.
Sedes sapientiæ ,	ora.
Causa nostræ lætitiæ ,	ora.
Vas spirituale ,	ora.
Vas honorabile ,	ora.
Vas insigne devotionis ,	ora.
Rosa mystica ,	ora.
Turris Davidica ,	ora.
Turris eburnea ,	ora.
Domus aurea ,	ora.
Fœderis Arca ,	ora.
Janua Cœli ,	ora.
Stella matutina ,	ora.
Salus infirmorum ,	ora.

Refugium peccatorum,	o a.
Consolatrix afflictorum,	o a.
Auxilium Christianorum,	oia.
Regina Angelorum,	ora.
Regina Patriarcharum,	ora.
Regina Prophetarum,	ora.
Regina Apostolorum,	ora.
Regina Martyrum,	ora.
Regina Confessorum,	ora.
Regina Virginum,	ora.
Regina Sanctorum omnium,	ora.
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Parce nobis, Domine.	
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Exaudi nos, Domine.	
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi, Miserere nobis.	
Christe audi nos. Christe exaudi nos.	
Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster, &c.	
ꝰ.	Et ne nos inducas in tentationem.
ꝰ.	Sed libera nos à malo.
ꝰ.	Domine exaudi orationem meam.
Ꝟ.	Et clamor meus ad te veniat.
ꝰ.	Dominus vobiscum.
Ꝟ.	Et cum spiritu tuo.

Oremus.

C Oncede nos famulos tuos, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis sanitate gaudere, & gloriosa Beatæ Mariæ semper Virginis intercessione à præsentis liberari tristitia, & æterna perfrui lætitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

LADAINHA DOS SANTOS.

K Yrie eleison. Christe eleison.

Kyrie eleison. Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Cœlis Deus, Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, miserere.

Spiritus Sancte Deus, miserere.

Sancta Trinitas unus Deus, miserere.

Sancta Maria, Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix, ora.

Sancta Virgo Virginum, ora.

Sancte Michael, ora.

Sancte Gabriel, ora.

Sancte Raphael, ora.

Omnes Sancti Angeli, & Archangeli,

Orate pro nobis.

Sancte Joannes Baptista, ora.

Om-

Sancte Ioseph, ora.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ,

Orate pro nobis.

Sancte Petre, ora.

Sancte Paule, ora.

Sancte Andrea, ora.

Sancte Iacobe, ora.

Sancte Joannes, ora.

Sancte Thoma, ora.

Sancte Iacobe, ora.

Sancte Philippe, ora.

Sancte Bartholomæe, ora.

Sancte Matthæe, ora.

Sancte Simon, ora.

Sancte Thadæe, ora.

Sancte Mathia, ora.

Sancte Barnaba, ora.

Sancte Luca, ora.

Sancte Marce, ora.

Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ,

Orate pro nobis.

Omnes Sancti Discipuli Domini. Orat.

Omnes Sancti Innocentes, Orate.

Sancte Stephane, ora.

Sancte Laurenti, ora.

Sancte Vincenti, ora.

San-

Sancti Fabiane, & Sebastiane,	Ora.
Sancti Joannes, & Paule,	orate.
Sancti Cosma, & Damiane,	orate.
Sancti Gervasi, & Protasi,	orate.
Omnes Sancti Martyres,	orate.
Sancte Sylvester,	ora.
Sancte Gregori,	ora.
Sancte Ambrosi,	ora.
Sancte Augustine,	ora.
Sancte Hieronyme,	ora.
Sancte Martine,	ora.
Sancte Nicolae,	ora.
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores,	
Ora pro nobis.	
Omnes Sancti Doctores,	orate.
Sancte Antoni,	ora pro eo.
Sancte Benedicte,	ora.
Sancte Bernarde,	ora.
Sancte Dominice,	ora.
Sancte Francisce,	ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ,	
Ora pro nobis.	
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ,	
Ora pro nobis.	
Sancta Maria Magdalena,	ora.
Sancta Agatha,	ora.
	San-

Sancta Lucia,	ora
Sancta Agnes,	ora
Sancta Cæcilia.	ora.
Sancta Catharina;	ora
Sancta Anastasia,	ora
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ	
Orate pro nobis.	
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei.	In-
tercedite pro eo.	
Propitius esto, Exaudi nos Domine.	
Ab insidiis diaboli, Libera eum Domine.	
Per mysterium sanctæ Incarnationis tuæ,	
Libera eum Domine.	
Per Adventum tuum,	Libera eum
Domine.	
Per Nativitatem tuam,	Libera.
Per Baptismum, & sanctum jejunium	
tuum,	Libera eum Domine.
Per Crucem, & Passionem tuam,	Li-
bera eum Domine.	
Per mortem, & sepulturam tuam,	Li-
bera eum Domine.	
Per sanctam Resurrectionem tuam,	
Libera eum Domine.	
Per admirabilem Ascensionem tuam,	
Libera eum Domine.	
	Per

Per Adventum Spiritus Sancti Paracliti,
libera eum Domine.

Peccatores, Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam pretioso tuo sanguine
redemptam ab infestatione dæ-
monum liberare digneris, Te
rogamus audi nos.

Ut hanc creaturam tuam à cruciatibus
dæmonum liberare, & benedicere
digneris, Te rogamus audi nos.

Ut hanc creaturam tuam à potestate dæ-
monum liberare, benedicere, & con-
servare digneris, Te rogamus audi nos.

Fili Dei, Te rogamus audi nos.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
Miserere nobis.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Pater noster.

✠. Et

ψ. Et ne nos inducas in tentatioⁿem.

R. Sed libera nos à malo.

ψ. Salvum fac servum tuum.

R. Deus meus sperantem in te.

ψ. Esto ei Domine turris fortitudinis,

R. A' facie inimici.

ψ. Nihil proficiat inimicus in eo.

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

ψ. Mitte ei Domine auxilium de sancto.

R. Et de Sion tuere eum.

ψ. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

ψ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens, & clementissime Deus, à quo omne bonum sumit initium, & semper ad potiora progrediens percipit incrementum, intercedente gloriosa Virgine Maria, totaque cœlesti Curia : concede quæsumus, ut quod ad gloriam tuam, & dæmonum confusio- nem inchoare aggredimur, æterno tuæ paternæ sapientiæ munere ad desideratum

tum portum perducamus. Per Christum
Deum nostrum. Amen.

*Entre Euangelhos, que em nome da
Santissima Trindade se podem dizer
com a estola em cruz sobre a cabeça
do sermo, tendo o Ministro a mão
sustentada, isto no principio, ou no
meio do exorcismo.*

Lectio Sancti Euangelii secundum
Marcum. Cap. 16.



IN illo tempore: Dixit Jesus Discipu-
lis suis: Euntes in mundum univer-
sum prædicate Euangelium omni crea-
turæ. Qui crediderit, & baptizatus fue-
rit, salvus erit, qui verò non crediderit,
condemnabitur. Signa autem eos, qui
crediderint, hæc sequentur. In nomine
meo dæmonia ejicient. Linguis loquen-
tur novis, serpentes tollent, & si mor-
tiferum quid biberint, non eis nocebit,
super ægros manus imponent, & bene
habebunt. & Laus tibi Christe.

Per

Per Evangelica dicta deleantur. ✠
 & destruantur in te N. omnia diab. 10.
 opera, & omnia maleficia. Amen.

Lectio Sancti Evangelii secundum
 Lucam. Cap. 10.



IN illo tempore: Reversi sunt septua-
 ginta duo cum gaudio dicentes ad Je-
 sum: Domine etiam dæmonia subjiciun-
 tur nobis in nomine tuo. Et ait illis:
 Videbam satanam, sicut fulgur, de cælo
 cadentem. Ecce dedi vobis potestatem
 calcandi super serpentes, & scorpio-
 nes, & super omnem virtutem inimi-
 ci, & nihil vobis nocebit. Veruntamen
 in hoc nolite gaudere, quia spiritus vo-
 bis subjiciuntur; gaudete autem, quòd
 nomina vestra scripta sunt in cælis.
 Laus tibi, &c.

Per Evangelica dicta fugiat à te om-
 nis virtus diaboli, ✠ deleantur ac des-
 truantur in te N. omnia diabolica ope-
 ra, ✠ & omnia maleficia. Amen.

Le-

De t̄io Sancti Euangelii secundum
Lucam.



In illo tempore : Erat Jesus ejiciens
dæmonium, & illud erat mutum. Et
cū ejicisset dæmonium, locutus est
mutus, & admiratæ sunt turbæ. Qui-
dam autem ex eis dixerunt: In Beelze-
bub principe dæmoniorum ejicit dæmo-
nia. Et alii tentantes signum de Cælo
quærebant ab eo. Ipse autem ut vidit
cogitationes eorum dixit eis: Omne re-
gnum in se ipsum divisum desolabitur,
& domus supra domum cadet. Si au-
tem & satanas in se ipsum divisus est,
quomodo stabit regnum ejus? quia di-
citis, in Beelzebub me ejicere dæmo-
nia. Si autem ego in Beelzebub ejicio
dæmonia, filii vestri in quo ejiciunt?
ideo ipsi judices vestri erunt. Porrò si
in digito Dei ejicio dæmonia, profectò
pervenit in vos regnum Dei. Cū for-
tis armatus custodit atrium suum, in pa-
ce

ce sunt ea, quæ possidet; si autem fortior eo superveniens vicerit eum, universa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & si oia ejus distribue. Laus tibi, &c. P

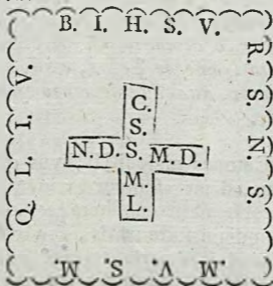
Per Evangelica dicta delean, r ✠ ac destruantur in te N. omnia diabolica opera, & omnia maleficia. Amen.

Quando o Exorcista quizer certificar-se se em qualquer pessoa ha demonio, escreva as seguintes palavras em papel bento, e ponha-o sobre a cabeça ao enfermo, sem que elle o entenda.

IN nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti. ✠ Amen. Hel ✠ Heloym, ✠ & Soteri Emmanuel, ✠ Sabaoth, ✠ Tetragrammaton, ✠ Agios, ✠ O Theos, ✠ Ischyrios, ✠ Athanatos, ✠ Jehova, ✠ Ia, ✠ Adonai, ✠ Homoufion, ✠ Messias, ✠ Eferheye, ✠ Increatus Pater, ✠ Increatus Filius, ✠ Increatus Spiritus Sanctus, ✠ Jesus ✠ Christus vincit, ✠ Christus regnat, ✠ Christus imperat, ✠ Si diabolus ligavit, vel tentavit te
suo

suo effectu, vel per opera sua, Christus Filius Dei vivi per suam misericordiam liberat te N. ab omnibus spiritibus inmundi, qui venit de Cœlo, & incarnatus est in utero Beatissimæ Virginis Mariæ in usâ humanæ salutis, & ejiciendi daemolum, & omnem malignum spiritum à te in profundum inferni, & abyssi. Ecce Crucem ✠ Domini, fugite partes adversæ, vicit Leo de tribu Juda radix David.

Nomina, que licitamente pôde o enfermo trazer com siglo escrita em papel bento.



As

As letras, que estão no comprimento da Cruz, dizem: Crux Sanctæ sit mihi lux. As da travessa, dizem: Non draco sit mihi dux. As da roda, principiando no alto da Cruz, dizem: Jesus, vade retro satana, non suade. 1. 1. hi vana, sunt mala quæ libas, ipsæ venena bibas.

Quem trouxer consigo a Veronica de S. Bento, sendo benta, escusa o papel, porque todas estas palavras em a mesma forma nella se contém.

Increpações, e maldições, com que o Exorcista póde atormentar, e affugentar o demonio na virtude do Santo Nome de Jesus, e são efficacissimas, quando o demonio está rebelde.

Dæmones maledicti, vos omnes maledicat semper triumphator Christus, ita ut in omni hora, & momento calumniam susteneatis, & violentia opprimamini. Aperiat terra os suum in nomine Jesu, & deglutiat vos nunc, & quam

quam primùm maledico ✠ vos in nomine Jesu , comburo ✠ vos in nomine Jesu , cremo ✠ vos in nomine Jesu , ce bello ✠ vos in nomine Jesu , invado ✠ vos in nomine Jesu , dissipō ✠ vos in nomine Jesu , confundo ✠ vos in nomine Jesu , constringo ✠ vos in nomine Jesu , expello ✠ vos in nomine Jesu , flagello ✠ vos in nomine Jesu , deprimō ✠ vos in nomine Jesu , proster-
no ✠ vos in nomine Jesu , confringo ✠ vos in nomine Jesu , disperdo vos ✠ in nomine Jesu , comprimo ✠ vos in nomine Jesu , enervo ✠ vos in nomine Jesu , contero vos ✠ in nomine Jesu , contorqueo ✠ vos in nomine Jesu , dissipō ✠ vos in nomine Jesu , extermino ✠ vos in nomine Jesu , fugo ✠ vos in nomine Jesu , crucio ✠ vos in nomine Jesu , destruo ✠ vos in nomine Jesu , anihilo ✠ vos in nomine Jesu , consumo ✠ vos in nomine Jesu , depopulo ✠ vos in nomine Jesu , diminuo ✠ vos in nomine Jesu , torqueo ✠ vos in nomine Jesu , premo vos in nomine Jesu , capristo ✠ vos in nomine Jesu ,

Jesu , dispulvero ✠ vos in nomine Te-
 carmino ✠ vos in nomine Jesu , olu-
 ro ✠ vos , in nomine Jesu , perturbo ✠
 vos in nomine Jesu , dilapido ✠ vos
 in nomine Jesu , dolore conficio ✠ vos
 in nomine Jesu , extermino ✠ vos in
 nomine Jesu , lapido ✠ vos in nomine
 Jesu , obruo ✠ vos in nomine Jesu , præ-
 cipito ✠ vos in nomine Jesu , extirpo
 ✠ vos in nomine Jesu , debilito ✠
 vos in nomine Jesu , elido ✠ vos in
 nomine Jesu , ferio vos ✠ in nomine
 Jesu , fulmino ✠ vos in nomine Jesu ,
 lacero ✠ vos in nomine Jesu , deturbo
 ✠ vos in nomine Jesu , irrumpo ✠ vos
 in nomine Jesu , conspurco ✠ vos in
 nomine Jesu , stimulo ✠ vos in nomine
 Jesu , carpo ✠ vos in nomine Jesu , per-
 turbo ✠ vos in nomine Jesu , dilanio
 ✠ vos in nomine Jesu , instilio ✠ vos ,
 in nomine Jesu , liquetacio ✠ vos in no-
 mine Jesu , excido ✠ vos in nomine Jesu ,
 multo ✠ vos in nomine Jesu , infræno
 ✠ vos in nomine Jesu , decortico ✠
 vos in nomine Jesu , rodo ✠ vos in no-
 mine Jesu , resolvo ✠ vos in nomine
 Je-

fu, impono ✠ vobis jugum ferreum in nomine Jesu, detrudo ✠ vos in infernum in nomine Jesu, trado ✠ vos lachryis, & justitiæ Dei in nomine Jesu, & tandem quasso ✠ glaciem vestram in nomine Jesu, ita ut ad invocationem nominis ipsius Domini nostri Jesu Christi eatis omnes præcipites in barathrum, & maledicti sitis in tartaro, in gehenna, in inferno, & omnis, qui invenerit vos, maledicat vobis, & qui vos maledixerit, benedictionibus repleatur. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus Sancti. Amen.

Os Psalmos *In te Domine*, &c. *Qui habitat*, que são das Completas, e o Cantico *Magnificat*, e ainda o Psalmo *Miserere mei Deus*, como todo o Ministro da Igreja os sabe de memoria, e alguns mais, que quizer, pôde repetillos a qualquer tempo do exorcismo, e se não pôe por extenso por evitar maior volume.

SYMBOLO DE S. ATHANASIO.

Quicumque vult salvus esse , ante omnia opus est , ut teneat Catholicam fidem.

Quam nisi quisque integram inviolatamque servaverit , absque dubio in æternum peribit.

Fides autem Catholica hæc est , ut unum Deum in Trinitate , & Trinitatem in unitate veneremur.

Neque confundentes personas , neque substantiam separantes.

Alia est enim persona Patris , alia Filii , alia Spiritus Sancti.

Sed Patris , & Filii , & Spiritus Sancti una est Divinitas , æqualis gloria , co-æterna majestas.

Qualis Pater , talis Filius , talis Spiritus Sanctus.

Increatus Pater , increatus Filius , increatus Spiritus Sanctus.

Immensus Pater , immensus Filius , immensus Spiritus Sanctus.

Æternus Pater , æternus Filius , æternus Spiritus Sanctus.

Et

Et tamen non tres æterni , sed unus æternus.

Sicut non tres increati , nec tres immensi , sed unus increatus , & unus immensus.

Similiter Omnipotens Pater , Omnipotens Filius , Omnipotens Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Omnipotentes , sed unus omnipotens.

Ita Deus Pater , Deus Filius , Deus Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Dii , sed unus est Deus.

Ita Dominus Pater , Dominus Filius , Dominus Spiritus Sanctus.

Et tamen non tres Domini , sed unus est Dominus.

Quia sicut singillatim unamquamque personam Deum ac Dominum confiteri Christiana veritate compellimur , ita tres Deos aut Dominos Licere Catholica Religione prohibemur.

Pater à nullo est factus , nec creatus , nec genitus.

Filius à Patre solo est , non factus , nec creatus , sed genitus.

Spi-

Spiritus Sanctus à Patre , & Filio , non factus , nec creatus , nec genitus , sed procedens.

Unus ergo Pater , non tres Patres , unus Filius , non tres Filii , unus Spiritus Sanctus , non tres Spiritus Sancti.

Et in hac Trinitate nihil prius , aut posterius , nihil maius , aut minus , sed totæ tres personæ coæternæ sibi sunt , & coæquales.

Ita ut per omnia , sicut jam supra dictum est , & unitas in Trinitate , & Trinitas in unitate veneranda sit.

Qui vult ergo salvus esse , ita de Trinitate sentiat.

Sed necessarium est ad æternam salutem , ut Incarnationem quoque Domini nostri Jesu Christi fideliter credat.

Est ergo fides recta ut credamus , & confitemur , quia Dominus noster Jesus Christus Dei Filius , Deus , & homo est.

Deus est ex substantia Patris ante sæcula genitus , & homo est ex substantia Matris sæculo natus.

Per-

Perfectus Deus, perfectus homo, ex anima rationali, & humana carne subsistens.

Æqualis Patri secundum Divinitatem, minor Patre secundum humanitatem.

Qui licet Deus sit, & homo, non duo tamen, sed unus est Christus.

Unus autem non conversione Divinitatis in carnem, sed assumptione humanitatis in Deum.

Unus omnino non confusione substantiæ, sed unitate personæ.

Nam sicut anima rationalis, & caro unus est homo, ita Deus, & homo unus est Christus.

Qui passus est pro salute nostra, descendit ad inferos, tertia die resurrexit à mortuis.

Ascendit ad cœlos, sedet ad dexteram Dei Patris Omnipotentis, inde venturus est judicare vivos, & mortuos.

Ad cuius adventum omnes homines resurgere habent cum corporibus suis, & redditori sunt de factis propriis rationem.

Et qui bona egerunt, ibunt in vitam æter-

æternam ; qui vero mala , in ignem æternum.

Hæc est fides Catholica , quam nisi quisque fideliter , firmiterque crediderit , salvus esse non poterit.

Gloria Patri , & Filio , &c.

Psalmo , com que (refere Santo Athanasio) o demonio muito se atormenta.

EXurgat Deus , & dissipentur inimici ejus , & fugiant qui oderunt eum à facie ejus.

Sicut deficit fumus deficient , sicut fluit cera à facie ignis , sic pereant peccatores à facie Dei.

Et justii epulentur , & exultent in conspectu Dei , & delectentur in lætitia.

Cantate Deo , psalmum dicite nomini ejus iter facite ei , qui ascendit super occasum , Dominus nomen illi.

Exultate in conspectu ejus , turbabuntur à facie ejus , patris orphanorum , & judicis viduarum.

Deus in loco sancto suo , Deus qui in-
ha-

habitare facit unius moris in domo.
Qui educit vincetos in fortitudine, uniliter eos qui exasperant, qui habitant in sepulchris.

Deus cum egrederis in conspectu populi tui, cum pertransires in deserto.

Terra mota est, etenim cœli destillaverunt à facie Dei Sinai, à facie Dei Israel.

Pluviam voluntariam segregabis Deus hereditati tuæ, & infirmata est, tu verò perfecisti eam.

Animalia tua habitabunt in ea, parasti in dulcedine tua pauperi Deus.

Dominus dabit verbum euangelizantibus, virtute multa.

Rex virtutum dilecti dilecti, & speciei domus dividere spolia.

Si dormiatis inter medios cleros, pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi ejus in pallore auri.

Dum discernit cœlestis reges super earum nive dealbabuntur in Saimon, mons Dei, mons pinguis.

Mons coagulatus, mons pinguis, ut quid suspicamini montes coagulatos?

Mons

Mons, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo, etenim Dominus habitabit in finem.

Currus Dei decem millibus multiplex, milia lætantium, Dominus in eis, in Sina, in sancto.

Ascendisti in altum, cepisti captivitatem, accepisti dona in hominibus.

Etenim non credentes, inhabitare Dominum Deum.

Benedictus Dominus die quotidie, prosperum iter faciet nobis Deus salutarium nostrorum.

Deus noster, Deus salves faciendi, & Domini Domini exitus mortis.

Veruntamen Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capilli perambulantium in delictis suis.

Dixit Dominus: Ex Basan convertam, convertam in profundum maris.

Ut intreatur pes tuus in sanguine, lingua carum tuorum ex inimicis ab ipso.

Viderunt ingressus tuos Deus, ingressus Dei mei, Regis mei, qui est in sancto.

Prævenerunt principes conjuncti psal-

len-

- lentibus, in medio juvenularum tympanistarum.
- In Ecclesiis benedicite Deo Domino, de fontibus Israel.
- 161 Benjamin adolescentulus, in mentis excessu.
- Principes Judá duces eorum : principes Zabulon, principes Nephthali.
- Manda Deus virtuti tuæ, confirma hoc Deus, quod operatus es nobis.
- A templo tuo in Jerusalem, tibi offerent Reges munera.
- 162 Increpa feras arundinis, congregatio taurorum in vaccis populorum, ut excludant eos, qui probati sunt argento.
- Dissipa gentes quæ bella volunt, venient legati ex Ægypto, Æthiopia præveniet manus ejus Deo.
- Regna terræ cantate Deo, psallite Domino.
- Psallite Deo qui ascendit super Cælum cœli, ad Orientem.
- Ecce dabit voci suæ vocem virtutis, date gloriam Deo super Israel, magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.

Mirabilis Deus in Sanctis suis, Deus Israel ipse dabit virtutem, & fortitudinem plebi suæ, benedictus Deus.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Póde se repetir trez vezes em louvor da Santissima Trindade. E se o Exorcista quizer, e a devoç o oconvidar, poderá dizer os mais Psalmos, e orações, que lhe parecer.

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.

I N D E X

DOS TRATADOS, DICTAMES,
e appendix , que em si compre-
hende este volume.

T R A T A D O I.

Instrucção aos Exorcistas.

Dictame I. *Da existencia dos es-
píritos, e seus effeitos respec-
tivamente à materia, de que se tra-
ta*, pag. 1.

Dictame II. *Da existencia dos espiri-
tos infernaes, e seus effeitos*, pag. 5.

Dictame III. *Da possibilidade , que
tem os infernaes espiritos para vex-
ar as creaturas humanas*, pag. 13.

Dictame IV. *Das causas, por que or-
dinariamente Deos permite que
os demonios vexem, e atormentem
as humanas creaturas*, pag. 19.

Dictame V. *Das qualidades de demo-
nios, que ha*, pag. 23.

Di-

- Dictame VI. *Das qualidades, que ha
 ac endemoninhados, e creaturas ve-
 xadas pelo demonio, pag. 30.*
- Dictame VII. *Sinaes certos, e eviden-
 tes do endemoninhado, pag. 37.*
- Dictame VIII. *Sinaes provaveis, e por
 conjeçuras do endemoninhado, p. 42.*
- Dictame IX. *Mostra-se, e comprova-
 se que ha maleficos, e maleficios,
 pag. 47.*
- Dictame X. *Se he licito pedir a hur.
 malefico que dissolva com maleficio
 os sinaes de outro maleficio, pag. 3.*
- Dictame XI. *Sinaes por onde se conbe-
 ce a pessoa só maleficiada, pag. 55.*
*Sinaes por onde se conbece se a crea-
 tura tem maleficio com presença de
 demonio, pag. 57.*
*Por onde se conbece o maleficio feito
 aos meninos, pag. 62.*
- Dictame XII. *Remedios espirituaes
 para qualquer creatura vexada pe-
 lo demonio, ou maleficiada, pag. 63.*
- Dictame XIII. *Do sacroministerio Ex-
 orcistico, e sua virtude, quando
 por legitimo Ministro às creaturas
 applicado, pag. 68.*

- Dictame XIV. *Das qualidades, e circumstancias, que ha de ter o perfeito Exorcista*, pag. 74.
- Dictame XV. *Refutão-se opiniões de muitos Authores antigos, e modernos Exorcistas. Propõe-se idéa ao perfeito Exorcista, do que segundo a opinião de Brognolo deve obrar*, pag. 84.
- Dictame XVI. *Propõe-se opiniões, que o Exorcista póde seguir conducentes à liberaçãõ do obseſſo, sem que o sacro texto implique*, pag. 99.
- Dictame XVII. *Propõe-se summariamente ao Exorcista algumas advertencias, e cautelas necessarias*, pag. 110.
- Dictame VIII. *Disposiçãõ proxima, que deve ter o Ministro para dar principio ao exorcistico ministerio, e direcçãõ, com que póde prevenir a pessoa enferma*, pag. 124.

T R A T A D O II.

Instrucção aos enfermos, que houverem de ser exorcizados.

Dictame I. *Observação previa, para antes da instrucção se conhecer o enfermo, e ver se de facto sem ficção está endemoninhado, ou enfeitado, ou se tem maleficio com a presença do demonio; advertiaos os sinaes assima expostos nos dictames 7. 8. e 11. do tratado primeiro, pag. 128.*

Dictame II. *Expõe-se quatromaterias das principaes, em que se ha de instruir ao enfermo, que procura os exorcismos. Primeiro respectivè a Deos, pag. 135.*

Dictame III. *Como se ha de instruir o enfermo nas cousas, que deve attende respectivè ao Exorcista, pag. 141. Como se ha de haver o enfermo, e se ha de instruir naquellas cousas, que respeitão ao demonio, pag. 145.*

Di-

Dictame IV. *De como o vexado se ha de instruir naquellas cousas, que pertencem a si mesmo*, pag. 146.

Dictame V. *Da prova do vexado antes da sua cura*, pag. 151.

De como se ha de provar o enfermo para com Deus, pag. 152.

De como se ha de provar a respeito do Exorcista, pag. 157.

De como se ha de provar contra o demonio, pag. 159.

De como se ha de provar a respeito de si mesmo, pag. 161.

Dictame VI. *Fórma dos preceitos, que o Exorcista ha de pôr ao demonio*, pag. 163.

Fórma dos preceitos, que ao demonio pôde pôr o mesmo enfermo, pag. 167.

Dictame VII. *Objurgações, que o Exorcista pôde fazer ao demonio*, pag. 169.

Dictame VIII. *Disposição prerequisite para se dar principio ao acto do exorcismo*, pag. 172.

Preces, ibid.

Acto de contrição, pag. 180.

Acto de detestação, pag. 189.

T R A T A D O III.

De todo o genero de exorcismos.

Dictame I. *Exorcismo para os energumenos*, pag. 187.

Dictame ibi. *Acção de gra as pela liberação do enfermo*, e pôde servir para se usar em todos os exorcismos, conhecendo-se que o enfermo ficou livre, pag. 196.

Dictame II. *Suggestões*, que o demônio costuma fazer ao enfermo depois de livre, pag. 202.

Dictame III. *Exorcismo para expellir o demonio depois de nova invasão à creatura*, pag. 208.

Dictame IV. *Exorcismo para destruir o maleficio feito a meninos*, pag. 212.

Dictame V. *Exorcismo para expellir maleficio, ou seja tambem feitiços assim com presença do demônio, como sem ella*, pag. 216.

Dictame VI. *Exorcismo para as casas inficionadas com duendes, ou perturbadas com maleficios, ou apparencias de demonios, pag. 223.*

Dictame VII. *Exorcismo para estorvar os damnos, que costumão fazer os demonios, e feiticeiras, tirando invisivelmente cousas de casa, pag. 236.*

Dictame VIII. *Exorcismo para os casados impedidos por arte do demonio, ou feitiços, pag. 238.*

Dictame IX. *Contra os demonios, que excitão tempestades quaesquer que seião, pag. 246.*

Dictame X. *Exorcismo para expulsar toda a casta de animaes, que destroem os frutos, e perseguem as creaturas, pag. 254.*

TRATADO IV.

Das Benções.

Dictame I. *Benção para as vélas, que hão de servir no exorcismo, ou em outro semelhante ministerio, pag. 260.*

- Dictame II. *Benção do sal, e agua tua-
da o aspersorio*, pag. 262.
- Dictame III. *Benção do pão para co-
mer o enfermo*, pag. 266.
- Dictame IV. *Benção para qualquer
coisa comestivel*, pag. 267.
- Dictame V. *Benção para o vinho, e
agua, ou qualquer outra coisa li-
quida, que o enfermo beber*, pag. 270.
- Dictame VI. *Benção para qualquer
medicina, que houver de tomar o
enfermo*, pag. 271.
- Dictame VII. *Benção para o aposento,
em que dorme o enfermo*, pag. 274.
- Dictame VIII. *Benção para o leito, e
cama, em que o enfermo dormir*,
pag. 275.
- Dictame IX. *Benção do azeite, ou o-
leo, com que se pôde ungir a crea-
tura vexada*, pag. 278.
- Dictame X. *Benção para os vestidos
do enfermo*, pag. 282.
- Dictame XI. *Benção do papel, em que
se he de fazer as figuras dos demo-
nios*, pag. 283. *Do fogo*, pag. 284.
- Dictame XII. *Benção do incenso, tu-
da,*

Index.

da, e outras cousas para a fumigação, pag. 286.

Dictame XIII. *Benção das varas, ou palhas de centeio para a flagelação, pag. 287.*

Dictame XIV. *Benção geral, que (mutatis mutandis) se póde applicar a qualquer outra cousa, que a não tiver particular, pag. 288.*

A P P E N D I X.

Em que se expõe diversas cousas, que o Exorcista ou em parte, ou em todo, se quizer, póde usar em qualquer dos exorcismos, conforme a sua eleição, e devoção.

A *Ladainha de nossa Senhora, pag. 290.*

A Ladainha dos Santos, pag. 293.

Trez Evangelhos, que em nome da Santissima Trindade se podem dizer com a estola em cruz sobre a cabeça do enfermo, e a mão estendida em cima, pag. 299.

Pu-

Palavras, que licitamente se podem escrever em hum papel, para se conhecer se ha demonio, pag. 302.

Nomina, que licitamente póde trazer consigo o enfermo, escrita em papel bento, pag. 303.

Increpações, e maldições para atormentar, e affugentar o demonio efficacissimas, pag. 304.

Symbolo de Santo Athanasio, Quicumque vult salvus esse, &c. pag. 308.

Psalmo Exurgat Deus, &c. pag. 312.

FINIS TOTIUS OPERIS.

